

E S P E C I A L

O IMPARCIAL

ANO-C CIRCULANDO DESDE 1926 - SÃO LUÍS - MARANHÃO



A N O S

O nosso papel

O Imparcial celebra um centenário de história. Ao longo destes cem anos, construiu-se pelas mãos de inúmeros profissionais dedicados e comprometidos com a informação. Nesta edição histórica, apresentamos esse legado de confiança conquistado ao longo de todo esse tempo, com seriedade e compromisso com a notícia. Estamos honrados em ser, genuinamente, o jornal de todos os maranhenses, certos de que este continuará sendo o nosso papel para o futuro.

Trabalhar para viver – não viver para trabalhar

LUIZ MARINHO
ministro do Trabalho e Emprego



Quando debatemos o fim da escala 6x1 no Brasil, estamos, no fundo, discutindo o tempo: o tempo dedicado ao trabalho, ao descanso e, sobretudo, à vida. Trata-se de uma escolha sobre o tipo de país que queremos construir – um país que valoriza o trabalho digno ou que mantém um modelo ultrapassado, herdado do século passado, que já não se sustenta.

A escala 6x1 surgiu em um contexto de baixa tecnologia aplicada ao mundo do trabalho, em que a produtividade dependia da presença contínua do trabalhador e da trabalhadora. Hoje, essa lógica não se aplica. O resultado é outro: exaustão e adoecimento. É um sistema que drena energia, patrocina a perda de tempo de convivência familiar, reduz a qualidade de vida e limita o potencial produtivo.

Os dados são claros. Análise do eSocial em dezembro de 2025, com base em 50,3 milhões de vínculos, mostra que, embora 74% dos trabalhadores formais tenham contratos de 44 horas semanais, 66,8% já operam no regime 5x2, enquanto 33,2% ainda estão presos à escala 6x1. Ou seja, não se trata de necessidade econômica – é uma escolha cultural. E mais: essa incidência praticamente não varia entre médias e grandes empresas, o que reforça que não é o tamanho do negócio que determina essa prática.

Manter a 6x1 gera custos ocultos. Jornadas longas aumentam o estresse, reduzem o sono e elevam riscos de acidentes. Trabalhadores mais cansados faltam mais, produzem menos e têm maior dificuldade de aprendizado. A rotatividade cresce, elevando custos com demissões, contratações e treinamento. Descansar não é o oposto de produzir – é condição para produzir melhor, com mais qualidade e mais eficiência.

A transição é possível e responsável. O impacto direto estimado é de 4,7% na massa salarial, valor plenamente absorvível pela economia brasileira. O risco de aumento expressivo de horas extras é limitado: mais da metade dos trabalhadores não recebe horas extras e, entre os que recebem, a média é de apenas três horas semanais. E os ganhos são concretos: estudo da Fundação Getúlio Vargas, também de 2025, com 19 empresas mostra que 72% aumentaram a receita e 44% melhoraram o cumprimento de prazos após reduzir a jornada.

O mundo já avançou. A Islândia registrou crescimento econômico com redução da jornada. No Japão, a Microsoft teve aumento de 40% na produtividade com semana de quatro dias. Na América Latina, Chile e Equador lideram esse movimento, demonstrando que é possível conciliar competitividade com qualidade de vida.

O presidente Lula já enviou ao Congresso Nacional um projeto de lei com urgência constitucional para enfrentar essa questão. A proposta representa um passo decisivo para retirar a escala 6x1 como padrão e valorizar o descanso, fortalecendo a negociação coletiva e modernizando as relações de trabalho no Brasil. Estamos falando de um pro-

jeto de país. Um Brasil que cresce com pessoas inteiras, não exauridas. Um país que entende que tempo livre também movimenta a economia, fortalece vínculos sociais e melhora a vida em comunidade. O tempo de viver é agora. Trabalhar não pode significar abrir mão da vida. Os parlamentares aprovarem essa proposta representa dar um passo necessário rumo a um país mais justo, mais produtivo e mais humano.

Quando debatemos o fim da escala 6x1 no Brasil, estamos, no fundo, discutindo o tempo: o tempo dedicado ao trabalho, ao descanso e, sobretudo, à vida. Trata-se de uma escolha sobre o tipo de país que queremos construir – um país que valoriza o trabalho digno ou que mantém um modelo ultrapassado, herdado do século passado, que já não se sustenta.

A escala 6x1 surgiu em um contexto de baixa tecnologia aplicada ao mundo do trabalho, em que a produtividade dependia da presença contínua do trabalhador e da trabalhadora. Hoje, essa lógica não se aplica. O resultado é outro: exaustão e adoecimento. É um sistema que drena energia, patrocina a perda de tempo de convivência familiar, reduz a qualidade de vida e limita o potencial produtivo.

Os dados são claros. Análise do eSocial em dezembro de 2025, com base em 50,3 milhões de vínculos, mostra que, embora 74% dos trabalhadores formais tenham contratos de 44 horas semanais, 66,8% já operam no regime 5x2, enquanto 33,2% ainda estão presos à escala 6x1. Ou seja, não se trata de necessidade econômica – é uma escolha cultural. E mais: essa incidência praticamente não varia entre médias e grandes empresas, o que reforça que não é o tamanho do negócio que determina essa prática.

Manter a 6x1 gera custos ocultos. Jornadas longas aumentam o estresse, reduzem o sono e elevam riscos de acidentes. Trabalhadores mais cansados faltam mais, produzem menos e têm maior dificuldade de aprendizado. A rotatividade cresce, elevando custos com demissões, contratações e treinamento. Descansar não é o oposto de produzir – é condição para produzir melhor, com mais qualidade e mais eficiência.

A transição é possível e responsável. O impacto direto estimado é de 4,7% na massa salarial, valor plenamente absorvível pela economia brasileira. O risco de aumento expressivo de horas extras é limitado: mais da metade dos trabalhadores não recebe horas extras e, entre os que recebem, a média é de apenas três horas semanais. E os ganhos são concretos: estudo da Fundação Getúlio Vargas, também de 2025, com 19 empresas mostra que 72% aumentaram a receita e 44% melhoraram o cumprimento de prazos após reduzir a jornada.

O mundo já avançou. A Islândia registrou crescimento econômico com redução da jornada. No Japão, a Microsoft teve aumento de 40% na produtividade com semana de quatro dias. Na América Latina, Chile e Equador lideram esse movimento, demonstrando que é possível conciliar competitividade com qualidade de vida.

O presidente Lula já enviou ao Congresso Nacional um projeto de lei com urgência constitucional para enfrentar essa questão. A proposta representa um passo decisivo para retirar a escala 6x1 como padrão e valorizar o descanso, fortalecendo a negociação coletiva e modernizando as relações de trabalho no Brasil. Estamos falando de um projeto de país. Um Brasil que cresce com pessoas inteiras, não exauridas. Um país que entende que tempo livre também movimenta a economia, fortalece vínculos sociais e melhora a vida em comunidade.

O tempo de viver é agora. Trabalhar não

pode significar abrir mão da vida. Os parlamentares aprovarem essa proposta representa dar um passo necessário rumo a um país mais justo, mais produtivo e mais humano.

Quando debatemos o fim da escala 6x1 no Brasil, estamos, no fundo, discutindo o tempo: o tempo dedicado ao trabalho, ao descanso e, sobretudo, à vida. Trata-se de uma escolha sobre o tipo de país que queremos construir – um país que valoriza o trabalho digno ou que mantém um modelo ultrapassado, herdado do século passado, que já não se sustenta.

A escala 6x1 surgiu em um contexto de baixa tecnologia aplicada ao mundo do trabalho, em que a produtividade dependia da presença contínua do trabalhador e da trabalhadora. Hoje, essa lógica não se aplica. O resultado é outro: exaustão e adoecimento. É um sistema que drena energia, patrocina a perda de tempo de convivência familiar, reduz a qualidade de vida e limita o potencial produtivo.

Os dados são claros. Análise do eSocial em dezembro de 2025, com base em 50,3 milhões de vínculos, mostra que, embora 74% dos trabalhadores formais tenham contratos de 44 horas semanais, 66,8% já operam no regime 5x2, enquanto 33,2% ainda estão presos à escala 6x1. Ou seja, não se trata de necessidade econômica – é uma escolha cultural. E mais: essa incidência praticamente não varia entre médias e grandes empresas, o que reforça que não é o tamanho do negócio que determina essa prática.

Manter a 6x1 gera custos ocultos. Jornadas longas aumentam o estresse, reduzem o sono e elevam riscos de acidentes. Trabalhadores mais cansados faltam mais, produzem menos e têm maior dificuldade de aprendizado. A rotatividade cresce, elevando custos com demissões, contratações e treinamento. Descansar não é o oposto de produzir – é condição para produzir melhor, com mais qualidade e mais eficiência.

A transição é possível e responsável. O impacto direto estimado é de 4,7% na massa salarial, valor plenamente absorvível pela economia brasileira. O risco de aumento expressivo de horas extras é limitado: mais da metade dos trabalhadores não recebe horas extras e, entre os que recebem, a média é de apenas três horas semanais. E os ganhos são concretos: estudo da Fundação Getúlio Vargas, também de 2025, com 19 empresas mostra que 72% aumentaram a receita e 44% melhoraram o cumprimento de prazos após reduzir a jornada.

O mundo já avançou. A Islândia registrou crescimento econômico com redução da jornada. No Japão, a Microsoft teve aumento de 40% na produtividade com semana de quatro dias. Na América Latina, Chile e Equador lideram esse movimento, demonstrando que é possível conciliar competitividade com qualidade de vida. O presidente Lula já enviou ao Congresso Nacional um projeto de lei com urgência constitucional para enfrentar essa questão. A proposta representa um passo decisivo para retirar a escala 6x1 como padrão e valorizar o descanso, fortalecendo a negociação coletiva e modernizando as relações de trabalho no Brasil.

Estamos falando de um projeto de país. Um Brasil que cresce com pessoas inteiras, não exauridas. Um país que entende que tempo livre também movimenta a economia, fortalece vínculos sociais e melhora a vida em comunidade.

O tempo de viver é agora. Trabalhar não pode significar abrir mão da vida. Os parlamentares aprovarem essa proposta representa dar um passo necessário rumo a um país mais justo, mais produtivo e mais humano.

Lua sem brilho

ANTÔNIO NELSON FARIA
jornalista



A volta do homem à Lua, 57 anos após a histórica alunissagem da nave americana em solo lunar, parece ter ocorrido sob indiferença que beira o inacreditável. O projeto multinacional Artemis II, a primeira missão tripulada com quatro astronautas a orbitar o satélite neste século, passou praticamente despercebido pela grande massa. No início deste mês de abril, enquanto a ciência avançava fronteiras para preparar futuras

colonizações, o mundo não parou. Não houve a reverência de outrora, nem o grito de júbilo coletivo. A Lua, ao que parece, tornou-se comum. Em contraste absoluto, o dia 20 de julho de 1969 permanece gravado na memória da humanidade como uma revelação tecnológica. Quando Neil Armstrong e Buzz Aldrin tocaram o solo lunar, a comoção foi planetária, comparável apenas a celebração do fim da Segunda Guerra Mundial. Era uma vitória da inovação sobre o impossível. Naquela época, os computadores da nave espacial possuíam uma capacidade de processamento semelhante a um sofisticado controle remoto da poderosa Smart TV vendida hoje. Ainda assim, com ferramentas que chamariam de rudimentares, o homem caminhou entre as crateras, vencendo a corrida espacial disputada entre os Estados Unidos e a ex-União Soviética.

Enquanto o mundo olhava para o alto, o Brasil vivia seus próprios dramas e climas de instabilidade. Em 1969, o sequestro do embaixador norte-americano Charles Elbrick, liderado por Fernando Gabeira e Franklin Martins, dominava as manchetes políticas, enquanto a contracultura fervilhava em Woodstock, nos Estados Unidos. No festival da paz e amor, o som hipnótico da cítara de Ravi Shankar e a guitarra de Jimi Hendrix ecoavam um desejo de liberdade que parecia espelhar a conquista do espaço sideral. Na Inglaterra, os Beatles lançariam Abbey Road, o último disco do quarteto de Liverpool, fechando uma década onde a Terra e a Lua pareciam vibrar na mesma frequência de transformação.

Minhas lembranças daquele dia são nítidas, tingidas pela atmosfera da Cantina Tirol, em Nova Friburgo, na região serrana do Rio de Janeiro. No bistrô fluminense assisti o impossível acontecer em uma tela de televisão repleta de chuveiros. A euforia foi tamanha que a proprietária, uma suíça falando português carregado de erros e carinhosamente apelidada de Dona "Frau" por não sabermos pronunciar o seu nome, decretou chope livre para todos os presentes.

O álcool celebrava a tecnologia; a amizade comemorava a ciência. O Brasil parou. Nas redações, o clima era de urgência histórica. No Jornal do Brasil, o jornalista maranhense Odilo Costa filho, transformador da imprensa brasileira, comandava uma edição épica, onde o colunista Carlinhos de Oliveira filosofava sobre o deslumbramento tecnológico, a solidão humana e o contraste entre a grandeza científica e as persistentes mazelas do mundo.

A recepção daquela notícia foi um fenômeno de união midiática. Os televisores de tubo e gabinete de madeira — Admiral, Philco, Colorado, ABC, GE e outras marcas — eram os altares domésticos para a entronização da nova tecnologia. Do Repórter Esso na TV Tupi ao recém-nascido Jornal Nacional da TV Globo, a narrativa era uma só: a humanidade havia transcendido. Em São Luís, a TV Difusora dos irmãos Bacelar levava aos maranhenses cada detalhe do módulo lunar, sob a direção do jornalismo de Mauro Bezerra e a apresentação de Oscar Ferreira. A província e o mundo estavam conectados pelo mesmo fato inovador.

O imaginário para esse momento havia sido pavimentado um ano antes pela genialidade do cineasta Stanley Kubrick. No Cinema Roxy, em Copacabana, na Cidade Maravilhosa, as filas para assistir a 2001 — Uma Odisseia no Espaço eram homéricas. O filme não era apenas entretenimento, era um ensaio geral para a realidade. O computador HAL 9000, com sua voz calma e inteligência inquietante, foi o precursor do que hoje entendemos por Inteligência Artificial, moldando a percepção pública sobre o poder das máquinas e o destino das estrelas.

Naturalmente, nem todos se deixaram levar pelo encantamento. O notável professor maranhense Rubem Almeida, filólogo, gramático e de inteligência rara, manteve-se até o fim da vida como um baluarte do ceticismo, convencido de que tudo não passava de um sofisticado filme rodado em solo americano. Por outro lado, o entusiasmo transbordava em figuras como o produtor de filmes publicitários e televisivos Lindberg Leite, cuja esposa, Diana, imortalizou a admiração do casal ao batizar o filho como Armstrong Leite. A Lua, ali, tornava-se parte da árvore genealógica de uma família local.

Hoje, a frase de Armstrong — "Um pequeno passo para um homem, um salto gigante para a humanidade" — ressoa quase esquecida. Talvez estejamos distraídos demais com as luzes dos nossos próprios celulares para olhar para o luar que vem de cima. O fato é que a missão Artemis, embora tecnicamente superior, carece do mistério e do ineditismo que transformaram 1969 em um marco espiritual. A Lua, outrora musa de poetas e namorados, tornou-se agora um laboratório logístico. Ela deixou de ser um sonho para ser um território. E, nessa transição, talvez tenhamos perdido um pouco da capacidade de nos maravilhar com o seu brilho iluminando nossa vida.

Bolachinha
Santa Maria

178 anos de história.

PADARIA SANTAMARIA
DESDE 1848

O IMPARCIAL

Em algum lugar do mundo, a beleza está de portas abertas.

O Boticário, a marca nº 1 de beleza do mundo, homenageia quem faz história todos os dias.*

Parabéns ao Jornal O Imparcial pelo seu centenário.

O BOTICÁRIO

*Fonte: Euromonitor International Limited, Pesquisa de campo, edição 2025, de acordo com as definições de categoria de beleza de beleza especializadas em beleza de desenvolvimento de empresa proprietária global da marca (CBO), número de lojas, dados de 2024.

O IMPARCIAL
EMPRESA PACOTILHA SA

Rua Assis Chateaubriand, 01 - Renascença II
São Luís - Maranhão - CEP 65075-670

Pedro Freire
Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Celio Segio
Diretor Executivo

Patrícia Freire
Gerente Financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges
Diretor de Redação

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO
(98) 99144-5641

COMERCIAL
(98) 99116-1624

ENTREVISTA

O Imparcial chega a 100 anos de história

Para falar desse marco histórico para a imprensa brasileira e da longevidade do veículo, **O Imparcial** entrevistou o diretor executivo, Celio Sergio, sobre a importância da data

PATRÍCIA CUNHA

Há 100 dias, começávamos a contagem regressiva para os 100 anos do jornal **O Imparcial**. E esse dia chegou. Hoje, 1º de maio, **O Imparcial** entra para o seletivo grupo de jornais impressos com veiculação diária e ininterrupta ao longo de um século.

Ao longo desse período, muito foi feito até a culminância do centenário, marcada por uma edição histórica. Durante esses dias, não apenas a redação se mobilizou com o entusiasmo e a responsabilidade que a efeméride exige, com reportagens especiais, resgates históricos e depoimentos marcantes, como também parceiros e colaboradores que contribuíram direta e indiretamente para a edição publicada neste 1º de maio.

Além disso, eventos comemorativos já foram realizados e outros ainda ocorrerão ao longo do ano, compondo a programação alusiva à data. Um

exemplo é a Sessão Solene em homenagem aos 100 anos do jornal **O Imparcial**, que será realizada na Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, no próximo dia 7 de maio, às 11h. Na ocasião, o veículo será homenageado com o reconhecimento como Patrimônio de Natureza Cultural Imaterial do Estado.

Para marcar a contagem regressiva, **O Imparcial** publicou diariamente, tanto no jornal impresso quanto nas redes sociais oficiais, uma foto histórica veiculada ao longo desses quase 100 anos, retratando fatos marcantes da história do Maranhão. Toda a curadoria desse material integrará uma exposição itinerante prevista para este ano ainda.

Fundado em 1926, **O Imparcial** acompanhou de perto as transformações políticas, sociais e culturais do estado e do país. De um Maranhão ainda marcado pela forte influência agrária ao crescimento urbano de São Luís, o jornal foi testemunha e narrador de mudanças profundas, mantendo

o compromisso com a informação precisa, o jornalismo ético e a pluralidade de vozes.

Confira a entrevista com Celio Sergio, diretor executivo do jornal.

O IMPARCIAL – Como você avalia a chegada de O Imparcial aos 100 anos? O senhor está há mais de três décadas no jornal. Como foi alcançar esse centenário?

CELIO SERGIO – Primeiro, digo que tenho a sorte de fazer parte da geração que vivenciou a transição do analógico para o digital. Saímos de processos manuais, de apertar botões e girar manivelas, para uma realidade completamente digital. Hoje, há uma geração que sequer conhece como o jornal era produzido no passado. Ao longo dos meus 35 anos na equipe de **O Imparcial**, acompanhei essa transformação.

“É possível inovar preservando a tradição”

A comunicação mudou drasticamente. Passamos do texto impresso para formatos como legendas em redes sociais, o que se tornou corriqueiro. Ao mesmo tempo, isso valorizou o jornalista, porque o jornalismo exige técnica. Há informação por todos os lados, mas nem tudo é notícia. Nosso papel é justamente transformar informação em notícia, com responsabilidade. Ao longo desses 100 anos, isso foi possível graças a uma equipe qualificada, formada por profissionais competentes, que garantiram credibilidade ao jornal e nos trouxeram até este centenário, com fôlego para muitos outros.

Diante das mudanças tecnológicas, qual é o papel do jornal impresso em um cenário de informação imediata?

O jornal impresso tem hoje um papel ainda mais relevante, que é o de não se limitar ao factual. A cobertura em tempo real acontece no digital, e nós fazemos isso no online. Já no impresso, entregamos análise, contexto e aprofundamento. No dia seguinte a um jogo, por exemplo, o leitor não encontrará apenas o resultado, mas a análise da partida e suas consequências. Esse é o diferencial: transformar o fato em compreensão. E há também a credibilidade de um veículo centenário.

Além disso, há o papel de registro histórico...

Exatamente. O impresso se consolidou como registro histórico. Existe uma curadoria: nem tudo que está na internet cabe em uma página de jornal.

É preciso selecionar. Um acontecimento relevante precisa ser registrado, por exemplo: um avião caiu, precisa dar porque fica o registro histórico, então tem essa curadoria. Impresso é eternizar. É uma mídia que tem seu valor. Está registrado para a história, pois se torna documento histórico. O impresso eterniza os fatos.

O jornal realizou recentemente um evento com influenciadores. Como tem sido a repercussão?

Os influenciadores complementam nossa atuação multiplataforma. Estamos presentes em diferentes canais, cada um com sua linguagem e expertise. Ao mesmo tempo, buscamos integrar tradição e inovação, valorizando nosso acervo histórico. A gente tem 100 anos de história e todos os dias houve registros. Então, por exemplo, eu tenho a edição do dia que você nasceu, se você tiver menos de 100 anos. E a gente vem apresentando essas pessoas com a capa do jornal do dia que elas nasceram. É uma lembrança histórica que tem gerado grande repercussão.

Que mensagem o senhor deixa para os novos jornalistas?

Hoje, o acesso à informação é o maior da história, mas isso não significa conhecimento. É preciso desenvolver repertório, senso crítico e capital intelectual. Grandes nomes que passaram pelo jornal tinham isso. Então quando você tinha um Ferreira Gullart escrevendo, você sabia que ia ter alguma coisa muito interessante, César Teixeira, Ester Marques, Henrique Bóis e tantos outros jornalistas

que já passaram por aqui, são pessoas com capital intelectual que somavam, com certeza, para o texto. O jornalista precisa transformar informação em conteúdo próprio, qualificado. Copiar não diferencia ninguém. O texto continua sendo o grande diferencial. Um jornalista sem conteúdo intelectual é como um arqueiro sem flecha. E **O Imparcial**, eu quero destacar, valoriza a academia. Não tem como botar para escrever no jornal sem ser jornalista.

As comemorações seguem ao longo do ano?

Sim. Teremos uma programação extensa em 2026. Começamos com esta edição especial contando sobre o nosso papel diante da sociedade e vocês vão poder acompanhar uma edição histórica. E teremos eventos como a homenagem na Assembleia Legislativa. Agradecemos ao governador Carlos Brandão e a senhora Iracema Vale, presidente da Assembleia, pela honraria concedida ao jornal. Esse reconhecimento como Patrimônio Cultural Imaterial representa não apenas o jornal, mas toda a história do jornalismo construída ao longo desses anos. Também realizaremos exposições itinerantes e outras ações.

E o futuro?

O novo não precisa eliminar o que já existe. É possível inovar preservando a tradição. A gente vai se renovando, assim como a humanidade, ela traz as novidades, a gente também. O jornal se mantém relevante porque dialoga com a sociedade. Essa relação é o que nos trouxe até aqui, neste centenário, e é o que garantirá nossa con-

BASTIDORES

Raimundo Borges
bastidores@oimparcial.com.br



100 anos de uma catedral de papel

O jornal é uma catedral nunca terminada, na qual o trabalho é a informação apurada, com a liberdade de fazê-la chegar à sociedade. **O Imparcial** juntou cada notícia em suas páginas como quem garimpa, no dia a dia, uma imprensa sem amarras. Já se passaram 36.500 dias desde aquela manhã de 01 de maio de 1926, quando o jornal do empresário João Pires Ferreira, pela primeira vez, apareceu nas ruas de São Luís sendo ele próprio a notícia anunciada na voz dos jornalistas: “**Olha O Imparcial!**”. Aquele 1º de Maio como Dia do Trabalhador marcou um momento crucial na história trabalhista, com a greve geral na Inglaterra, uma das maiores paradas industriais do século XX, com repercussão no mundo.

Como empresa jornalística, a Pacotilha foi gerada dentro de uma importadora dos irmãos João e José Pires Ferreira, localizada na rua que mais tarde foi chamada de 10 de Novembro, demolida em 1941 para o interventor Paulo Ramos construir a Avenida Magalhães de Almeida, ligando o novo Mercado Central à beira mar. Só em 1944, quando o jornal foi comprado pelo jornalista Assis Chateaubriand, ocorreu a mudança do endereço para a Rua Afonso Pena. Ele veio a São Luís e ainda tentou adquirir o prédio azulejado da Rua Osvaldo Cruz, hoje Palacete Gentil Braga. Porém, ao se deparar com o sobradão de quatro andares, na Afonso Pena, 46, Chateaubriand não pensou duas vezes.

Foi naquele endereço, durante 55 anos, que a catedral de papel dos Diários Associados passou pelas maiores mudanças, até chegar ao bairro Renascença II. Na jornada, **O Imparcial** sofreu pressões políticas, concorrência desleal e até tentativa de compra por políticos mal-intencionados, mas resistiu firme, determinação, a pena da imparcialidade, coragem a capacidade de se reinventar diante das tecnologias. Chegar a 100 anos num estado com pesada história de atraso é muito mais do que buscar lucro. É uma jornada tocada à força da ideia movida pelo desejo de servir, educar pela leitura, informar e transformar pelo idealismo de um jornalismo calcado na boa apuração.

Pela redação de **O Imparcial** passaram uma infinidade de advogados, políticos, pesquisadores, escritores renomados, operários e jornalistas – estes como pontas de lança dessa construção sem prazo para terminar. **O Imparcial** testemunhou a cidade de São Luís passar de 30 mil habitantes para mais de um milhão, e participou de suas transformações como veículo de informação tangida pela boa prática do jornalismo, num processo contínuo de mediador entre fatos e a sociedade. Funciona simultaneamente como a porta de entrada para a compreensão de uma realidade (começo) como meio de consolidação da memória e da interpretação dos acontecimentos (fim).

Em 1990 um fato curioso marcou a memória deste jornalista Raimundo Borges. No final da campanha de governador do Maranhão quis a opinião do candidato Edison Lobão (PFL) sobre a expectativa da votação. Ele mostrou-se otimista, porém, aproveitou para tecer ligeiras considerações sobre a cobertura da campanha por **O Imparcial**, que teria beneficiado mais o concorrente João Castelo (PRN). Ao ouvir Castelo sobre o mesmo tema, curiosamente, ele também reclamou de que o jornal teria dado mais ênfase ao palanque de Lobão. Conclusão: a cobertura foi realmente equilibrada, levando-se em conta a própria avaliação dos dois principais candidatos aos Leões, vencida por Lobão.

Quando se relembra a história política, vale destacar que em 1926, não havia governador, mas sim “presidente” do Maranhão (Magalhães de Almeida). Portanto, um século em que o Brasil viveu um contínuo processo de evolução política, com golpes de estado, Congresso fechado, militares impostores no Poder Central, a democracia usada como trampolim para sua própria destruição, governadores e prefeitos biônicos sem passarem pelo crivo das urnas e também avanços econômicos, sociais, políticos e tecnológicos, como os atuais. Logo, as eleições de 2026 projetam um cenário de profunda mudança na construção da catedral da democracia brasileira, com 100 anos de registros nas páginas de **O Imparcial**.

O Imparcial: testemunha da política do Maranhão

Jornal consolidou-se como espaço de registro, debate e mediação dos principais acontecimentos políticos do estado, atravessando regimes, censuras e transformações

SAMARTONY MARTINS

Entre o ruído das rotativas e o peso das decisões políticas que atravessaram gerações, a trajetória do jornal **O Imparcial** se entrelaça com a própria construção do espaço público no estado. Mais do que um veículo informativo, o periódico consolidou-se como uma arena simbólica onde se registraram disputas de poder, formulações de governo e manifestações sociais — ora como observador atento, ora como mediador ativo.

Ao longo de um século, acompanhou ciclos de centralização e ruptura, períodos de autoritarismo e fases de abertura, evidenciando o papel estruturante da imprensa regional na leitura da política brasileira.

Idealizado pelo empresário João Pires Ferreira, o J. Pires, e seu irmão José Pires que decidiram converter uma gráfica comercial em um projeto editorial com pretensões de independência, o nascimento de **O Imparcial**, rompeu com a lógica predominante de periódicos alinhados às oligarqui-

as locais, propondo um jornal que se afastasse do modelo de “folhetim de aluguel”. A escolha do 1º de maio, Dia do Trabalhador para o lançamento carregava simbolismo e indicava um posicionamento voltado às questões sociais e às tensões políticas do período.

Para celebrar seus 100 anos no contexto político maranhense, elencamos, dez fatos marcantes de sua trajetória:

1. A Revolução de 1930 e a Queda de Magalhães de Almeida

O jornal nasceu no auge da “Política dos Governadores”. Em 1930, registrou a deposição de Magalhães de Almeida. A importância aqui foi a transição do poder estadual para as mãos dos Interventores Federais nomeados por Getúlio Vargas, mudando drasticamente a estrutura de comando no interior do estado.

2. O Estado Novo e a Resistência Silenciosa (1937-1945)

Durante a ditadura de Vargas, o jor-

nal teve que lidar com o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). As notícias políticas eram estritamente controladas. A curiosidade é que, mesmo sob censura, o jornal mantinha viva a chama intelectual do Maranhão, publicando crônicas que, entre linhas, discutiam a liberdade.



Agente participante do processo político maranhense

3. A “Nacionalização” com Assis Chateaubriand (1944)

A compra por Chateaubriand não foi apenas comercial, foi um fato geopolítico. **O Imparcial** passou a ter acesso à “Agência Meridional”, recebendo notícias de Brasília e do mundo via teletipo muito antes dos concorrentes. Isso deu ao eleitor maranhense uma visão global da política.

4. O Golpe de 1964 e o AI-5

O jornal registrou o clima de apreensão em São Luís. É o período em que o jornalismo político precisou se tornar mais técnico para evitar perseguições. O arquivo do jornal deste período é uma das fontes mais ricas para entender quem foram os políticos locais cassados e como a Assembleia Legislativa do Maranhão reagiu ao regime.



5. A Eleição de José Sarney ao Governo (1965)

Este é um divisor de águas. Sarney, que era colaborador do jornal, elegeu-se governador rompendo com o grupo de Vitorino Freire (o “Vitorinismo”). **O Imparcial** documentou a mo-

dernização administrativa que Sarney propunha, como a construção da Barragem do Bacanga e do Porto do Itaqui.

6. Primeira mulher a comandar São Luís (1978)

A primeira mulher a governar como prefeita de São Luís foi Lia Varela, que assumiu o cargo interinamente em 1978. Ela também foi a primeira mulher negra a comandar uma capital brasileira. No entanto, a primeira prefeita eleita pelo voto direto em São Luís foi Gardênia Gonçalves, que venceu as eleições de 1985 e governou entre 1986 e 1989.

7. O Primeiro Maranhense no Planalto (1985)

Com a morte de Tancredo Neves, Sarney assume a presidência. Para **O Imparcial**, foi o período de maior prestígio político: o jornal da “província” agora tinha seu ex-redator como o homem mais poderoso do país. A cobertura focou na estabilização econômica (Plano Cruzado).

8. A Constituinte de 1988

O jornal funcionou como um tradutor da nova Constituição para o povo maranhense. Detalhou como os direitos sociais e a descentralização de recursos afetariam as prefeituras do interior, que historicamente dependiam de favores políticos da capital.

9. A Ruptura de 2014 (Eleição de Flávio Dino)

Após quase 50 anos de influência direta ou indireta do grupo Sarney, o jornal cobriu a mudança histórica no Palácio dos Leões com a eleição de Flávio Dino, marcando uma ruptura

política significativa após décadas de controle de um único grupo. A cobertura foi histórica por mostrar a alternância de poder em um estado conhecido pela estabilidade (ou estagnação) de suas elites políticas.



10. O Centenário e a Eleição de 2026

Chegando a 2026, o jornal se debruça sobre a sucessão estadual atual. O fato político aqui é a longevidade: o jornal sobreviveu a todos os ciclos acima e continua sendo o “diário oficial da opinião pública”, documentando como o Maranhão se posiciona frente à polarização nacional moderna.

Ao completar cem anos neste 1º de maio de 2026, data simbólica vinculada ao Dia do Trabalhador, **O Imparcial** reafirma sua posição como observador privilegiado e agente participante do processo político. O reconhecimento como Patrimônio Cultural Imaterial do Maranhão, por meio da Lei nº 12.727 de 2025, proposta pela deputada Iracema Vale (MDB), institucionaliza essa trajetória centenária.

AVISO DE LICITAÇÃO. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 06/2026. A Prefeitura Municipal de Presidente Médici – MA, torna público para o conhecimento dos interessados, que fará realizar, sob a égide da Lei nº 14.133/2021 e suas alterações posteriores, da Lei Complementar nº 123/2006 e de outras normas aplicáveis ao objeto deste certame, licitação na modalidade Pregão Eletrônico, do tipo Menor Preço Por Item, objetivando Registro de preços para futura e eventual contratação de empresa especializada no fornecimento de gêneros alimentícios, destinados a merenda escolar no Município de Presidente Médici/MA. A sessão será realizada através do Portal Licita Presidente Médici, pelo endereço eletrônico www.licitapresidentemedicima.com.br, com data de abertura agendada para 04 de maio de 2026 às 09:00. Fica ADIADA para o Dia 20 de Maio de 2025 às 09:00. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no Portal da Transparência do Município pelo endereço www.presidentemedici.ma.gov.br, ou ainda pelo endereço Portal Licita Presidente Médici, www.licitapresidentemedicima.com.br e ainda no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Presidente Médici - MA, 28 de abril de 2026. **Maria Antonia da Silva Lira Cardoso** - Secretário Municipal de Educação 012/2026.

AVISO DE LICITAÇÃO. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 07/2026. A Prefeitura Municipal de Presidente Médici – MA, torna público para o conhecimento dos interessados, que fará realizar, sob a égide da Lei nº 14.133/2021 e suas alterações posteriores, da Lei Complementar nº 123/2006 e de outras normas aplicáveis ao objeto deste certame, licitação na modalidade Pregão Eletrônico, do tipo Menor Preço Por Item, objetivando Registro de preços para futura e eventual contratação de empresa especializada na locação de veículos e máquinas pesadas para atender as demandas das secretarias do Município de Presidente Médici/MA. A sessão será realizada através do Portal Licita Presidente Médici, pelo endereço eletrônico www.licitapresidentemedicima.com.br, com data de abertura agendada para 07 de maio de 2026 às 10:00. Fica ADIADA para o Dia 20 de Maio de 2025 às 10:00. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no Portal da Transparência do Município pelo endereço www.presidentemedici.ma.gov.br, ou ainda pelo endereço Portal Licita Presidente Médici, www.licitapresidentemedicima.com.br e ainda no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Presidente Médici - MA, 28 de abril de 2026. **Edvane Rubem Teodoro** - Secretário Municipal de Administração 10/2025.

AVISO DE LICITAÇÃO. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 08/2026. A Prefeitura Municipal de Presidente Médici – MA, torna público para o conhecimento dos interessados, que fará realizar, sob a égide da Lei nº 14.133/2021 e suas alterações posteriores, da Lei Complementar nº 123/2006 e de outras normas aplicáveis ao objeto deste certame, licitação na modalidade Pregão Eletrônico, do tipo Menor Preço Por Item, objetivando Registro de preços para futura e eventual contratação de empresa especializada na prestação de serviços de materiais gráficos, para atender as necessidades do Município de Presidente Médici/MA. A sessão será realizada através do Portal Licita Presidente Médici, pelo endereço eletrônico www.licitapresidentemedicima.com.br, com data de abertura agendada para 07 de maio de 2026 às 11:00. Fica ADIADA para o Dia 21 de Maio de 2025 às 09:00. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no Portal da Transparência do Município pelo endereço www.presidentemedici.ma.gov.br, ou ainda pelo endereço Portal Licita Presidente Médici, www.licitapresidentemedicima.com.br e ainda no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Presidente Médici - MA, 28 de abril de 2026. **Edvane Rubem Teodoro** - Secretário Municipal de Administração 10/2025.

AVISO DE LICITAÇÃO. CONCORRÊNCIA - ELETRÔNICA Nº 01/2026. A Prefeitura Municipal de Presidente Médici – MA, torna público para o conhecimento dos interessados, que fará realizar, sob a égide da Lei nº 14.133/2021 e suas alterações posteriores, da Lei Complementar nº 123/2006 e de outras normas aplicáveis ao objeto deste certame, licitação na modalidade Concorrência - Eletrônica, do tipo Menor Preço Por Item, objetivando Registro de preços para eventual e futura contratação de empresa especializada na construção de pontes mistas para atender as demandas do município de Presidente Médici - MA. A sessão será realizada através do Portal Licita Presidente Médici, pelo endereço eletrônico www.licitapresidentemedicima.com.br, com data de abertura agendada para 08 de maio de 2025 às 09:00. Fica ADIADA para o Dia 21 de Maio de 2025 às 10:00. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no Portal da Transparência do Município pelo endereço www.presidentemedici.ma.gov.br, ou ainda pelo endereço Portal Licita Presidente Médici, www.licitapresidentemedicima.com.br e ainda no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Presidente Médici - MA, 28 de abril de 2026. **Edvane Rubem Teodoro** - Secretário Municipal de Administração 10/2025.

AVISO DE LICITAÇÃO. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 07/2026. A Prefeitura Municipal de Presidente Médici – MA, torna público para o conhecimento dos interessados, que fará realizar, sob a égide da Lei nº 14.133/2021 e suas alterações posteriores, da Lei Complementar nº 123/2006 e de outras normas aplicáveis ao objeto deste certame, licitação na modalidade Pregão Eletrônico, do tipo Menor Preço Por Item, objetivando Registro de preços para futura e eventual contratação de empresa especializada para prestação de serviços de acesso à internet banda larga, por meio de link dedicado, com fornecimento, instalação, configuração e manutenção, visando atender as necessidades da prefeitura municipal de Presidente Médici/MA. A sessão será realizada através do Portal Licita Presidente Médici, pelo endereço eletrônico www.licitapresidentemedicima.com.br, com data de abertura agendada para 08 de maio de 2026 às 10:00. Fica ADIADA para o Dia 22 de Maio de 2025 às 10:00. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no Portal da Transparência do Município pelo endereço www.presidentemedici.ma.gov.br, ou ainda pelo endereço Portal Licita Presidente Médici, www.licitapresidentemedicima.com.br e ainda no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Presidente Médici - MA, 28 de abril de 2026. **Edvane Rubem Teodoro** - Secretário Municipal de Administração 10/2025.

AVISO DE LICITAÇÃO. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 07/2026. A Prefeitura Municipal de Presidente Médici – MA, torna público para o conhecimento dos interessados, que fará realizar, sob a égide da Lei nº 14.133/2021 e suas alterações posteriores, da Lei Complementar nº 123/2006 e de outras normas aplicáveis ao objeto deste certame, licitação na modalidade Pregão Eletrônico, do tipo Menor Preço Por Item, objetivando Registro de preços para futura e eventual contratação de empresa especializada no fornecimento de livros didáticos, visando atender as necessidades da secretaria municipal de educação de Presidente Médici/MA. A sessão será realizada através do Portal Licita Presidente Médici, pelo endereço eletrônico www.licitapresidentemedicima.com.br, com data de abertura agendada para 05 de maio de 2026 às 11:00. Fica ADIADA para o Dia 22 de Maio de 2025 às 10:00. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no Portal da Transparência do Município pelo endereço www.presidentemedici.ma.gov.br, ou ainda pelo endereço Portal Licita Presidente Médici, www.licitapresidentemedicima.com.br e ainda no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Presidente Médici - MA, 28 de abril de 2026. **Maria Antonia da Silva Lira Cardoso** - Secretário Municipal de Educação 012/2026.

CONCORRÊNCIA - ELETRÔNICA Nº 03/2026. A Prefeitura Municipal de Presidente Médici – MA, torna público para o conhecimento dos interessados, que fará realizar, sob a égide da Lei nº 14.133/2021 e suas alterações posteriores, da Lei Complementar nº 123/2006 e de outras normas aplicáveis ao objeto deste certame, licitação na modalidade Concorrência - Eletrônica, do tipo Menor Preço Por Item, objetivando Contratação de empresa especializada em Construção de unidades habitacionais no município de Presidente Médici/MA. A sessão será realizada através do Portal Licita Presidente Médici, pelo endereço eletrônico www.licitapresidentemedicima.com.br, com data de abertura agendada para 04 de maio de 2026 às 10:00. Fica ADIADA para o Dia 20 de Maio de 2025 às 10:00. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no Portal da Transparência do Município pelo endereço www.presidentemedici.ma.gov.br, ou ainda pelo endereço Portal Licita Presidente Médici, www.licitapresidentemedicima.com.br e ainda no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Presidente Médici - MA, 28 de abril de 2026. **Edvane Rubem Teodoro** - Secretário Municipal de Administração.

AVISO DE CONTRATAÇÃO DIRETA. DISPENSA COM DISPUTA Nº 02/2026. A Prefeitura Municipal de Presidente Médici – MA, torna público para o conhecimento dos interessados, em conformidade com o disposto no art. 75, § 3º, da Lei Federal nº 14.133/2021, a abertura de Dispensa de Licitação do tipo Menor Preço Por Item, objetivando Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de digitalização de documentos. Eventuais interessados podem apresentar proposta de preço através do Portal Licita Presidente Médici, pelo endereço eletrônico www.licitapresidentemedicima.com.br, com data de abertura agendada para 07 de maio de 2026 às 09:00. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no Portal da Transparência do Município pelo endereço www.presidentemedici.ma.gov.br, ou ainda pelo endereço Portal Licita Presidente Médici, www.licitapresidentemedicima.com.br e ainda no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Presidente Médici - MA, 30 de abril de 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULINO NEVES – MA
EXTRATO DO QUARTO TERMO DE ADITIVO - ADITIVO Nº 004 AO CONTRATO Nº 005/2021-INEX. PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULINO NEVES/MA ORIUNDO DA INEXIBILIDADE Nº 005/2021 PMPN/MA – PMPN. BASE LEGAL: lei 8.666/93 e alterações. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA COM ATUAÇÃO NA ÁREA DE DIREITO PÚBLICO MUNICIPAL PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ACESSORIA E CONSULTORIA JURÍDICA EM TRAMITAÇÃO NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, SUPERIOR TRIBUNAL DO TRABALHO, TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 1ª REGIÃO E TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO E DEMAIS ÓRGÃOS DE CONTROLE EXTERNO DOS MUNICÍPIOS NA CAPITAL FEDERAL. CONTRATADA: QUEIROGA, VIEIRA, QUEIROZ & RAMOS ADVOCACIA. CNPJ nº. 12.842.064/0001-19. VIGÊNCIA: 12 (doze) meses, com termo inicial 25/05/2025 e vigência até 25/05/2026. DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: 02.01.04.061.0003.2002.0000.3.3.90.35.00 DATA DA ASSINATURA DO TERMO DE ADITIVO: 23.05.2025. **ORDENADORES DE DESPESAS: JOSEILDON SOARES DE SOUSA** – Secretário Municipal de Planejamento e Finanças. **JOÃO MACEDO DA SILVA** – Chefe de Gabinete.

RAIA DROGASIL S/A, CNPJ 61.585.865/0556-49, torna público que recebeu da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a Renovação da Licença de Operação - RLO no 22/2026, para a atividade de comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas, com o endereço à AVENIDA C / AVENIDA DO CONTORNO, No 02, QUADRA 19, LOTE 01 - PARQUE AURORA, COHATRA I – SÃO LUÍS/MA, através do processo no 26101.001648/2024, protocolado em 16/12/2024.

"AS CASAS"

As três sedes que moldaram O Imparcial

De sobrados coloniais a prédios modernos, as paredes do "Impar" guardam o suor de gerações. Nesta matéria especial, revisitamos os endereços que abrigam essa trajetória

MARLAN LEVI
Especial para O Imparcial

Em 2026, O Imparcial atinge a marca centenária, um feito que poucas empresas conseguem alcançar. Mais do que papel e tinta, o jornal é um organismo vivo que pulsa em diferentes endereços de São Luís. De sobrados coloniais a prédios modernos, as paredes do "Impar" guardam o suor de gerações. Nesta matéria especial, revisitamos os endereços que abrigam essa trajetória secular.

O diretor de redação Raimundo Borges, e os jornalistas Zezé Arruda e Ribamar Praseres, resgatam memórias únicas de quem viveu o cotidiano das redações.

O Palacete do Jornalismo

Por mais de meio século, o coração de O Imparcial bateu no Centro Histórico. O imponente sobrado de cinco andares na Rua Afonso Pena não era apenas uma sede; era um monumen-

to.

Raimundo Borges, que ingressou na casa em 1970, recorda a emoção da primeira chegada. "Eu subia aquelas escadarias com uma emoção muito forte... aquele sobrado é um monumento fantástico. Entrei em busca de uma oportunidade como repórter fotográfico".

Borges viveu a transição do rudimentar sistema de linotipo para o moderno offset em 1973, uma revolução que trouxe nitidez às fotos e agilidade ao texto.

Já a Maria José Arruda, conhecida como Zezé Arruda, chegou cinco anos depois, em 1978. Ela descreve o ambiente com um lirismo que a transporta no tempo. "Era um lugar deslumbrante. A entrada toda de pedra portuguesa, uma escadaria imensa de tábua corrida, salas imensas e um lustre no meio da escada. A redação ficava no último andar. Tínhamos o privilégio das sacadas, tudo o que passava na rua — procissão, banda de carnaval — a gente corria para olhar".



A consolidação da modernidade

A mudança para a sede própria no bairro do Renascer representou o ápice da infraestrutura. Apelidado carinhosamente pela equipe de "Mármore do Renascer", o prédio foi projetado para integrar todos os processos. Ribamar Praseres destaca o orgulho da mudança. "Vislumbrávamos melhores condições: espaço físico amplo, equipamentos modernos. No Renascer, tudo ficou próximo: redação, diagramação e as novas máquinas rotativas, que víamos do pátio em funcionamento".



No Renascer, tudo ficou próximo: redação, diagramação e as novas máquinas rotativas, que víamos do pátio em funcionamento

É nesta sede que a "cultura do cafezinho" se oficializou. Zezé Arruda recorda com saudade das mesas de trabalho, cada uma com sua cafeteira, e da vibração da equipe com o sucesso do jornal. "A gente vibrava como se tivesse ganho na Mega-Sena. O Imparcial nunca largou minha mão nos momentos difíceis. Era uma terapia, um trabalho alegre".

Um legado que atravessa paredes

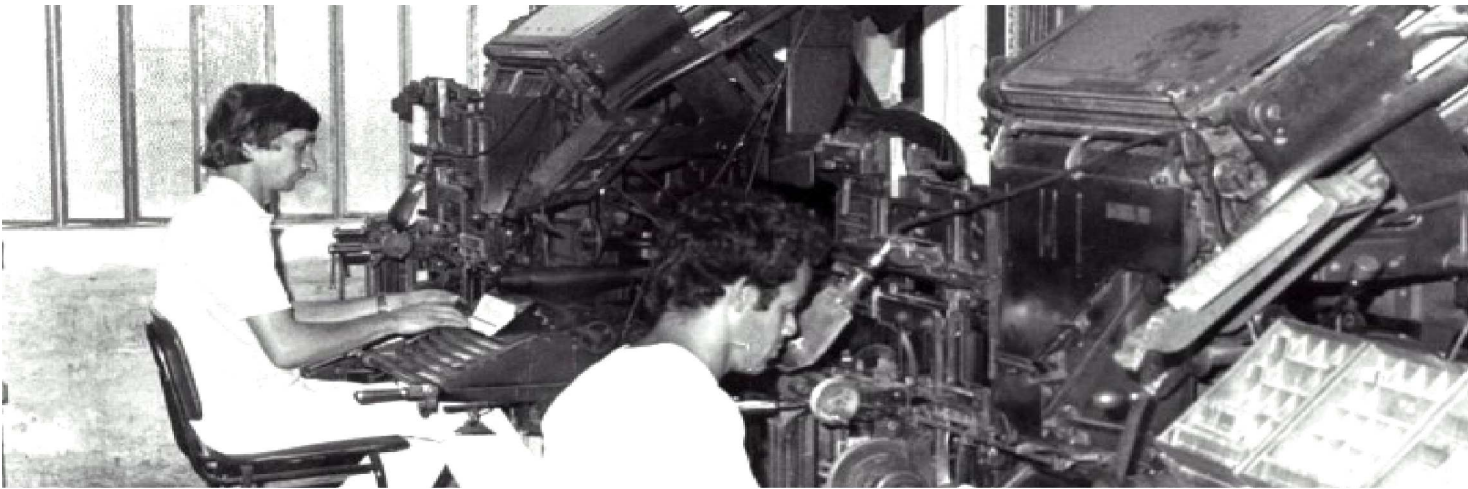
Para Raimundo Borges, que viu o prédio da Afonso Pena ser restaurado para se tornar o Museu Nacional do Azulejo, o mais importante não era apenas o endereço físico, mas a resiliência da marca. "O que é mais importante é a resistência, a resiliência de uma atividade que se recusa a parar no tempo. Tenho convicção que este jornal não ficará somente nos 100 anos", conclui.



O que é mais importante é a resistência, a resiliência de uma atividade que se recusa a parar no tempo

Seja no ar fresco das sacadas do Centro Histórico ou no conforto climatizado do Renascer, a essência de O Imparcial permanece a mesma: o equilíbrio da informação e o espírito de quem, há um século, escreve a história do Maranhão todos os dias.

O cheiro de chumbo derretido das linotipos



Nesta sede, o "fazer jornal" era raiz. O cheiro de chumbo derretido das linotipos misturava-se ao som dos teletipos.

Foi ali que a bolsa de Zezé rompeu em plena redação. Segundo ela, aquele momento fez do seu filho Gustavo um "jornalista de nascimento".

Transição para o São Francisco

No final da década de 1990, o risco de incêndio em prédios vizinhos no Centro e a necessidade de expansão levaram o jornal para uma nova sede no São Francisco. Era um prédio de três andares, mais funcional e "acanhado", como define Ribamar Praseres, que ingressou justamente nesse período, em 1999.

"O prédio era de transição. Me chamou a atenção os repórteres trabalhando lado a lado e a diagramação em uma espécie de 'aquário' de vidro no centro", conta Praseres. Zezé Arruda lembra que a adaptação foi difícil.



Jornalista Zezé Arruda

a equipe se completava", relembra a jornalista.

O prédio era menor, as escadas estreitas... chamávamos a nossa sala de 'o porão'. O espaço parecia pequeno, mas o ambiente era excelente porque a equipe se completava

"O prédio era menor, as escadas estreitas... chamávamos a nossa sala de 'o porão'. O espaço parecia pequeno, mas o ambiente era excelente porque

Nessa fase, a redação se desgarrou da oficina, que funcionava em outro endereço, criando uma expectativa ansiosa pelo que viria a seguir.

ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO ROBERTO
CNPJ Nº 01.612.348/0001-00

CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 01/2026
AVISO DE LICITAÇÃO

O Município de São Roberto - MA, através de sua Agente de Contratação, torna público para conhecimento dos interessados que realizará Licitação na modalidade Concorrência Eletrônica nº 01/2026, Processo Administrativo nº 15/2026, do tipo menor preço global, que tem como objeto a contratação de empresa especializada para a prestação de serviços de pavimentação asfáltica no Município de São Roberto - MA, em atendimento ao Convênio nº 964957/2024, com data de abertura dia 20/05/2026, às 09:00h. A Licitação será regida pela Lei nº. 14.133/21 e suas alterações. O Edital poderá ser consultado na sala da Comissão Permanente de Licitação - CPL, no Prédio da Prefeitura Municipal, localizado na Praça Dois Poderes, s/n, Centro, São Roberto, Maranhão, CEP - 65.758-000; ou pelo Tel. (99) 98488-0882; ou pelo e-mail: cpl@saoroberto.ma.gov.br, de segunda a sexta-feira, no horário de expediente da CPL, das 8h às 12h; ou pelo site da Prefeitura de São Roberto/MA/Portal da Transparência: <https://www.saoroberto.ma.gov.br>, ou pelo SINC-Contrata/TCEMA ou <https://www.licitasaoroberto.com.br>, ou pelo Portal Nacional de Compras Públicas. **Marknened Soares de Souza** - Agente de Contratação. São Roberto/MA, 30 de abril de 2026.

ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO ROBERTO
CNPJ Nº 01.612.348/0001-00

CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 03/2026
AVISO DE LICITAÇÃO

O Município de São Roberto - MA, através de sua Agente de Contratação, torna público para conhecimento dos interessados que realizará Licitação na modalidade Concorrência Eletrônica nº 03/2026, Processo Administrativo nº 68/2026, do tipo menor preço global, que tem como objeto a contratação de empresa especializada para a prestação de serviços de pavimentação asfáltica no Município de São Roberto - MA, em atendimento ao Convênio nº 988535/2025, com data de abertura dia 21/05/2026, às 09:00 h. A Licitação será regida pela Lei nº. 14.133/21 e suas alterações. O Edital poderá ser consultado na sala da Comissão Permanente de Licitação - CPL, no Prédio da Prefeitura Municipal, localizado na Praça Dois Poderes, s/n, Centro, São Roberto, Maranhão, CEP - 65.758-000; ou pelo Tel. (99) 98488-0882; ou pelo e-mail: cpl@saoroberto.ma.gov.br, de segunda a sexta-feira, no horário de expediente da CPL, das 8h às 12h; ou pelo site da Prefeitura de São Roberto/MA/Portal da Transparência: <https://www.saoroberto.ma.gov.br>, ou pelo SINC-Contrata/TCEMA ou <https://www.licitasaoroberto.com.br>, ou pelo Portal Nacional de Compras Públicas. **Marknened Soares de Souza** - Agente de Contratação. São Roberto/MA, 30 de abril de 2026.

FIQUE A PAR DE TUDO,
LEIA O IMPARCIAL.

O melhor e mais diversificado conteúdo de notícias do Estado



TRADIÇÃO

Aos 100 anos, entre o papel e a tela

Tradição da leitura impressa convive com o consumo digital e mantém o jornal O Imparcial presente no dia a dia de diferentes públicos

WELTON FERREIRA
Especial para O Imparcial

Ao completar 100 anos de circulação, neste 1º de maio, **O Imparcial** carrega uma trajetória que se confunde com a própria história da imprensa no Maranhão. Fundado em 1926, e hoje integrante dos Diários Associados, o jornal se consolidou como um dos principais veículos do estado, mantendo presença contínua mesmo diante das mudanças profundas no consumo de informação ao longo das décadas. Em um cenário nacional de redução de títulos impressos e avanço das plataformas digitais, a permanência do jornal evidenciada não apenas adaptação, mas também a força de uma relação construída com o leitor ao longo do tempo.

Essa conexão aparece na rotina de quem cresceu com o jornal dentro de casa. Aos 62 anos, o aposentado Cássio Nogueira Borges mantém um hábito que começou ainda na infância, influenciado pelo pai. “O hábito de ler

jornal sempre foi presente na minha família”, conta. Morando há mais de quatro décadas em São Luís, ele acompanhou a mudança no modo de consumir notícias, mas não abriu mão da leitura no papel. Antes de se tornar assinante, comprava exemplares avulsos com vendedores nas ruas.



Para Cássio Borges, o impresso ainda entrega algo que o digital não consegue reproduzir. “O impresso tem notícias mais detalhadas, notícias atemporais”, afirma. Ele destaca a experiência de leitura como um diferencial. “Folhear um jornal envolve tato, ritmo e até cheiro”. Ao mesmo tempo, reconhece que a velocidade das plataformas digitais alterou o comportamento dentro de casa. “Com a facilidade das mídias digitais, a necessidade de informação rápida foi tomando conta de todos”, diz.

Com a facilidade das mídias digitais, a necessidade de informação rápida foi tomando conta de todos

Um olhar mais cauteloso

A mudança também trouxe um olhar mais cauteloso sobre o noticiário. “A rapidez nas notícias me causa dúvida sobre a veracidade das mesmas. Hoje procuro mais de uma fonte para me certificar”, acrescenta. Mesmo assim, ele segue fiel ao jornal. “Primeiramente por ser um bom jornal, atende as minhas expectativas e segundo a nostalgia”, resume. Ao lembrar de um episódio recente, Cássio relata. “Outro dia recebi uma sobrinha em minha casa, eu estava lendo o jornal, ela me perguntou. ‘Tio, ainda existe jornal?’”. A pergunta sintetiza uma mudança de comportamento que se espalha entre os mais jovens, cada vez mais conectados.

Conversa com novos leitores

Se para leitores mais antigos o jornal está ligado à rotina e à memória, para as novas gerações o contato acontece principalmente pelas telas. É o caso do estudante de História, Artur Vitor, que acompanha as notícias de **O Imparcial** pelas redes sociais e pelo site. A escolha, segundo ele, passa pela credibilidade. “Eu prefiro ler **O Imparcial**, porque **O Imparcial** é um jornal de peso, um jornal tradicional”, afirma.

Mesmo inserido em uma rotina digital, ele reconhece diferenças na forma como a informação é produzida. Para Artur, veículos tradicionais têm mais cuidado na apuração e na forma de apresentar o conteúdo, o que influencia diretamente na confiança do público. Ele também avalia que o ambiente online exige rapidez, mas nem sempre preserva a sensibilidade em determinados temas. Apesar da preferência pelo digital no dia a dia, o estudante não descarta o impresso. Pelo contrário, associa o formato a uma experiência diferente. “Pegar um jornal para ler o impresso acaba te dando um impacto muito maior”, diz, ao relacionar o hábito a momentos mais tranquilos, como fins de semana. Ele também menciona a sensação de proximidade com a notícia, algo que, segundo ele, não acontece da mesma forma na tela. No seu centenário, **O Imparcial** continua ocupando esse espaço de encontro entre tempos diferentes. Entre o papel que marcou histórias familiares e a tela que domina o presente, o jornal segue acompanhando mudanças sem deixar de ser referência para quem busca informação com credibilidade.

POSTO MAGNATA

A empresa **E N SOARES COMBUSTÍVEIS LTDA (POSTO MAGNATA)**, inscrita no CNPJ nº 52.004.309/0001-53, torna público que requereu junto à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Saneamento e Abastecimento de Água – SEMA/MA, a Licença de Regularização - LAR, para atividade de comércio varejista de combustíveis para veículos automotores (posto revendedor de combustíveis), localizada na Avenida Deputado Manoel Paiva, 1.200; São Bráz – Santa Helena – MA, conforme dados constantes no processo 007/2026, protocolado junto à SEMAMA.

ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 012/2026

O Município de São João do Paraíso – MA, através da Secretaria Municipal de Educação, torna público para o conhecimento dos interessados, que fará realizar, sob a égide da Lei nº 14.133/2021 e suas alterações posteriores, da Lei Complementar nº 123/2006 e de outras normas aplicáveis ao objeto deste certame, licitação na modalidade Pregão Eletrônico, do tipo Menor Preço Por Item, objetivando a contratação de pessoa jurídica para prestação de serviços especializados no Gerenciamento dos Programas Integrados ao Ministério da Educação – MEC, e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, incluindo Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle – SIMEC, de interesse da Secretaria Municipal de Educação. A sessão será realizada através do Portal de Licitações, pelo endereço eletrônico www.licitanet.com.br, com data de abertura agendada para 19 de maio de 2026 às 09:00h. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no Portal da Transparência do Município pelo endereço www.saojoaodoparaiso.ma.gov.br, ou ainda pelo endereço eletrônico www.licitanet.com.br e ainda no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP).

São João do Paraíso - MA, 30 de abril de 2026.

Enéida Rocha dos Santos
Secretária Municipal de Educação - Portaria nº 003/2025

ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO
SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO E PLANEJAMENTO

AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 011/2026

O Município de São João do Paraíso – MA, torna público para o conhecimento dos interessados, que fará realizar, sob a égide da Lei nº 14.133/2021 e suas alterações posteriores, da Lei Complementar nº 123/2006 e de outras normas aplicáveis ao objeto deste certame, licitação na modalidade CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 011/2026, do tipo menor preço Valor Global, objetivando o Registro de preços para eventual contratação de pessoa jurídica para instalação e comissionamento de um sistema solar fotovoltaico com capacidade total de 525,90kw com todos os componentes necessários para seu pleno funcionamento e atendimento, de interesse desta Administração Pública, pelo endereço eletrônico www.licitanet.com.br, com data de abertura agendada para 19 de maio de 2026 às 14:30. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no Portal da Transparência do Município pelo endereço www.saojoaodoparaiso.ma.gov.br, ou ainda pelo endereço Portal Licitação São João do Paraíso, www.licitanet.com.br e ainda no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP).

São João do Paraíso - MA, 30 de abril de 2026.

Zaqueu da Silva Castro
Secretário Municipal de Governo e Planejamento - Portaria nº. 001/2025

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS
CENTRAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CPL
NÚCLEO DE CONTRATAÇÕES (PREGOEIROS)

Despacho Doc no 4244/2026 - CPL São Luís - MA, 30 de abril de 2026

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO No. 90.024/2026/CPL/PMSL

A Prefeitura de São Luís, por meio da Central Permanente de Licitação, comunica aos interessados que realizará licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO No. 90.024/2026/CPL/PMSL, no dia 15/05/2026, às 09h30min, horário de Brasília, através do [compras.gov](http://compras.gov.br), objetivando a Aquisição de Equipamentos de Tecnologia da Informação, por meio de Pregão Eletrônico, para atender as necessidades da Central Permanente de Licitação – CPL. O Edital e seus anexos poderão ser obtidos no endereço eletrônico <https://www.saoluis.ma.gov.br/portal/editais/1> e/ou no <https://www.w.gov.br/pncp/pt-br>. São Luís - MA, 30 de maio de 2026. **Felipe Contente Belchior**, Pregoeiro, Portaria nº 03/2026/CPL/PMSL/MA.

Felipe Contente Belchior
Membro/Pregoeiro-CPL/PMSL
Matrícula 44184

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

Balneabilidade das Praias da Região Metropolitana de São Luís				Data da última coleta
PONTOS	COORDENADAS	LOCALIZAÇÃO	REFERÊNCIA	27/04/2026
P01	02°30'01.08"S 44°19'11.30"O		Ao lado do Espigão Ponta D' Areia	PRÓPRIO
P02	02°29'51.40"S 44°18'44.30"O	Praia Ponta d'Areia São Luís	Em frente à rampa de acesso à praia, lado direito do Praia Mar hotel.	PRÓPRIO
P03	02°29'39.50"S 44°18'28.10"O		Em frente ao Centro de Atendimento ao Banhista na Praça do Sol	PRÓPRIO
P04	02°29'11.00"S 44°18'07.20"O	Praia Ponta do Farol São Luís	Em frente ao Farol e Forte de São Marcos	PRÓPRIO
P05	02°29'12.10"S 44°17'32.30"O		Em frente Praça do Pescador, próximo à Barraca do Chef	PRÓPRIO
P06	02°29'12.50"S 44°17'05.60"O	Praia de São Marcos São Luís	Em frente ao Posto Guarda Viduas - Bombeiros	IMPRÓPRIO
P07	02°29'11.40"S 44°16'32.90"O		Em frente ao prédio verde com o Heliporto	PRÓPRIO
P08	02°28'59.90"S 44°16'01.90"O		Em frente à Banca de Jornal da Praça de alimentação da Litorânea	IMPRÓPRIO
P09	02°28'52.70"S 44°15'40.30"O		Em frente à Estação Elevatória de Espigão 2.2 (E.E.2.2) da CAEMA e Círculo Militar	PRÓPRIO
P10	02°28'53.70"S 44°15'12.60"O	Praia do Calhau São Luís	Em frente à descida da Rua Altamira, proximidades da Pousada Vela Mar	PRÓPRIO
P11	02°28'53.40"S 44°14'19.60"O		Em frente à descida da Avenida Copacabana e Pousada Sulga	PRÓPRIO
P12	02°28'46.20"S 44°14'19.20"O		Em frente à descida da rua São Geraldo	IMPRÓPRIO
P13	02°28'29.00"S 44°13'33.60"O	Praia do Olho d'Água São Luís	À direita da Elevatória Iemanjá II	PRÓPRIO
P14	02°28'30.00"S 44°13'14.90"O		Em frente à casa com pirâmides no teto, antes da falésia	IMPRÓPRIO
P15	02°28'13.40"S 44°12'41.80"O	Praia do Meio São José de Ribamar	Próximo ao Kactus Bar e Restaurante	PRÓPRIO
P16	02°28'05.20"S 44°12'22.70"O		Próximo ao Bar e Restaurante Capiau 2	PRÓPRIO
P17	02°27'50.80"S 44°11'55.00"O	Praia do Arapaguá São José de Ribamar	Em frente à rampa principal de acesso à praia	PRÓPRIO
P18	02°27'47.90"S 44°11'29.00"O		Em frente ao Bar da Atalaia	PRÓPRIO
P19	02°27'33.50"S 44°10'32.20"O	Praia do Arapaguá Paço do Lumiar	Em frente ao Bar e Restaurante Rainha	PRÓPRIO
P20	02°27'33.50"S 44°10'32.20"O	Praia Olho de Porco Paço do Lumiar	Em frente ao Las Vegas Bar e Restaurante	IMPRÓPRIO
P21	02°27'22.70"S 44°10'22.70"O	Praia Olho de Porco Raposa	Última Barraca antes da foz do igarapé do Mangue seco/ Olho de Porco	PRÓPRIO
P22	02°27'00.40"S 44°09'47.20"O	Praia do Mangue Seco Raposa	Em frente à Biblioteca do Caranguejo próximo as Barracas da Val e do Sr. Pedro	PRÓPRIO

Resolução CONAMA nº 274/200 de 29 de novembro de 2000
Art. 2º As águas doces, salobras e salinas destinadas à balneabilidade (recreação de contato primário) terão sua condição avaliada nas categorias própria e imprópria.

Atenção: A ocorrência de chuvas influencia negativamente na qualidade das águas das praias, considerando que ocorre maior carreamento de matéria orgânica oriunda da lavagem das vias públicas para os rios e, consequentemente, para os mares. Portanto, na ocorrência de chuvas, recomenda-se evitar a recreação nas 24h que as sucederem.

O monitoramento foi realizado no período de 30/03/2026 a 27/04/2026, integrando a série de acompanhamento semanal das condições de balneabilidade das praias da Ilha do Maranhão.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA
Av. do Holandeses, nº 04, Quadra 06, Ed. Manhattan, Calhau.
São Luís – MA CEP 65.071-38
Endereço Eletrônico: ouvidoria@sema.ma.gov.br

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COMISSÃO PERMANENTE DE APURAÇÃO E CONTROLE INTERNO – COMPAC

Órgão: Governo do Estado/Governo do Estado do Maranhão/SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

A CHEFE DA COMISSÃO PERMANENTE DE APURAÇÃO DE RESPONSABILIDADE EM LICITAÇÕES E CONTRATOS DE CONTROLE INTERNO DA SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA, em observância ao devido processo legal, notifica a empresa abaixo, bem como seu(s) representante(s) legal(is), após tentativas frustradas de outros meios de notificações eletrônica e postal, para tomar ciência do Termo de Análise do Contrato nº 123/2025, constante no processo eletrônico SEI nº 2024.560101.76557, em face de descumprimento contratual, para exercer seu direito à defesa prévia no prazo de 3 (três) dias úteis, contados da data da efetivação desta notificação, conforme reza o inciso I, alínea "e" e o §4º do art. 165, da Lei nº 14.133/2021. Para consulta ao referido processo e demais informações, os responsáveis devem entrar em contato pelo e-mail compac.seap.ma@gmail.com ou compac@seap.ma.gov.br. Razão Social: **MATHEUS CALIXTO DA SILVA ABADIA LTDA**; CNPJ nº 58.034.808/0001-70; Representante Legal: **Matheus Calixto da Silva Abadia**; Contrato nº 123/2025 - SEAP/MA; Pregão Eletrônico nº 90018/2025-SEAP.

27 de Abril de 2026 - São Luís-MA.
Glaucimara Bezerra de Souza

LAGO-PEDRA

AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 014/2026-SRP

O Município de Lago da Pedra (MA), por meio da Secretaria Municipal de Educação, avisa aos interessados que fará realizar Licitação na seguinte modalidade e condições. Modalidade: Pregão Eletrônico. Modo de disputa: Aberto. Tipo de licitação: Menor preço por item, que será regida pela Lei nº 14.133/21 e Decreto Municipal nº 113/2024. Objeto: Registro de preços para futura e eventual contratação de empresa para o Fomento de Merenda Escolar, visando atender demanda da Secretaria Municipal de Educação. Data e horário do início da disputa: de 18 maio de 2026, às 14h30 (duas e trinta). Site para realização do Pregão: www.licitanet.com.br. Poderão participar deste Pregão os interessados que militem no ramo pertinente ao objeto desta licitação e as empresas definidas como Microempresas (ME), Empresas de Pequeno Porte (EPP) e equiparadas, especializadas no ramo, que comprovem possuir os requisitos mínimos de qualificação exigidos no edital, para a execução de seus objetivos. Meios de disponibilização do edital: no site do LICITANET (www.licitanet.com.br), PORTAL DA TRANSPARÊNCIA (<https://lagodapedra.ma.gov.br/acessoainformacao.php>). PNCP: <https://www.gov.br/pncp/pt-br>. Maiores informações poderão ser obtidas nos dias de expediente das 08:00 às 12:00 horas, no Setor de Licitação do Município de Lago da Pedra - MA, ou ainda através do e-mail: licitacao@lagodapedra.ma.gov.br. Lago da Pedra - MA, 30 de abril de 2026. **ERIDAN BEZERRA DO NASCIMENTO FARIAS**, Secretária Municipal de Educação.

PEDIDO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO.

HOSPITAL MARANHENSE LTDA, inscrito no CNPJ: 06.265.912/0001-71, torna público, que requereu a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de São Luís - MA – SEMMAM a Renovação de Licença de Operação requerida para a Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências, localizada na Rua Paulino de Sousa, 17, Monte Castelo, CEP 65.099-110, São Luís – MA.

ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO CORDA

AVISO DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 009/2026.

A Prefeitura Municipal de Barra do Corda – MA, através da Agente de contratação e equipe de apoio, torna público para conhecimento de todos que estará realizando Licitação na MODALIDADE: CONCORRÊNCIA, na forma ELETRÔNICA, com critério de julgamento, menor VALOR GLOBAL, nos termos da Lei nº 14.133/2021. OBJETO: Contratação de empresa para execução dos serviços de manutenção do Estádio Municipal Leandro Claudio da Silva no Município de Barra do Corda/MA, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos. Início da disputa ocorrerá dia 25 de maio de 2026 às 09:00h, horário de Brasília/DF. Local: Portal de compras Licitanet - www.licitanet.com.br. Os interessados poderão adquirir o Edital e seus anexos, junto à Comissão Especial de Licitação – CEL, na sede da Prefeitura, localizada na Isaac Martins, Nº 371, Centro – Barra do Corda – MA, CEP: 65950-000, no horário de 08h00min às 12h00min, Portal do Município: www.barradocorda.ma.gov.br, ou no Portal de Compras Licitanet. Para mais esclarecimentos a licitação, entrar em contato por meio do seguinte endereço eletrônico: celbarradocorda@gmail.com. Barra do Corda – MA, 30 de abril de 2026. **Sara Ferreira Costa Fleury**, Agente de Contratação do município.

BRASILEIRÃO

Moto e Sampaio encaram cearenses

Papão recebe Iguatu, neste sábado, no Nhozinho Santos, enquanto o Tricolor jogará domingo contra o Maracanã, no Castelão

NERES PINTO

Os clubes maranhenses que participam do Campeonato Brasileiro nas séries C e D têm jogos importantes nos três próximos dias. Com participação ainda discreta, todos necessitam vencer para subir degraus que deixem suas torcidas acreditando na conquista de uma das vagas na próxima fase. A programação começa no sábado, com o jogo Moto x Iguatu, no Nhozinho Santos, às 17h. Com 4 pontos, na terceira posição do Grupo A6, o Rubro-Negro chegará aos 7, podendo atingir o 2º lugar. O time cearense é o líder invicto.

No domingo será a vez do Sampaio Corréa entrar em campo às 17h, no Castelão, contra o Maracanã. O Tricolor tem apenas 2 pontos e uma vitória será de fundamental importância na sua luta pela recuperação, pois até aqui não conseguiu vencer. Com 5 pontos, terá chances de entrar no G4.

Vai torcer para o Moto não pontuar.

O técnico Júnior Amorim deverá fazer sua estreia e o time sofrerá alterações notadamente no setor ofensivo.



Ainda no domingo, o IAPE, que faz a pior campanha entre os representantes maranhenses, jogará contra o Parnahyba, no Estádio Pedro Alelef, às 16h. A equipe tem apenas 2 pontos e vai em busca da primeira vitória.

Segunda-feira

Na segunda-feira será a vez do Imperatriz ir a Macapá enfrentar o Trem-AP, às 20h, no Estádio Augusto Nunes, em jogo válido pelo Grupo A5 da Série D. No mesmo dia, o Maranhão Atlético vai tentar seu segundo triunfo na Série C do Brasileiro, às 20h, no Estádio Domingão, em Horizonte-CE.



TIRO LIVRE

Neres Pinto
nerespinto@oimparcial.com.br



"Saia justa"

Amigos, passados praticamente dez meses da intervenção judicial na Federação Maranhense de Futebol, a situação parece estar caminhando para um desfecho final em que torna-se cada vez mais difícil o presidente afastado, Antônio Américo, voltar a ocupar o cargo. Depois da Assembleia Geral realizada nesta semana, que aprovou, por unanimidade, o afastamento cautelar do dirigente da FMF, só um milagre poderá inverter o rumo das coisas.

A contestação sobre a forma como aconteceu a intervenção, considerada ilegal pela CBF, sob o argumento de que suas atividades seguem as regras internacionais da FIFA, onde federações e confederações de futebol devem ser administradas com autonomia, sem interferência de pessoas ou instituições externas — incluindo o próprio Estado, agora figura em segundo plano.

A assembleia é soberana, isto é, elege a diretoria, mas pode destituí-la quando considerar que há fatos graves exigindo uma enérgica ação para combatê-los. Ou seja, o afastamento agora é uma exigência dos próprios clubes e ligas, que aceitaram a denúncia da interventora Susan, apontando irregularidades administrativas e financeiras por meio de uma minuciosa auditoria feita neste longo período.

Américo tem até 60 dias para apresentar defesa, mas diante do atual quadro, nota-se que o desfecho desse caso está muito mais próximo mesmo é de consolidar o seu afastamento definitivo.

A CBF, principal interessada numa solução para o problema, não vai querer ficar esperando por mais tempo para agir.

Agora, um detalhe: apesar do pedido da comissão instalada pelos clubes pedirem a permanência da atual interventora, não há garantia de que sejam atendidos. Todos sabem que, desde o início, a Confederação vem reivindicando a indicação da pessoa que considera ideal para ocupar o cargo neste período de transição, como acaba de acontecer no vizinho estado do Piauí. Chegou até a sugerir o nome do presidente da Federação Sergipana, Milton Dantas.

Enfim, chega-se à conclusão de que se a situação de Américo já era difícil, ficou pior. Como se sustentar no cargo sem o apoio unânime das entidades (clubes e ligas) que o elegeram? Sinceramente, a sensação geral é de que a Assembleia colocou uma "pá de cal" nesse caso, e breve teremos a realização de novas eleições na Federação Maranhense de Futebol.

Política e futebol

Veja por outra, política e futebol vivem momentos idênticos quando acontecem as lutas pelo Poder. Desculpem a comparação, mas assim como o Senado rejeitou Messias para o STF, a Assembleia também não quer mais Antônio Américo na Federação Maranhense de Futebol. Talvez, nem mesmo se ele provar sua inocência nas graves acusações existentes contra sua administração. Só vindo para crer.

Coincidência

Afastamento de um presidente da Federação Maranhense de Futebol, por meio da Assembleia Geral dos clubes e ligas, não acontece pela primeira vez em nosso estado. O próprio Antônio Américo viu isto acontecer com Alberto Ferreira em 2011 e, desta forma, tornou-se candidato, elegendo-se para o cargo onde permaneceu até agosto do ano passado, quando foi pedida a intervenção judicial.

Demora

Bem que as entidades afiliadas da FMF poderiam ter tomado a decisão de afastá-lo quando surgiram as primeiras denúncias contra o presidente, porém, estas preferiram dar oportunidade para a defesa dele no devido processo legal, uma vez que a decisão do afastamento foi judicial.

Todavia, a partir da divulgação da sequência de relatórios revelando supostas irregularidades, o movimento começou a ser articulado. Até porque, o futebol maranhense vem sendo o maior prejudicado com a atual situação de incerteza em que a CBF, segundo se informa, não vem dando o mesmo apoio financeiro a federação, com os mesmos valores que eram repassados à administração de Américo.



OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INTERNET BANDA LARGA ATRAVÉS DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LINK DE INTERNET VIA REDE FIBRA ÓTICA PARA O MUNICÍPIO DE ARARI - MA. 02º TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº 095/2024; CONTRATO Nº 57/2026; PREGÃO ELETRÔNICO Nº 041/2023; PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 154/2023. PARTES: Secretaria Municipal de Educação, CNPJ: nº 06.242.846/0001-14 e a empresa W M P BARROS LTDA, inscrita no CNPJ: 22.944.804/0001-81, BASE LEGAL: FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: O presente Termo Aditivo fundamenta-se no art. 107 da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, bem como na justificativa técnica e administrativa constante dos autos do respectivo processo administrativo. VIGÊNCIA DO CONTRATO: 15 de Abril de 2027. VALOR: O presente Termo Aditivo não implica acréscimo ou supressão de valores, permanecendo o valor global do contrato inalterado. FORO: Comarca de Arari/MA. DATA DA ASSINATURA: 15 de Abril de 2026. ASSINATURAS: Agnaldo De Jesus Ferreira Fernandes (CONTRATANTE) e Jonata Cruz Barros (DETENTOR DO CONTRATO). Arari/MA, 30 de Abril de 2026 - Agnaldo De Jesus Ferreira Fernandes / SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.



CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 09/2026
AVISO DE LICITAÇÃO

O Município de Arari - MA, através de suas secretarias ordenadoras, torna público para conhecimento dos interessados que realizará Licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 09/2026, Processo Administrativo nº 33/2026, do tipo menor preço por GLOBAL, que tem como objeto o Registro de preços para futura e eventual contratação de empresa especializada para execução de serviços comuns de engenharia. Compreendendo reformas e ampliações de edificações escolares, bem como de suas áreas e infraestruturas correlatas e complementares, integrantes da rede pública municipal de ensino do município de Arari/MA, a serem executadas sob demanda, com fornecimento de materiais, mão de obra e equipamentos, de acordo com as exigências, especificações e quantitativos previstos neste edital e seus anexos, com data de abertura dia 15/05/2026, às 09:00 horas. A Licitação será regida pela Lei Federal nº 14.133, de 1º de abril de 2021; Decreto nº 10.024, de 20 de setembro de 2019; e Lei Complementar nº 123/2006 alterada pela Lei Complementar nº 147/2014. O Edital poderá ser consultado pelo site da Prefeitura de Arari/MA: licitacaorari.com.br e informações pelo e-mail: licitacaorari@gmail.com.

Arari - MA, 30 de abril de 2026

Aldair Sousa Fernandes
Agente de Contratação



OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INTERNET BANDA LARGA ATRAVÉS DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LINK DE INTERNET VIA REDE FIBRA ÓTICA PARA O MUNICÍPIO DE ARARI - MA. 02º TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº 98/2024; CONTRATO Nº 56/2026; PREGÃO ELETRÔNICO Nº 041/2023; PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 154/2023. PARTES: FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE, CNPJ: nº 97.552.407/0001-63 e a empresa W M P BARROS LTDA, inscrita no CNPJ: 22.944.804/0001-81, BASE LEGAL: FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: O presente Termo Aditivo fundamenta-se no art. 107 da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, bem como na justificativa técnica e administrativa constante dos autos do respectivo processo administrativo. VIGÊNCIA DO CONTRATO: 15 de Abril de 2027. VALOR: O presente Termo Aditivo não implica acréscimo ou supressão de valores, permanecendo o valor global do contrato inalterado. FORO: Comarca de Arari/MA. DATA DA ASSINATURA: 15 de Abril de 2027. ASSINATURAS: Thiago Martins Santos (CONTRATANTE) e Jonata Cruz Barros (DETENTOR DO CONTRATO). Arari/MA, 30 de Abril de 2026 - Thiago Martins Santos / SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE.



PREGÃO ELETRÔNICO Nº 13/2026
AVISO DE LICITAÇÃO

O Município de Arari - MA, através de suas secretarias ordenadoras, torna público para conhecimento dos interessados que realizará Licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 13/2026, Processo Administrativo nº 34/2026, do tipo menor preço por GLOBAL, que tem como objeto o Registro de preços para a contratação de empresa especializada para o fornecimento de equipamentos e prestação de serviços relacionados a segurança contra incêndio e pânico, compreendendo: Aquisição de extintores de incêndio novos; Recarga de extintores existentes; Manutenção e pintura de extintores; Fornecimento e instalação de luminárias de emergência; Fornecimento e instalação de placas de sinalização fotoluminescente; Execução de sinalização horizontal em piso, visando atender às necessidades das unidades administrativas do Município de ARARI/MA, de acordo com as exigências, especificações e quantitativos previstos neste edital e seus anexos, com data de abertura dia 15/05/2026, às 14:30 horas. A Licitação será regida pela Lei Federal nº 14.133, de 1º de abril de 2021; Decreto nº 10.024, de 20 de setembro de 2019; e Lei Complementar nº 123/2006 alterada pela Lei Complementar nº 147/2014. O Edital poderá ser consultado pelo site da Prefeitura de Arari/MA: licitacaorari.com.br e informações pelo e-mail: licitacaorari@gmail.com.

Arari - MA, 30 de março de 2026

Aldair Sousa Fernandes
Agente de Contratação



OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INTERNET BANDA LARGA ATRAVÉS DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LINK DE INTERNET VIA REDE FIBRA ÓTICA PARA O MUNICÍPIO DE ARARI - MA. 02º TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº 097/2024; CONTRATO Nº 56/2026; PREGÃO ELETRÔNICO Nº 041/2023; PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 154/2023. PARTES: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, CNPJ: nº 06.242.846/0001-14 e a empresa W M P BARROS LTDA, inscrita no CNPJ: 22.944.804/0001-81, BASE LEGAL: FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: O presente Termo Aditivo fundamenta-se no art. 107 da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, bem como na justificativa técnica e administrativa constante dos autos do respectivo processo administrativo. VIGÊNCIA DO CONTRATO: 15 de Abril de 2027. VALOR: O presente Termo Aditivo não implica acréscimo ou supressão de valores, permanecendo o valor global do contrato inalterado. FORO: Comarca de Arari/MA. DATA DA ASSINATURA: 15 de abril de 2026. ASSINATURAS: Thiago Martins Santos (CONTRATANTE) e Jonata Cruz Barros (DETENTOR DO CONTRATO). Arari/MA, 30 de Abril de 2026 - Thiago Martins Santos / SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE.



PREGÃO ELETRÔNICO Nº 14/2026
AVISO DE LICITAÇÃO

O Município de Arari - MA, através de suas secretarias ordenadoras, torna público para conhecimento dos interessados que realizará Licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 14/2026, Processo Administrativo nº 32/2026, do tipo menor preço por GLOBAL, que tem como objeto o Registro de preço para futura e eventual contratação de empresa especializada para fornecimento de Quentinas para atender as necessidades das diversas Secretarias da Prefeitura Municipal de ARARI/MA, de acordo com as exigências, especificações e quantitativos previstos neste edital e seus anexos, com data de abertura dia 18/05/2026, às 09:00 horas. A Licitação será regida pela Lei Federal nº 14.133, de 1º de abril de 2021; Decreto nº 10.024, de 20 de setembro de 2019; e Lei Complementar nº 123/2006 alterada pela Lei Complementar nº 147/2014. O Edital poderá ser consultado pelo site da Prefeitura de Arari/MA: licitacaorari.com.br e informações pelo e-mail: licitacaorari@gmail.com.

Arari - MA, 30 de março de 2026

Aldair Sousa Fernandes
Agente de Contratação



OBJETO: Contratação direta, por inexigibilidade de licitação, para a contratação de serviços advocatícios necessários ao ajustamento de demanda judicial em benefício deste Município, tendo por objetivo o reequilíbrio do índice pago a título de FPM (Fundo de Participação dos Municípios). CONTRATO Nº 65/2026; PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 22/2026; INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 08/2026; PARTES: Secretaria Municipal De Administração E Gestão Financeira, CNPJ nº 06.242.846/0001-64 e a empresa CAMILA RODRIGUES DA SILVA - SOCIEDADE INDIVIDUAL DE ADVOCACIA, inscrita no CNPJ: 45.656.428/0001-36. BASE LEGAL: Lei nº 14.133/2021, Decreto Federal nº 10.024/2019, Decreto Federal nº 8.538/2015, Decreto Municipal nº 10/2024 e Lei Complementar nº 123/2006 com suas alterações e demais normas regulamentares pertinentes à espécie. VIGÊNCIA DO CONTRATO: 10 de Março de 2027. VALOR DO CONTRATO: R\$ 2.356.551,29 (dois milhões, trezentos e cinquenta e seis mil, quinhentos e cinquenta e um reais e vinte e nove centavos). FORO: Comarca de Arari/MA. DATA DA ASSINATURA: 10 de Março de 2026. ASSINATURAS: Joedson de Jesus Costa Silva, (CONTRATANTE) e Camila Rodrigues Da Silva (DETENTOR DO CONTRATO). Arari/MA, 30 de Abril de 2026 - Joedson de Jesus Costa Silva, / Secretário Municipal de Administração e Gestão Financeira.



03º TERMO ADITIVO DE PRAZO DO CONTRATO Nº 246/2025; OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS MÉDICOS E NA ÁREA DA SAÚDE PARA ATENDER A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARARI/MA. CONTRATO Nº 068/2026; PROCESSO Nº 21/2025; PARTES: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, CNPJ Nº 06.242.846/0001-14 e a empresa VITAL MED - MEDICINA E SERVIÇOS LTDA, INSCRITA NO C.N.P.J. Nº 35.750.387/0001-88. BASE LEGAL: FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: O PRESENTE TERMO ADITIVO FUNDAMENTA-SE NO ART. 107 DA LEI Nº 14.133, DE 1º DE ABRIL DE 2021, BEM COMO NA JUSTIFICATIVA TÉCNICA E ADMINISTRATIVA CONSTANTE DOS AUTOS DO RESPECTIVO PROCESSO ADMINISTRATIVO. VIGÊNCIA DO CONTRATO: 30 DE ABRIL DE 2027. VALOR: O PRESENTE TERMO ADITIVO NÃO IMPLICA ACRÉSCIMO OU SUPRESSÃO DE VALORES, PERMANECENDO O VALOR GLOBAL DO CONTRATO INALTERADO. FORO: COMARCA DE ARARI/MA. DATA DA ASSINATURA: 30 DE ABRIL DE 2026. ASSINATURAS: THIAGO MARTINS SANTOS, (CONTRATANTE) E JANDY BRANDÃO SILVA (DETENTOR DO CONTRATO). ARARI/MA, 30 DE ABRIL DE 2026 - THIAGO MARTINS SANTOS, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.

GRANDES PALCOS E MULTIDÕES

Carnaval: do entrudo aos megashows

Ao longo de um século, a festa de momo em São Luís ganhou novos formatos: nasceu nas ruas, foi para os clubes e ganhou as grandes avenidas da capital

SARAH LINDOSO
Especial para O Imparcial

O Carnaval de São Luís nem sempre teve trio elétrico, grandes palcos e multidões na Avenida Litorânea. Muito antes de se consolidar como um dos maiores eventos do calendário cultural do Maranhão, a festa era marcada por brincadeiras populares nas ruas, encontros em clubes e manifestações que ajudaram a construir a identidade da cidade. Com o passar do tempo, no entanto, o Carnaval mudou, e junto com ele, a forma de brincar, ocupar os espaços urbanos e se relacionar com a cultura local.

As primeiras formas de Carnaval na capital maranhense remontam aos séculos XVIII e XIX, influenciadas por costumes europeus trazidos ao Brasil. Mas, na prática, eram as camadas populares que davam vida à festa, ocupando as ruas com batuques e brincadeiras.

Uma das manifestações mais mar-

cantes desse período foi o entrudo, prática em que foliões jogavam água, farinha e outros líquidos uns nos outros. Com o tempo, essa forma de brincar foi sendo substituída por expressões mais organizadas, como cordões e grupos carnavalescos.

Para o professor e jornalista Euclides Moreira, essas mudanças fazem parte da própria dinâmica social da cidade. “O que mais mudou foi a forma de sociabilidade. A maneira como as pessoas se relacionam também transforma o Carnaval”, explica.



Dos clubes às passarelas

Ao longo do século XX, o Carnaval ganhou novos formatos. Os bailes em clubes passaram a concentrar grande parte da festa, reunindo diferentes grupos sociais em espaços fechados. Paralelamente, surgiram as turmas de samba, que mais tarde dariam origem às escolas de samba. Com a institucionalização dos desfiles e a criação de concursos, o Carnaval começou a se organizar de forma mais estruturada, ainda mantendo forte ligação com os bairros e com a cultura popular. O DJ Arsênio Filho, lembra desse período. “As pessoas se preparavam para os bailes, se encontravam. Era um Carnaval mais próximo, mais de grupo”, recorda. “Era muito baile, muito clube. A gente tocava para um público que estava ali vivendo aquele momento”, afirma.

Virada dos anos 90

A mudança mais significativa veio a partir dos anos 1990, quando o Carnaval começou a ocupar novos espaços da cidade. A expansão da orla e a consolidação da Avenida Litorânea como área de lazer abriram caminho para um novo modelo de festa. A chegada dos trios elétricos e de eventos inspirados no Carnaval baiano alterou o eixo da folia, levando grandes públicos para a região e mudando a dinâmica do evento. “O trio elétrico foi um divisor. A partir dali, o Carnaval ganhou outra cara”, afirma Pepê Júnior. Para DJ Arsênio Filho, essa mudança também fragmentou a experiência da festa. “Hoje você tem várias opções ao mesmo tempo. Antes, todo mundo ia para os mesmos lugares”, observa.

Nas últimas décadas, o Carnaval de São Luís cresceu em estrutura e visibilidade, impulsionado por investimentos públicos e pela presença de atrações nacionais. A festa passou a movimentar o turismo e atrair públicos cada vez maiores. Mas esse crescimento também trouxe questionamentos. “O Carnaval virou um produto turístico. Isso trouxe estrutura, mas tirou o protagonismo das manifestações locais”, avalia Euclides Moreira.

Segundo ele, há uma desigualdade na forma como diferentes expressões culturais são tratadas. “Algumas manifestações recebem apoio, enquanto outras seguem lutando por espaço”, afirma. Além da estrutura, o comportamento do público também mudou.

100 anos contando histórias e impulsionando futuros.

Há um século, **O Imparcial** acompanha as transformações do nosso estado, contribuindo para uma sociedade mais informada e conectada com o presente e o futuro.

Ao dar visibilidade a histórias, iniciativas e pessoas, o jornal também fortalece o ambiente onde o empreendedorismo nasce, cresce e ganha voz. **Porque informação de qualidade é, também, ferramenta de transformação.**

O Sebrae Maranhão reconhece nesse caminho um parceiro de jornada que, assim como nós, acredita no desenvolvimento, nas pessoas e no potencial do nosso estado.

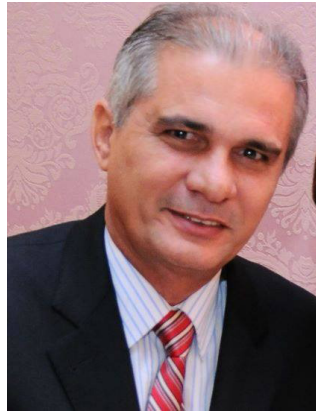
Parabenizamos todos que fazem parte dessa trajetória construída com credibilidade, compromisso e relevância. **Seguimos juntos, impulsionando histórias e construindo futuros.**

Sebrae Maranhão



O acaso me trouxe aqui para testemunhar

AQUILES EMIR
Jornalista



"O IMPARCIAL, o mais tradicional veículo da imprensa maranhense, que por muitos anos foi, continua sendo e ainda será um dos pulmões da sociedade livre do Maranhão."

AQUILES EMIR

A data não saberia precisar, mas o mês era agosto e o ano, 1982. Nas primeiras horas da manhã daquele dia escalei os degraus da escada em estilo caracol do majestoso casarão colonial da Rua Formosa, no Centro Histórico de São Luís, para um salto que iria dar à minha vida o destino a que me apegara tanto: compor a equipe de jornalistas de um grande jornal do Maranhão, e ele era O IMPARCIAL, o mais tradicional veículo da imprensa maranhense, que, por muitos anos foi, continua sendo e ainda será um dos pulmões da sociedade livre do Maranhão.

Ninguém conseguiria medir a emoção do que vivia naquele momento, algo que só poderia ser obra do acaso, um acidente da natureza, tamanha a possibilidade, no passado, de não se realizar.

Recém-chegado do interior do estado, da cidade de Pindaré-Mirim, estava colocando em prática o projeto alimentado na infância e na adolescência, o de ser um comunicador social, rompendo todos os obstáculos que a vida criou para obstaculizar esse projeto. Lembro de quanto era difícil, mas prazeroso, ter acesso a um exemplar de jornal, quando menino e adolescente, o que se dava somente quando o acaso fazia alguém chegado da capital permitir o compartilhamento daquele tipo de leitura. Outro meio era extrair um exemplar das pilhas vendidas como papel usado que alguns vendedores dessas sobras levavam para atender pedidos de comerciantes para embrulhar mercadorias.

Revistas também eram artigos de raridade; televisão nem pensar e o rádio

era o meio mais acessível e o que permitia alimentar um sonho de também algum dia poder noticiar os fatos.

Quando cheguei à capital, um dos hábitos que tinha era passear pelas ruas da cidade, a pé ou de ônibus, e me encantava na Rua Formosa passar em frente às sedes de O IMPARCIAL e do Jornal Pequeno, que tinham esse mesmo endereço. Olhava e achava inacessíveis a ponto de me questionar se um dia, realmente, seria um jornalista, e a obra do acaso deu-se quando ingressei na faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, pois lá passei a conviver com o jornalista Pedro Freire, então diretor dos Diários Associados no Maranhão, que também cursava a universidade, e, para minha sorte, era devedor de uma das cadeiras do primeiro período, portanto nos tornamos colegas de sala de aula.

Graças a Pedro Freire, fui convidado a fazer um teste, e que desafio, pois nem datilografia sabia, mas aprendi a manejar uma máquina sem usar todos os dedos, apenas um de cada mão, o que até hoje é meu hábito para manusear computador e outros tipos de teclados.

Admitido com remuneração de CR\$ 14.000,00 (quatorze mil cruzeiros), carteira assinada como "contato de publicidades", passei a conviver, na Redação, com grandes nomes do Jornalismo de então: Raimundo Borges, Haroldo Silva, Douglas Cunha, José Ribamar Rocha Gomes (Gojoba), Neres Pinto, Mauro Jorge, Maria Inês Saboia, Almeida Pontes, Pedro Freire, Ribamar Pinheiro, Sílvia Teresa e muitos outros, e depois estas relações foram se ampliando e se renovando.

Pois bem, de 1982 aos dias de hoje, como repórter de O IMPARCIAL ou apenas colaborador deste tradicional jornal, pude acompanhar de perto fatos marcantes, com a volta das eleições diretas para governador e mais tarde para prefeito de capital, o fim do regime de exceção iniciado em 1964, a eleição presidencial de 1989, a queda do Muro de Berlim, conquistas de duas copas do Mundo (1994 e 2002) e muitos outros acontecimentos marcantes.

Graças ainda a O IMPARCIAL pude dar uma outra guinada importante na minha vida.

Militante do PDT, ali cheguei "brizolista", acreditando que os movimentos de esquerda iriam mudar o mundo, mas quando o bolso falou mais alto passei a enveredar pelo meio empresarial, atuando junto a entidades empresarias, tendo forte convivência com entidades patronais - Associação Comercial do Maranhão, Federação das Indústrias, Federação do Comércio - o que facilitou trabalhar como editor de uma coluna voltada para as classes produtoras - Empresas e Empresários - e assim passei a me dedicar mais ao jornalismo empresarial, econômico, chegando à categoria de editor desta área.

Muita coisa mudou. Hoje os meios de comunicação se reformularam totalmente, e muitos até questionam a importância da imprensa tradicional, já que qualquer um pode, por aparelho de celular, usar sua influência, narrar o

fato que testemunha, interagir com autoridades, artistas, líderes empresariais, desportistas e outros.

Penso deferente. Ainda acho que a verdadeira imprensa precisa ser valorizada e mantida, até porque ninguém consegue tratar os fatos como um profissional de Jornalismo. Basta ver o exemplo de O IMPARCIAL, que há anos tem uma importância de alta relevância para a boa informação e a formação de opinião que muito ajudaram o Maranhão a ser o que é, um estado de prosperidade, de liberdade, de vasta cultura..., apesar das dificuldades e das estatísticas contrárias.

Retratos da história

O IMPOSTO DE HONRA

Por iniciativa de O IMPARCIAL, é realizada entre os anos de 1926 e 1928 a campanha O IMPOSTO DE HONRA, uma coleta de recursos entre os representantes da Associação Comercial e toda a sociedade maranhense para que fosse quitada uma dívida do Governo do Maranhão com um banco francês.



Mudar faz parte.
Permanecer relevante é para poucos.

Enquanto o Rio Anil Shopping se reposiciona para um novo tempo, celebramos quem faz isso há 100 anos.

O Imparcial. Tradição que evolui sem perder a essência.



Museu da Imprensa e da Gravura nos 100 anos de O IMPARCIAL



HAROLDO SABÓIA
Ex-deputado Federal Constituinte de 88

No momento em que O IMPARCIAL completa o seu centenário, volto a lembrar da minha infância no velho casarão da Rua Formosa, 46, quando acompanhava meu pai, José Pires de Sabóia Filho, diretor por décadas dos Diários Associados do Maranhão.

Em artigo "O IMPARCIAL: CHEIRO DE PAPEL, TINTA E CHUMBO" (01/05/2021) escrevi:

"Menino, subia e descia correndo sem cansar as incríveis escadarias do casarão, que levavam, por suaves degraus do térreo, ao primeiro, ao segundo andar e ainda ao mirante

No térreo, as linotipos(...) imensas máquinas com um teclado, como de uma máquina de escrever. Misteriosamente, o chumbo derretido em alta temperatura, após resfriado, depois da composição do texto, transformava-se em tipos."

Assim, foi no velho casarão comprado por Assis Chateaubriand que, ainda menino, "descobri o mundo, a luta de classes, patrões e operários, governo e oposição, o universo das comunicações e da tipografia, os segredos da fotografia e dos clichês de zinco. Que vasto mundo o mundo da redação e das oficinas do antigo O Imparcial!"

Na memória ainda guardo a canção do João do Vale

"Acho bonito até
O jornaleiro a gritar
Imparcial Diário
Olha o Globo
Jornal do Povo descobriu outro roubo ..."

Hoje, por uma feliz coincidência, temos as comemorações do centenário de O Imparcial ao mesmo tempo em que são concluídos os trabalhos de restauração do lindíssimo Palacete da Rua Formosa, excelente iniciativa da historiadora Kátia Bogéa, presidente da FUMPH, e executada com engenho, esmero e arte pelo arquiteto Marcelo Helal.

Realização da Prefeitura de São Luís, com patrocínio da Vale, apoio do BNDES e Lei Rouanet, gestão do Instituto Pedra, essa obra já é um marco na preservação e restauração do patrimônio do nosso Centro Histórico.

Ouso, no entretanto, discordar do destino ora a ser dado ao Palacete: a implantação do Museu do Azulejo.

Certo, não há dúvida da extrema importância de tal iniciativa para São Luís, "la petite ville aux palais de porcelaine".

A questão se relaciona tão somente à localização. Como e por que criar o Museu do Azulejo na cidade dos belíssimos palácios de porcelana, em um casarão...sem azulejos?

Há aí uma verdadeira incongruência, uma contradição nos termos... como citado por Raimundo Garrone em seu blog... E onde erguê-lo? São tantas e tantas opções que me contentaria em citar apenas uma: no maior prédio de azulejos de São Luís, à Rua de Nazareth e Odilo, nº 33, ocupado até recentemente pela Superintendência da Caixa Econômica Federal. Hoje "abandonado" à espera de uma ocupação à altura de sua grandiosidade.

E qual o destino dar ao velho casarão de O Imparcial, o Palacete, tão caprichosamente restaurado?

A resposta já vem no título: MUSEU DA IMPRENSA E DA GRAVURA DO MARANHÃO.

Nele poderíamos disponibilizar ao público, para consulta e pesquisas, as mais diversas coleções dos jornais maranhenses, hoje dispersas na Biblioteca Benedito Lei, no Arquivo Público e até mesmo em coleções de particulares.

Assim, os poderes públicos municipal e estadual - em inteligente e necessária concertação - poderiam reunir e abrigar naquele belíssimo espaço o acervo de Arthur Azevedo, comprado em 1910 pelo Governo maranhense, e que possui 16 mil peças ou mais, entre gravuras, livros, pinturas, esculturas e enciclopédias.

A um só tempo, São Luís estará oferecendo às novas gerações de maranhenses e brasileiros, e a todos os visitantes desta encantada Ilha de Upaon-Açu, a Ilha do Maranhão, dois novos espaços: um dos azulejos, outra da imprensa e gravura.

Retratos da história



A sala de redação d'"O Imparcial", vendo-se o seu redactor-chefe, J. A. de Mendonça; o reverendo Padre Arias Cruz, nosso brilhante colaborador; o académico Antonio Pires, filho do sr. J. Pires, proprietário deste jornal; o nosso companheiro Antonio Vasconcellos e o nosso auxiliar José Léda.

"Menino, subia e descia correndo sem cansar as incríveis escadarias do casarão, que levavam, por suaves degraus do térreo, ao primeiro, ao segundo andar e ainda ao mirante
No térreo, as linotipos(...) imensas máquinas com um teclado, como de uma máquina de escrever. Misteriosamente, o chumbo derretido em alta temperatura, após resfriado, depois da composição do texto, transformava-se em tipos."

Haroldo Sabóia



Já no primeiro ano do jornal os irmãos resolveram investir na compra da primeira máquina de linotipo, uma revolução tecnológica para a imprensa da época e um investimento na qualidade e velocidade de impressão. Esta mesma preocupação com a qualidade de impressão foi fundamental para que, no ano de 1944, Assis Chateaubriand escolhesse O IMPARCIAL para representar a cadeia dos Diários Associados no Maranhão.

O IMPARCIAL

Nas officinas deste jornal foi installada, hontem, a primeira machina de linotipo por nós adquirida na America do Norte para o serviço do "Imparcial".

Com essa aquisição será sensivelmente melhorada a feição material da nossa folha, proporcionando-nos ainda a vantagem de fazel-a circular mais cedo e com o seu noticiario mais abundante e variado.

Por penhorante gentileza do nosso amigo e brilhante colaborador, Padre Arias Cruz, recebeu a linotipo do "Imparcial" a benção religiosa, lançada por esse digno sacerdote, que a collocou sob a protecção da excelsa N. S. da Conceição, cuja festa foi hontem celebrada pela Igreja.

A primeira linha na machina foi composta com a inscripção: ---N. S. da Conceição.

Como um “foca” do jornalismo acabou catedrático

EUCLIDES MOREIRA NETO

Professor Doutor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão.



A pedido do jornalista Raimundo Borges relembro minha primeira experiência no campo profissional das comunicações em São Luís: foi no jornal O IMPARCIAL, ainda na segunda metade da década de 1970, mais precisamente no ano de 1977 quando, na condição de estagiário, adentrei à redação do suntuoso casarão da rua Afonso Pena (ou Formosa, como queiram denominar). Eu já estudante do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, que à época funcionava nas instalações do antigo ILA (Instituto de Letras e Artes), na Praça Gonçalves Dias – ao lado da Igreja dos Remédios). Cheguei àquelas instalações do Jornal O IMPARCIAL ainda verde, sem experiência e cheio de vontade de aprender e me dedicar ao ofício ao qual eu estava a me graduar.

Naquele momento pude conviver com nomes já muito conhecidos da imprensa maranhense naquela época e outros que despontavam como promissores colaboradores e/ou profissionais de carreira. Eles nos olhavam como simples estagiários, “focas” a ser testado e perceber se daríamos ou não para permanecer na carreira com a responsabilidade que a atividade requer. Deparei-me com nomes como o de José de Ribamar Rocha Gomes (Gojoba), Neres Pinto, Douglas Cunha, Carlos Cunha (ainda vivo naquele momento), Erasmo Dias, Pedro Freire, Luís Pedro, Haroldo Silva, Aldionor Salgado, Walter Rodrigues (esse escrevia sobre política e era combativo às práticas do grupo Sarney), os fotógrafos Ribamar Pinheiro e Raimundo Filho, a colunista Maria Inês Saboia, Zezé Arruda que era responsável pelo arquivo iconográfico, o próprio Raimundo Borges, entre tantos outros.

Era uma época em que o exercício de nossa profissão requeria muito cuidado, pois ainda vivamos os efeitos de uma ditadura que convivia com o clamor popular por anistia ampla geral e irrestrita, movimentos de oposição pra valer, censura de textos e cautelas para saber como as notícias deveriam ser abordadas para só depois obter o sinal verde para sua divulgação nas páginas do jornal, por isso, o estagiário precisava também entender até onde a função poderia ser exercida sem provocar consequências danosas para um órgão de comunicação que se propunha ser um aliado dos detentores do poder, sem ser panfletário. Pelo menos, era isso que eu percebia, embora as forças ocultas sempre estivessem a atuar na calada da noite sem causar muito barulho.

Fui inicialmente orientado para cobrir a área cultural e eventualmente eu era designado para acompanhar pautas de ocorrências so-

ciais de fatos que se registravam na periferia da cidade. Talvez seja por isso, que muitos não tenham percebido que no quadro de colaboradores de O IMPARCIAL lá estava eu dando minha modesta contribuição. Mas, isso pouco me importava, eu estava ali sim, oferecendo o melhor de mim (ou tentando dar o melhor de mim), na medida do possível. Lembro-me que tive oportunidade de registrar o início da ocupação da região do bairro Coroadinho. Na época a palavra preferencial para designar esse tipo de ocupação era “invasão” feita por moradores sem teto, que vinham quase sempre do interior maranhense para a capital.

Também me lembro que naquele momento, fiz um documentário na bitola Super 8 mm sobre essa ocupação no Coroadinho, o qual nomeei de “Colonos clandestinos”, abordando essa temática. Aliás, com esse trabalho tornei-me o vencedor da segunda Jornada Maranhense de Super 8, consagrando-me bicampeão do referido evento, pois, também venci edição do ano anterior com o filme “Mutação”. Este denunciando o descaso de proprietários e autoridades sobre os casarões coloniais na parte tombada do nosso centro histórico, na medida em que deixavam nascer ervas daninha e vegetação nos telhados, prejudicando essas construções, consideradas tesouro do centro histórico da cidade de São Luís.

Ainda recorrendo às minhas lembranças, vale registrar que cobrir muito fatos oriundos da prática de grilagem ocorrida no interior do estado, destacando a eterna luta de camponeses com fazendeiros, que oprimiam o povo pobre e simples do campo. Numa dessas coberturas equivoquei-me com um depoimento de um representante da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras do Estado do Maranhão (Fetaema), acho que era o advogado, não me lembro o nome, fato que causou um grande mal-estar, mas que oportunamente esse episódio foi corrigido em nova matéria veiculada no jornal. Entretanto, ficava aquela impressão de que a primeira versão é sempre a mais impactante e isso me deixou com bastante remorso. Enfim, cometi um erro e fiquei muito frustrado. Os estagiários também erram e aprendem com os equívocos, assim como todo mundo.

Aproveitei o ensejo para divulgar muito os eventos da área cultural, especialmente aqueles promovidos pelo setor de cultura da Universidade Federal do Maranhão que à época tinha uma ação muito significativa na sociabilidade da cidade e estava o comando do Professor Mário Cella. Relatei e cobri muitas atividades do carnaval, do São João e de outros eventos afins.

Na temporada que passei na redação de O IMPARCIAL, onde entrei como estagiário, cheguei a ser contratado formalmente como servidor

da empresa Pacotilha no final da década de 1970 e início da década de 1980. Então tive a oportunidade de ter o meu primeiro emprego formal de carteira assinada e com registro no Ministério do Trabalho - isso posso afirmar sem medo de errar.

Foram várias vezes que subi as escadas daquele casarão da empresa Pacotilha, na rua Afonso Pena, que me conduziu à uma redação em que, eu, orgulhosamente aprendi a subir degrau por degrau. Essa experiência, com certeza, me ensinou os primeiros passos práticos de um ofício enigmático que passei a gostar, e passei a construir uma carreira com a responsabilidade que os verdadeiros profissionais apreendem no seu dia a dia. Até 1981 pertenci à equipe desse ilustre jornal, e tenho o prazer de afirmar que fui também integrante da família Pacotilha, de O IMPARCIAL, órgão dos Diários Associados, idealizados por Assis Chateaubriand.

Só para concluir essa minha narrativa, lembro ainda que a palavra “foca” utilizada no título deste relato refere-se a uma prática atribuída a jornalistas iniciantes na área. No Brasil, “foca” é o apelido dado a todo jornalista recém-formado em início de carreira e ainda inexperiente. De qualquer forma esse termo pode sim ser utilizado por mim para significar aquele momento laboral, destacando que foi daquela experiência que me motivei a seguir atuando na área de Comunicação, pois dali me submeti a um concurso público para ingressar na carreira do magistério superior na Universidade Federal do Maranhão e a ser produtor cultural, especialmente trabalhando no campo audiovisual, onde me firmei e até hoje estou atuante e produtivo, sendo referência para muitos que também desejam ingressar nessa carreira laboral.

Atualmente sou Prof. Dr. em “Comunicação, Linguagem e Cultura”, pela Universidade da Amazônia (UNAMA), título obtido em 27 de novembro de 2023 (com nota dez) quando defendi a tese “Práticas e Inovações dos Blocos Tradicionais Do Maranhão”, sob a orientação do Prof. Dr. Edgar Monteiro Chagas Junior. Tese apresentada à Universidade da Amazônia (UNAMA) como parte dos requisitos para obtenção do grau de Doutor no Programa Doutoral em “Comunicação, Literatura e Cultura”, na linha de pesquisa “Sociedade, Representação e Tecnologias”.

Enfim, no passado fiz parte da história centenária do jornal O IMPARCIAL, que muito me lisonjeia e me dar orgulho em afirmar este fato. Vida longa ao jornal O IMPARCIAL e meus agradecimentos pela oportunidade que me foi concedida no passado, pois dessa experiência adquirir o gosto e o respeito por nossa profissão, assim como aguçou o meu desejo em defender causas que lutem por um mundo melhor, mais humano e igualitário. Que a trajetória dos próximos 100 anos seja de glórias e conquistas ainda mais relevantes, no compromisso de uma comunicação eficaz e cidadã!

Retratos da história

SIRENE DO IMPARCIAL

No ano de 1928 O IMPARCIAL realiza sua primeira mudança de sede, saindo da rua Magalhães de Almeida para a rua Afonso Pena. Fato curioso: neste novo edifício é instalada a SIRENE DO IMPARCIAL, maneira criativa de avisar à população que uma notícia de sensação havia chegado à redação.

1928 - SOBAMEÇAS

O ano de 1928 começa agitado para J. Pires, o fundador de O IMPARCIAL: as corajosas reportagens do diário lhe rendem agressões físicas, ataques no campo jurídico e às suas empresas de representação comercial.

Para fazer calar “O Imparcial”

Os srs. Eduardo Burnett e Carlos Neves mandam agredir, por parentes seus, o diretor-proprietário deste jornal

“O Imparcial” em juízo

O processo crime de injúrias impressas movido pelo sr. Marcellino Gomes de Almeida Junior contra o sr. J. Pires, gerente e proprietário deste jornal

A refutação do dr. Soares de Quadros, advogado d'O IMPARCIAL, às razões do querelante

“O Imparcial”

Este jornal, na proxima semana, effectuará a mudança da sua redacção, administração, e officinas para o predio n.º 3, á rua Affonso Penna, em frente á sede da Escola Normal Primaria.

Justifica-se essa transferencia pela necessidade que temos de offerecer ao nosso jornal uma installação melhor, difficil de realizar no velho predio em que nos encontramos presentemente, o que, entretanto, podemos levar a effeito na nova sede do IMPARCIAL, que passará a funcionar num predio recentemente construido, de propriedade do sr. David dos Santos Castro, que e adaptou convenientemente.

Domingo vindouro será iniciada a transferencia deste jornal para as suas novas installações e, como esse serviço obrigue a desmontagem das nossas machinas de compôr e de imprimir, somos forçados a interromper a circulação do Istranctal, por alguns dias, a partir de segunda-feira.

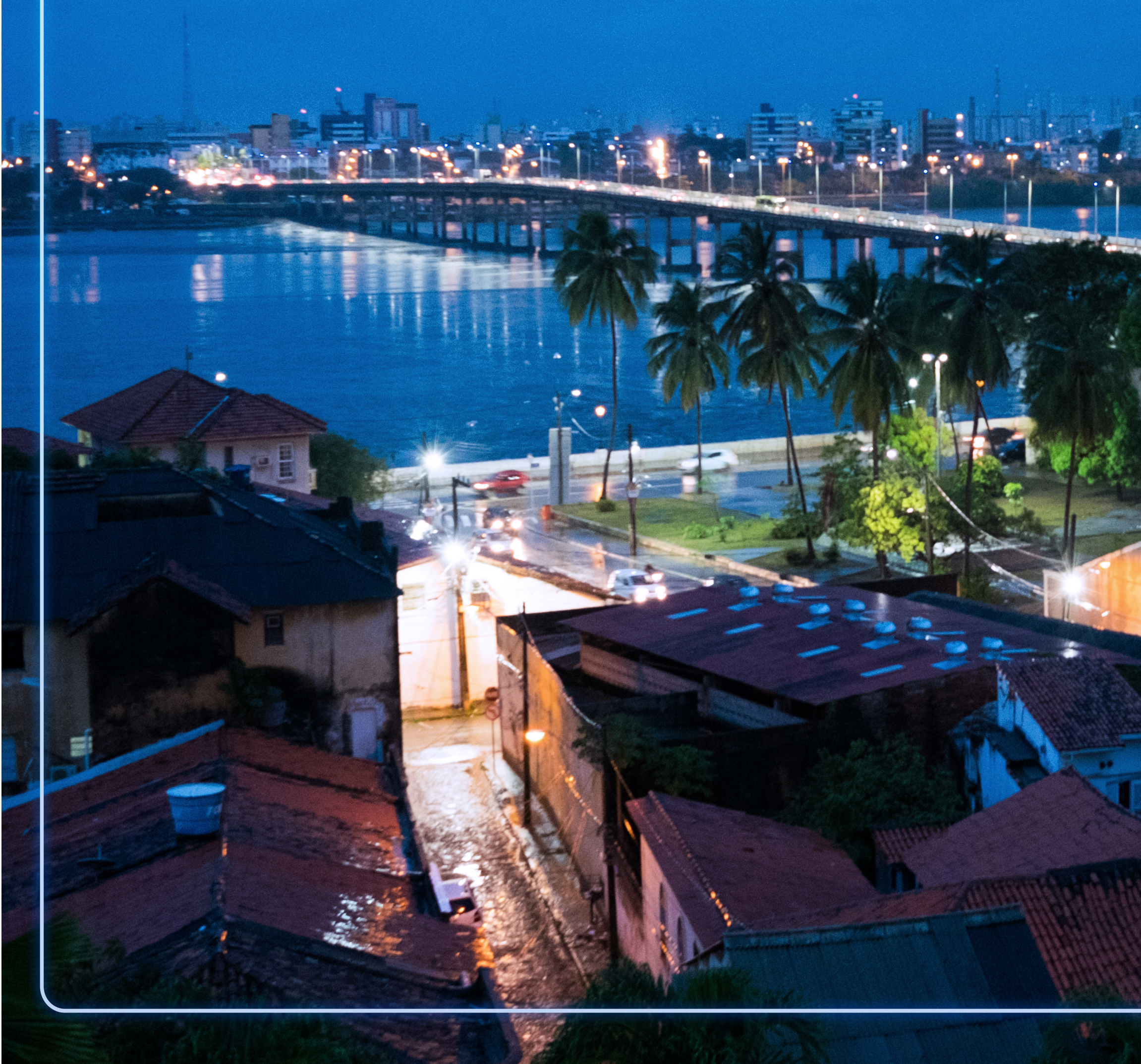
“O Imparcial”

A fim de transmittir ao publico o aviso de recebimento de noticias de sensação, cujo conhecimento, pela sua importancia, mereça immediata divulgação, resolvemos installar no edificio des jornal uma sirena, com vibração para dois kilometros.

Assim, toda vez que houver conveniencia em divulgar um acontecimento de real significação, faremos vibrar a sirena do IMPARCIAL, affixando immediatamente o resumo da noticia no nosso placard, para conhecimento antecipado dos nossos leitores.

O aparelho de aviso ficou installado, hontem, na fachada do predio do IMPARCIAL, tendo sido feita a experiencia ás 19 horas quando, pela primeira vez, tocou a sirena, o que fez attrahir á frente da nossa redacção grande numero de pessoas.

Quando a história é
contada com verdade,
ela se torna legado.



Celebrar os 100 anos de O Imparcial é reconhecer a força de um jornalismo que atravessa o tempo com credibilidade, compromisso e relevância.

A Equatorial se orgulha de fazer parte deste momento histórico, apoiando iniciativas que valorizam a memória, a cultura e a informação de qualidade. Assim como a energia transforma vidas, a informação transforma o futuro.

Parabéns, O Imparcial, pelos seus 100 anos.

Por você hoje.
Pelo futuro todo dia.

equatorial
ENERGIA

Do chumbo ao algoritmo

FRANCISCO GONÇALVES
coordenador do Curso de Jornalismo da UFMA



Partido dos Trabalhadores. A posição editorial do jornal e a minha atuação político-ideológica criaram contradições de enquadramento e de narrativa que me levaram a ser convidado a sair, pela via da CLT.

Guardo boas lembranças daquela convivência, tanto dos colegas de O IMPARCIAL quanto das figuras emblemáticas de uma era em que boêmia, literatura e política se misturavam nas redações e nos bares da cidade. A solidariedade entre os profissionais dos jornais concorrentes, nas reuniões do sindicato e nas tentativas de oposição sindical, acabou criando uma confraria que resistia à lógica da própria concorrência.

Ao sair, recebi convites de outras redações; contudo, aceitei o do Padre Marcos Passerini, para editar o Tempos Novos, vinculado às pastorais sociais da Igreja Católica. Diante das incertezas profissionais, resolvi ser professor de comunicação e jornalismo. Desse lugar, venho transformando leituras, experiências e memórias em conhecimento sobre os modos de narrar o mundo.

Do chumbo ao algoritmo, o ofício mudou de suporte, mas não de razão de ser. Em um tempo no qual democracia e fascismo se apresentam como duas faces da mesma moeda, mediadas pela lógica algorítmica, pela desinformação e pela disputa de narrativas, o jornalismo se torna, a cada dia, mais necessário.

O IMPARCIAL chega aos cem anos mantendo o impresso vivo em plena era digital. Persiste em um modelo de jornalismo que se recusa a desaparecer na lógica dos algoritmos, pois ainda oferece ao leitor o cheiro da tinta e a textura do papel, sem abrir mão de novas mediações na sociedade em redes.

Cheguei ao jornal em 1984, quando a tecnologia digital ainda pertencia à ficção científica. Entrei como estagiário e, logo depois, fui contratado como repórter. Era o tempo do chumbo, do telefone fixo, do fax e da revisão à mão, no velho prédio de Afonso Pena, que há décadas ostenta a placa do PAC das Cidades Históricas. Cheguei em plena transição editorial e política, ou seja, mudanças no próprio jornal e mudanças de regime no país.

Passei por repórter, chefe de reportagem e editor do Caderno de Cultura. Vivi, ali, uma experiência silenciada nos anais do jornalismo maranhense, a saber, a Revolta dos Bagrinhos e a eleição do chefe de reportagem por voto direto e secreto. Foi uma breve e instigante experiência democrática, no espírito da democracia corinthiana, embalada pelo ritmo das Diretas Já e da redemocratização do país.

Acumulava, à época, o trabalho de repórter com o de dirigente do

Inserida nessa história

VALDERINA SILVEIRA DE OLIVEIRA PAULA
Jornalista e servidora pública



O jornal O IMPARCIAL chega ao seu centenário e, convidada a fazer parte desta edição comemorativa, só posso dizer o quão orgulhosa me sinto de estar inserida nessa longa e histórica existência, pois foram sete anos de minha vida atuando ativamente como repórter nas editorias de Política e Cidades, encerrando minhas atividades jornalísticas neste matutino em março de 1999, como Editora de Política. Nesse breve período, tive a oportunidade de conviver com excelentes profissionais, alguns dos quais ainda hoje compõem o seu quadro, como Pedro Freire, diretor-presidente e um dos condôminos dos Diários Associados, e também meu colega na faculdade de jornalismo; Douglas Cunha, o maior repórter policial de todos os tempos; Raimundo Borges, diretor de Redação, que àquela época foi meu chefe na Editoria de Política; e Célio Sérgio, diagramador do jornal impresso e hoje o talentosíssimo superintendente de Produção. Uma equipe ímpar, diga-se de passagem, que, em parceria com os inúmeros profissionais que por ali passaram, é responsável por escrever essa história centenária, que enche de orgulho todos nós.

Deixei a redação de O IMPARCIAL em março de 1999, mais precisamente no Dia Internacional da Mulher, para seguir outro rumo profissional, ingressando em dezembro daquele mesmo ano no Tribunal Regional Eleitoral, aprovada em concurso público. Lembro-me do início de minhas atividades como servidora pública, num ambiente completamente diferente da redação, onde a saudade do jornalismo me trazia a sensação de um peixe fora d'água, ou de um passarinho fora de seu ninho. Demorei um tempo até me acostumar, até mesmo com os horários, a rotina. Mas essa saudade sempre foi mitigada pela presença constante em minha vida de amigos que a atividade de jornalista me presenteou, como Jacqueline Heluy, Ironara Pestana, Waldirene Oliveira, Gojoba e tantos outros, que, vez por outra, em encontros casuais, ou nem tanto assim, rememoram os bons tempos de redação, do fechamento da edição do dia seguinte, das brincadeiras, das pautas improvisadas para substituir as "furadas". Enfim, são muitas histórias para um breve relato.

Hoje, a notícia está na palma da mão, nos tablets, iPads, celulares, computadores, e O IMPARCIAL precisou, como os demais, se modernizar. O jornal de papel cedeu lugar ao digital, o avanço da tecnologia fez com que a notícia chegasse muito mais rápido aos leitores. Mas O IMPARCIAL nunca perdeu sua essência, de levar um jornalismo criativo e independente aos seus leitores, de estar sempre atualizado, modernizado. São 100 anos de existência, de muita história, porém de vanguarda.

De todas as atividades que exerci em minha vida, sem dúvida alguma, a de jornalista foi a mais apaixonante, talvez pela dinâmica da notícia, pela correria do fechamento da edição e, principalmente, pela vocação. E fazer parte da equipe de O IMPARCIAL, ainda que por um breve período, só me enche de orgulho e de alegria.

Retratos da história

1928 - Construção de rodovias no sertão maranhense

Um dos tópicos políticos mais importantes do ano de 1928 foi o da construção de rodovias no sertão maranhense. O então governador Magalhães de Almeida chega a percorrer 1903 quilômetros pelo interior do estado para fiscalizar a construção dessas novas estradas.

Retratos da história

No começo do século XX, os concursos de MISS BRASIL eram muito populares (vide foto do embarque da MISS MARANHÃO) e O IMPARCIAL se torna o coordenador do concurso no Maranhão.

Imparcial. Imortal

EDMILSON SANCHES

Jornalista. Foi diretor da sucursal de Imperatriz na década de 1980

CEM - Os místicos e numerologistas encontram ou constroem simbolismos e significados para algarismos e números. O número 100 é bem positivo: abundância, alto potencial, independência, integridade... Também a exploração do novo, a ideia de liderança...

Para tudo isso transmitir, é necessário – indispensável – existir. Se mesmo antes da explosão das mídias digitais, dos aplicativos multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz, a “coisa” já não estava fácil para os jornais impressos, imagine-se a sobrevivência na realidade “pós-moderna” de hoje.

Há 100 anos, exatamente desde 1º de maio de 1926, este O IMPARCIAL existe. Há um século resiste. Resistiu a ameaças políticas... a crises econômicas... a concorrentes privilegiados... a planos governamentais malfadados... ao império da imagem, ao desprestígio da leitura... ao apelo visual, à preguiça mental... Talvez deva-se escrever “resistência” com “x”: “re-xistência” – pois a pré-condição para resistir é existir.

Este jornal é um resistente. Ao completar cem anos, O IMPARCIAL deixa de apenas registrar fatos. Ele passa a ser História.

Cem anos. Convenhamos: É muuuuita coisa. Como diz a Bíblia, Salmo número 100: “Celebrai com júbilo”.

COM – Estive no e COM O IMPARCIAL. Fui diretor de sua sucursal em Imperatriz, Maranhão, década de 1980. Antes disso, fui seu colaborador, articulista. Revisitar suas edições de meio século atrás é uma mistura de lembranças e emoções... e coceira nas ventas, que ácaros e fungos, mofo e bolor cobram seu preço...

Sobre Imperatriz, destaco dois cadernos especiais que marcaram



(e documentaram) aspectos da vida do município. Chamaram minha atenção e integraram minha coleção. Trata-se, um desses cadernos especiais, daquele que foi publicado em conjunto com o jornal de referência da Capital Federal, Brasília, o “Correio Braziliense”, do grupo (condomínio) dos Diários Associados, como O IMPARCIAL. Esse caderno foi chamado de “O Maranhão de Corpo Inteiro”, de 35 páginas, publicado em 15 de março de 1987. Ali, a convite, compareci com artigo sobre a “Princesa do Tocantins” que ocupou duas das grandes páginas do jornal, formato “standard”, 35 cm X 56 cm. Meu texto era referência entre os 16 listados no Sumário ou Índice de Matérias.

Uma dúzia de anos depois, em 16 de julho de 1999, O IMPARCIAL brindava com celofane, tinta e fatos os 147 anos da majestosa Imperatriz. Era um caderno de oito páginas, mais 12 páginas de outro caderno, exclusivo para a 31ª Exposição Agropecuária de Imperatriz, a tradicional EXPOIMP, que se realiza anualmente em julho, mesmo mês de aniversário da cidade. O município, que chegou a ter mais de 15 mil km², ainda mantinha quase 6 mil km² do seu antigo e grande território --- depois cederia para novos municípios mais de três quartos do total de sua área, hoje conservando-se com apenas 1.369 km² (se o distrito de Lagoa Verde um dia não se tornar autônomo...).

Na direção da sucursal de O IMPARCIAL, eu substituí o colega e amigo Sebastião Negreiros (1917-2003), nascido em Pau dos Ferros (RN) e decano do jornalismo imperatrizense à época. Ele se mudara para São Luís e eu fui procurado para teclar as letras e tocar o jornal. Éramos eu, o Tasso Assunção, repórter, a quem chamava meu secretário de Redação; a Thethê na coluna social; a Odete na área administrativa e comercial; e a Maria José no apoio ao escritório e à redação.

Um dos grandes momentos da equipe de O IMPARCIAL de Imperatriz foi dar em primeira mão, na edição de 20 de abril de 1988, a notícia da condenação do pistoleiro Geraldo Rodrigues da Costa, o “Geraldão”, um dos responsáveis pela morte do padre Josimo Tavares Moraes (1953-1986). Geraldo foi sentenciado a 18 anos e seis meses de prisão no julgamento que se encerrou praticamente à meia-noite do dia anterior, 19. Os colegas de O IMPARCIAL em São Luís mantiveram a primeira e a oitava páginas abertas, esperando meu texto com a prolatação da sentença pelo juiz Raymundo Liciano Carvalho. Liciano, falecido em

23 de abril de 2018, era filho de Mirador (MA). Já tinha sido delegado de Polícia e advogado. Residia em Imperatriz desde março de 1984, dez anos de magistratura em 1986. Era fisicamente magro, pequeno, mas de olhar e posições firmes, como se via pessoalmente ou nas entrevistas à TV. Era conhecido meu, ele e o promotor Milton dos Santos Mattos, ambos meus clientes no banco federal em que eu trabalhava.

No salão do Fórum da Justiça Estadual em Imperatriz podia-se jogar um carambola para cima que ele não cairia no chão... Lotado o espaço. Jornalistas de todo o País e de diversas partes do mundo. BBC de Londres. Revista “Veja”. Nomes nacionalmente famosos do Direito estavam lá.

Aquela terça-feira, 19 de abril, começara com chuva. Igreja, sindicatos e outras instituições e movimentos se manifestavam e se esbaldavam por toda a cidade e região. Afinal, guardavam na garganta um grito que começara a ser dado dois anos antes, em 10 de maio de 1986, dia do assassinato de Josimo em uma escada do edifício da Diocese de Imperatriz, onde fui o primeiro jornalista a chegar, logo que informado dos tiros contra o sacerdote.

A demorada espera da equipe ludovicense de O IMPARCIAL foi compensada. Após aquela meia-noite, que migrara do dia 19 para o dia 20 de abril de 1988, um texto ocupando 5cm X 6cm na primeira página e a manchete principal na página 8 (policial), de 20cm X 13cm, com fotos do padre morto e do pistoleiro matador, asseguravam a “O Imparcial” o “furo” jornalístico já na edição da manhã de 20 de abril, poucas horas após a sentença do juiz Raymundo Liciano.

Entre as diversas notícias do cotidiano imperatrizense, um segundo momento de destaque foi a reportagem sobre o “leilão de virgens”, meninas menores de idade que eram persuadidas por promessas de mulheres e seduzidas por dinheiro de homens em leilões em casas exclusivas na periferia de Imperatriz, destino de “poderosos” da região. Algum tempo depois, em Fortaleza (CE), encontrei-me com o jornalista paulistano Gilberto Dimenstein (1956-2020), que lançava na capital alencarina seu livro “Meninas da Noite – A Prostituição de Meninas-escravas no Brasil”, de 1992, no qual Imperatriz é um dos lugares da investigação do reconhecido escritor e homem de Imprensa, que integrou o Conselho de Redação do jornal “Folha de S. Paulo”. Na dedicatória em meu exemplar, como a lembrar minha anterioridade na apuração e cobertura de fatos como aqueles que ele registrou, Dimenstein escreveu: “Para Edmilson Sanches, testemunha ocular”.

Não importa quantos anos mais desejemos a O IMPARCIAL: mais cem... mil... Não importa. Ele é um jornal para sempre.

Imparcial. Imortal.

AP ASSESSORIA DE IMPRENSA & MARKETING DIGITAL

UMA BELA HISTÓRIA QUE AJUDA A CONTAR TANTAS OUTRAS



Uma homenagem da AP Assessoria ao Jornal O Imparcial. Parabéns, pelos 100 anos.

Parabéns ao Jornal O IMPARCIAL

100

ANOS DE HISTÓRIA, INFORMAÇÃO E CREDIBILIDADE

O IMPARCIAL

Desde 1926

INFORMAÇÃO, OPINIÃO, COMPROMISSO COM A VERDADE.



Uma trajetória marcada por **credibilidade, compromisso com a informação e contribuição** para a sociedade maranhense.

A Dom Medicina celebra esse marco histórico e deseja ainda mais sucesso nos próximos capítulos dessa jornada.

Dom+
MEDICINA DIAGNÓSTICA & HOSPITAL

O valor da apuração

JACQUELINE HELUY
Jornalista



Houve um tempo em que o jornalismo era aprendido no chão da Redação, entre o barulho das máquinas, o corre-corre do fechamento da edição e a paixão de quem entendia a notícia como missão. Era uma época em que os jornais impressos formavam profissionais na prática, ensinando disciplina, coragem, técnica e compromisso com a verdade. Para uma geração inteira, entrar em um veículo de referência significava muito mais do que conquistar um emprego, era ingressar em uma verdadeira escola de vida.

Foi com este espírito que, em janeiro de 1986, dei meus primeiros passos em direção a O IMPARCIAL. Iniciava o terceiro período do curso de Comunicação da UFMA e o desejo de ser jornalista era tão intenso que, em um impulso movido por sonho e determinação, acordei e fui direto à redação do jornal, então localizado na Rua Afonso Pena. Jamais esquecerei a emoção de subir, pela primeira vez, as escadas daquele fantástico casarão.

Fui recebida com carinho pela secretária **Zezé Arruda** e, em menos de cinco minutos, já estava sentada diante do diretor Pedro Freire. A conversa foi breve. Atencioso, ele perguntou em que poderia ajudar, e minha resposta saiu sem hesitação: "Quero ser jornalista, quero trabalhar aqui".

Pedro perguntou se eu já sabia o que era um lead. Respondi que não. Ele sorriu e explicou que a empresa só concedia bolsa aos estagiários a partir do quinto período. Sem pensar duas vezes, respondi: "Não

"Houve um tempo em que o jornalismo era aprendido no chão da Redação, entre o barulho das máquinas, o corre-corre do fechamento e a paixão de quem entendia a notícia como missão"

"O IMPARCIAL foi minha verdadeira escola e também a escola de muitas gerações de jornalistas maranhenses"

JACQUELINE HELUY



Zezé Arruda foi secretária e, assim como outros funcionários, fez carreira na empresa, tornando-se colunista da 'Pique Local', onde relatava os fatos do meio jornalístico

tem problema, posso estagiar sem bolsa".

Naquele mesmo dia comecei na editoria de Cultura, sob a orientação do editor César Teixeira. Permaneci em O IMPARCIAL por dez anos, período em que atuei como repórter de Cultura, Política e Cidades, editora e chefe de reportagem.

Foi ali que aprendi tudo o que uma grande redação de jornal impresso podia ensinar. Mais do que técnicas e funções, aprendi o valor da responsabilidade, da apuração e da dedicação ao jornalismo. Por tudo o que vivi e construí, posso afirmar com convicção: O IMPARCIAL foi minha verdadeira escola e também a escola de muitas gerações de jornalistas maranhenses.

Retratos da história

1930 - Guerras, tropas maranhenses

O IMPARCIAL cobriu as movimentações referentes às guerras que culminaram na REVOLUÇÃO DE 30, em especial o envio de tropas maranhenses para as frentes de batalha, publicando telegramas e escrevendo artigos noticiosos e opinativos.

O embarque de forças para a Parahyba

AS TROPAS FORAM ACOMPANHADAS ATE' AO CAES POR GRANDE MULTIDÃO

A população maranhense acompanhou, hontem, pelas ruas da nossa cidade, desde o quartel do 24 B C. até á rampa, os briosos soldados das guarnições federaes, do Maranhão e do Piauhy, que seguiram para a Parahyba do Norte. Foi um embarque verdadeiramente tocante. Notava-se no semblante dos soldados, inferiores e officiaes, uma natural tristeza.



17 a 24 de maio

MARÁ DEFS

Edição 2026

Conectando direitos, transformando vidas

O maior movimento da Defensoria Pública do Maranhão de fomento ao acesso à justiça, à educação em direitos e à transformação social.



Mutirões de atendimentos



Palestras e qualificação profissional



Corridas



Feiras culturais e ações de saúde



A VERDADE NUNCA ENVELHECE

100 anos
de O Imparcial.
Outros dias,
novos caminhos.

Tudo começou com um compromisso: falar a verdade dos fatos de forma honesta, responsável e justa. Em 1926, nasceu o jornal O Imparcial. Naquele tempo, era preciso usar as duas mãos para ler e abrir as páginas. De lá pra cá, vieram novos contextos, novas formas de se comunicar e, hoje, você segura o smartphone com uma mão e acessa de onde quiser. Muita coisa mudou, os desafios se renovam, mas a credibilidade se solidificou. Uma história que se sustenta ao longo do tempo porque a missão de O Imparcial nunca foi apenas relatar. É orientar, dar voz, defender direitos e fortalecer a consciência de uma sociedade inteira. Ao longo de um século, esse compromisso transformou o jornal em referência, acompanhando gerações e contribuindo para um Maranhão mais informado e participativo.

É por isso que essa trajetória vai além do jornalismo, pois se conecta diretamente com os valores da democracia. A Assembleia Legislativa do Maranhão reconhece e celebra esses 100 anos, reafirmando a importância de uma instituição que permanece fiel ao seu propósito: servir à verdade e ao povo do Maranhão.



O IMPARCIAL: vigor graças a dirigentes e operários abnegados

AGENOR SANTOS

Ex-funcionário aposentado.

O matutino reina ininterruptamente ao longo de sua existência, prestando excelentes serviços a seus leitores e anunciantes, com equilíbrio nas informações e, certamente, é motivo de celebração neste 1º de maio, ao completar seu centenário, em pleno vigor, no jornalismo maranhense e, atualmente, também online instalado em sede nova, no Renascença, cidade moderna no São Francisco.



O jornal O IMPARCIAL orgulha-se de ainda propiciar a dezenas de jovens acadêmicos de jornalismo estágio necessário, até para os recém-formados. Com certeza todos os que tiveram a oportunidade de exercitar o aprendizado prático na redação desse valioso matutino, que resiste e supera os desafios das atuais mudanças imperativas da modernidade, são unânimes em reconhecer, e dizem: "A Redação de O IMPARCIAL é uma verdadeira escola de jornalismo." Ressalte-se que, o espírito de companheirismo presente faz a diferença como uma segunda família unida.

O IMPARCIAL, apesar da idade, continua jovial. Foi nessa empresa que desempenhei funções como um verdadeiro coringa, aproveitando as oportunidades e fazendo amigos. Entretanto, da minha época, muitos partiram para o céu, como Maria Inês Sabóia, Colunista Social, Galvão, Ferreira Baty, Mário Jorge, Cícero Alves, Telma Vieira, Aroldo Silva, José Adler, e outros expoentes do matutino, que deram vida orgânica ao nosso homenageado. Vale destacar os incansáveis jornalistas Douglas Cunha, Neres Pinto e Maria José Arruda, sob a direção dos competentes diretores José Ribamar Gomes, chefe de Redação; Célio Sérgio, diretor de Produção, Raimundo Borges, diretor de Redação e Pedro Freire, diretor-geral.

O aniversariante tem seu mérito graças à vida orgânica de seus dirigentes e operários abnegados, que trabalhavam diuturnamente prestando bons serviços aos seus mais exigentes leitores. O equilíbrio da informação é uma tradição com a transparência permanente do jornalismo fidedigno.

O IMPARCIAL: vigor graças a Fatos memoráveis e pessoas inesquecíveis

EDVÂNIA KÁTIA

Jornalista

O centenário de O IMPARCIAL é mais que uma data comemorativa pelo impacto de um século de existência e persistência. É um dia para mergulhar na nossa própria história, como se fôssemos leitores desafiados a folhear um livro, página a página, no qual somos personagens, enquanto habitantes de um estado, de uma cidade, seja no papel de fontes ou jornalistas. Afinal, o jornal mais antigo em circulação no Maranhão carrega consigo título de patrimônio cultural imaterial do nosso estado, por guardar fatos e fotos, guardar as histórias de lugares e personagens, guardar também as marcas dos profissionais que deram vida a cada capa, cada manchete, cada foto, cada uma das reportagens publicadas.

Impossível esquecer. Nos idos dos anos 90, em meio ao desafio de fazer jornalismo impresso diante dos novos cenários tecnológicos, o caminho encontrado por O IMPARCIAL era ousar na forma de escrever os textos e títulos, numa proposta de humanização dos fatos, uma pitada de emoção. Também era abusar das fotos, que ganharam mais destaque nas páginas, fugindo do tradicional. E até os anúncios saíram do convencional. A mudança veio com dia marcado. No auge das comemorações dos 70 anos, em 06 de junho de 1996, com manchete estampada na capa "Um novo Jornal - Aos 70 anos O IMPARCIAL mostra a sua vitalidade. Renovação constante e eficiente". O tempo voa e trinta anos se passaram.

Vi e vivi uma época que desafiava os profissionais de O IMPARCIAL a contar histórias, e não apenas informar fatos. A proposta era fazer o leitor se envolver e mergulhar na leitura. Era mais que a letra fria de um título ou um texto, era desdobrar (suitar) as matérias para que se transformassem em enredos a serem acompanhados pelos leitores. Era emoção e comprometimento com causas que ganhavam voz. Títulos como A Fome Dói (Ribamar Praseres) expressavam com força cada situação. O mesmo pode-se dizer da série de reportagens de Robson Paz sobre a bebê Grace Ellen, queimada em uma incubadora de uma maternidade, que ele veio a se tornar padrinho. A editoria de Cidades, a qual eu tive o orgulho de comandar, passou a ser "manchete de jornal".



ADOÇÃO DE CAUSAS

Dos momentos ímpares que protagonizei guardo a série de reportagens sobre as estradas do Maranhão culminando com a destinação de verbas. Assim, jornalismo impresso é adotar uma causa, é pautar e pautar incansavelmente até que se torne debate público. Guardo também a cobertura do maior casamento comunitário de São Luís na praça Maria Aragão. De doer, foi a matéria publicada em abril de 2002, quando a polícia estourou um cativeiro na Vila Itamar onde crianças estavam em cárcere privado. E caso da família refém, por horas a fio. Embora fosse muito doloroso, aceitaram falar. Foi a manchete do domingo. A partir daquele texto, sentiram-se acolhidos em sua dor. Foi ali que tive a

convicção que jornalismo é mais que técnica, é vocação, é responsabilidade, é ética. Não é só um fato a ser relatado. É uma vida. Também contei histórias da cidade, em matérias como a "A História dos Bairros de São Luís (2005), para minha felicidade fonte de pesquisa até hoje, e "A Serpente vive (2002)", que foi parar no livro Maranhão Reportagem organizado pelo jornalista Félix Alberto com uma série de outras matérias, boa parte delas de O IMPARCIAL. Como defensora do jornalismo, também pude escrever sobre a nossa profissão. "Da pauta à manchete" foi um convite ao leitor a passear pela produção diária da notícia. "Sim, senhor leitor - Com a palavra aqueles que são consumidores da notícia (2005)" foi um breve resumo de tudo de nossa profissão. E com a série Memória em Pauta, com as reportagens sobre A Greve de 1979, os Encontros Nacionais do Curso de Comunicação, entre outros temas, deixei minha contribuição para a história da nossa profissão em nossa cidade.

Essa escola de jornalismo que foi, é, e continua sendo O IMPARCIAL, como eu poderia definir, pode ser traduzida e representada pelas históricas capas das editoriais e pelas capas do Jornal, assinadas por Célio Sérgio, e que ainda hoje revelam a perseverança do jornalismo impresso. Tudo foi retratado. De histórias de vida, a fatos marcantes no mundo, dos ícones do esporte ao papa, dos desafios para a ciência com a Covid aos 200 anos da imprensa no Maranhão.

Entre alguns exemplos estão, dos últimos 10 anos, estão Maria, a salvadora (história das parteiras/2016), Microcefalia - a dura missão de Cleudilene (2016), BR 135 - Trágico (morte de empresário em tragédia anunciada/ 2017), Maldade ou esquizofrenia (o caso Elísio - maio de 2017), Depois do Oceano, um mar de esperança (o sonho de Muctarr Mansaray, refugiado africano no Maranhão/2018), Como não amar - elas já nascem especiais (história de pais que têm essa experiência de vida e seus filhos mais que especiais, como Eva/2019), Maranhão e a umbanda ficam sem Bitá do Barão (2019), Lembre do passado, não esqueça o presente (quando os pais viram filhos/2019), Fazemos nosso papel, pensando no seu - fique em casa (2020), Era uma vez, a fadinha que andava de skate (maranhense Raissa Leal conquista Medalha de Prata e coração de todos os brasileiros/2021), São Luís, sua gente, seu patrimônio (2021).

CAPAS, CAPÍTULO A PARTE

Registros como "O Conciliador do Maranhão (capa com a imagem de O Conciliador, primeiro jornal a circular no Maranhão, em homenagem ao bicentenário da imprensa no Maranhão e aos profissionais agraciados com comenda Imprensa 200 anos - UFMA/ 2021) nos fazem visitar o passado e reconhecer a importância do jornalismo impresso. Há outros como Elisabeth II - a trajetória da rainha pop (2022), Não existem dois Brasis - Lula 50,9% / Bolsonaro 49,1% (capa com o discurso do presidente eleito transcrito na íntegra / 2022), A gente luta - edição especial com entrevistas e tributos a pessoas negras com histórias de luta e representatividade (2022), Eterno Pelé - Morre Edson Arantes do Nascimento (2022), Os cães e a cuidadora - ninguém olhou Camélia (ossada de cuidadora de animais encontrada junto com os animais/2023), Missão Cumprida - Ana Theresa Carvalho, aprovada no curso de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), em 1º lugar como aluna de escola pública (2025), Franciscus - "O meu túmulo deve ser simples, sem nenhuma decoração especial e conter apenas a inscrição: Franciscus" escreveu o Papa (2024), We have a Pop - Cardeal Robert Prevost é o Papa Leão do "novo mundo" 2025), Kaua, a esperança em vida - o drama das crianças do Quilombo de Bacabal (2026), entre tantos outros.

E, para resumir, uma capa cheia de nomes (nomes dos profissionais que por lá passaram) pelos 95 de e outra capa cheia de números, descritos literalmente, para lembrar as mais de mil vidas perdidas pela Covid-19 (julho 2020) é a melhor representatividade de que o centenário de O IMPARCIAL não é apenas um nome, mas todos que fizeram história, ou um número 100, emblemático por representar um século. Chegou os 100 anos. Cada personagem e cada jornalista, em cada edição, em cada dia, foi uma vida nos capítulos de nossa história.

Retratos da história

Com o assassinato do governador da Paraíba, João Pessoa, é acendido o estopim da REVOLUÇÃO DE 30, momento crucial da história do Brasil. A partir deste momento o Brasil entra em ESTADO DE SÍTIO e os jornais de todo o país sofrem de pesada censura, afetando enormemente o jornalismo de O IMPARCIAL.



Devido à censura que acometia os jornais da capital maranhense desde o início da REVOLUÇÃO DE 30, O IMPARCIAL por pouco não acaba se mudando para a cidade de Belém, no Pará. Este clima de censura e revolução se estendeu por grande parte da década.

"O IMPARCIAL"

A circulação dos jornais de S. Luís, suspensa desde que deflagrou a revolução na cidade, foi permitida pelo governo revolucionário quando o proprietário do "Imparcial" ainda se encontrava na capital paraense, onde teria de circular esta folha, segundo o mesmo proprietário deliberara ao partir do Maranhão.

Para tal fim já ele havia tomado as primeiras providências, contando, ao regressar, desmontar os mecanismos das suas oficinas, para os transportar, com algum pessoal, para a cidade aonde fôra em excursão.

Ao chegar, todavia, a S. Luís, já o governo provisório resolvêra não continuar a impedir que os jornais locais circulassem, o que evitara nos primeiros dias da revolução, conforme declarou mais de uma vez, com o intuito de poupar a imprensa ao vexame da censura.

Assim, sendo, deliberou o proprietário do "Imparcial" reencetar a publicação deste diário.

Recordações da redação de O IMPARCIAL

HENRIQUE BOIS
Jornalista



Ao escalar aquelas escadas do casarão da rua Formosa que fazem parte do encantamento de São Luís levava comigo um misto de ansiedade e desesperança. Se não desse certo, dane-se. Por recomendação de uma colega que aqui chegara vinda do Correio Braziliense, decalcando o pensamento de Noam Chomsky e outros 'cabeças' do universo intelectual da comunicação, me apresentei ao chefe de reportagem; José Ribamar Gomes, sábio Gojoba. Troquei breves palavras com o chefe e recebi a pronta tarefa: "pequeno, olha aí essa pauta". Começava então minha saga em O IMPARCIAL que se prolongou por mais de quarto de século com pequenos hiatos, ultrapassando eras e suas transformações de toda ordem.

Naquele tempo, parafraseando a pausa bíblica, o barulho das máquinas de datilografia atravessava as redações dos jornais e ganhava as ruas. Isso na parte da manhã. À noite, se adensava o som das engrenagens de ferro das impressoras, lembrando o bater dos panos da fase têxtil do estado, naquele vai e vem desenfreado. As linotipos (letras forjadas no chumbo, formando palavras e frases de notícias, notas, editais e quotas) ficavam estendidos em mesas de madeira gasta em sala contígua à redação.

Apurando ouvidos se alcançava um som cintilante, lembrando o emitido pelas máquinas do código morse dos telegramas: eram as máquinas de telex, a nossa conexão com o mundo inteiro. A notícia vinha em rolo de papel, ininterruptamente, algo semelhante com o modo que o beatnik Jack Kerouac usou na escrita de On the road. Esse

encantador ambiente das redações com frequência era comparado ao vício etílico. Tinha lá sua razão de ser. Na redação de O IMPARCIAL, no final da tarde, se instaurava uma algazarra tendo a notícia como mote central, embora esta fosse revelada ao mundo somente na manhã seguinte em manchetes de capa ou até no rodapé das páginas.

Com a pauta na mão se caía nas ruas com bloco e caneta (mais tarde com um pesado gravador de fita K7), percorrendo léguas tiranas infatigáveis. O fotógrafo era parceiro constante, numa relação estabelecida muitas das vezes por um cúmplice silêncio.

Muitos nomes estão nos flashes da memória: Almir, Salomão, Ho-

"O barulho das máquinas de datilografia atravessava as redações dos jornais e ganhava as ruas."

"O entusiasmo com a reportagem, porém, permaneceu como diapasão daquela orquestra tocada por mãos e mentes."

HENRIQUE BOIS



Em um momento histórico para redação de O Imparcial foi a visita do cantor Belchior nos anos de 1980, que foi recebido por parte da equipe, formada por: Henrique Boís, Telma Borges, Raimundo Borges, pelo fotógrafo Salomão, Wânia Rodrigues, Gil Maranhão que tietaram o artista.

nório, Campos, Juraci Meireles, um homem de correção angelical, e tantos e poucos que com uso de luz e sombras plasmavam imagem antes desta ganhar traços nítidos nos laboratórios e, mais adiante, em pixels nos equipamentos digitais.

O laboratório era um espaço à parte, com sua penumbra de encantamento. Antes da profusão das imagens digitais a escolha das fotos para ilustrar a notícia era feita nos negativos à luz do dia ou em um equipamento rústico no qual a luz materializava o fato ou figuras ilustres e anônimas. Nesse período de insipiência, o temor maior era que a matéria fosse engavetada, sinônimo da sua desimportância. Depois, vieram outras apreensões inerentes à profissão.

A substituição dos teclados das máquinas datilográficas, ligadas à eletricidade, pela digitação, reduziu a abundância de papéis espalhados, alguns com garranchos das anotações de dados das matérias.

Aos poucos a redação foi eliminando barulhos, até que estes deixassem de serem notados. A palavra escrita passou a ser visualizada pela luz verde que emanava dos monitores. Ingressávamos então na era cibernética, com a vantagem de o erro não mais causar prejuízo ambiental com o amassar de papel em larga proporção.

Em relação às resmas e resmas de papéis ao léu, recorro a um episódio digno de registro. Certa vez o dono do jornal, Pedro Freire, entregou-me um papel para elaboração de um texto. No alvoroço das tarefas este foi misturado a tantos e tantos recolhidos em grandes sacos destinados ao lixo. Eis que o dono pede o papel que serviria como documento. A providência foi recolher todo o lixo, levar pra casa e cair na busca até finalmente o êxito.

Na virada do século XX para o XXI, as redações se apresentavam com

novas feições, impessoais, a ponto de a cadeira cativa ser vista como algo estranho. O computador e seu sistema operacional, diluiu o equivocado senso de propriedade. Um silêncio conspirador passou a ser ingrediente na fabricação da notícia, checada não mais no tête à tête, mas por meio de mensagens por email, antes do imperioso whatsapp.

Em longos anos de exercício profissional frequentei todas as editorias, sendo a de esporte quase ausente nesse complexo e encantador universo. Nessa caminhada cruzei com corações e mentes brilhantes como Telma Borges, Flor de Liz, Mário Jorge, Gil Maranhão, Douglas Filho (todos in memoriam), Fernanda Nina, Raimundo Garrone, Lurdinha Castro, Ironara Pestana, Jaqueline Heluy, Gigi Moreira, Douglas Cunha, Raimundo Borges, Célio Sérgio, Xaxado, Isaac, Fosfato, e um rosário de bons companheiros.

O entusiasmo com a reportagem, porém, permaneceu como diapasão daquela orquestra tocada por mãos e mentes. Apesar da radical mudança de ambiente da redação, sempre houve ali uma relação de respeito, confiança e solidariedade recíproca, sentimentos sempre compartilhados na redação de O IMPARCIAL, uma eterna boa lembrança.

Retratos da história

"O Imparcial" já tem montada a sua estação de Radio

Não temos poupado esforços no sentido de bem servir ao público que nos distingue com a sua preferência.

Dentro das possibilidades materiais de que dispomos, dependendo o melhor da nossa boa vontade, como jornal essencialmente informativo, vamos nos procurando aparelhar para que os nossos leitores tenham correspondidas as suas gentilezas, na preferência que nos dispensam.

Assim é que temos montada, devidamente legalizada no departamento competente, uma Estação de Radio nesta redação, fornecendo-nos serviço completo de informações, por sua vez "O Imparcial" vae tranmitindo aos seus amaveis leitores.



ANTONIO PIRES

Conforme ficou hontem noticiado, realiza-se hoje, ás 20 horas, na Casa Auto-Victor, a primeira irradiação da Hora Popular, organizada pelo esforço de Antonio Pires, que encontrou para a sua formosa idéa o decidido e valioso apoio dos proprietarios daquelle conceituado estabelecimento.

Uma das grandes inovações realizadas por O IMPARCIAL no ano de 1930 (e da qual não se tem nenhum outro registro), foi a de investir em sua própria estação de rádio. Na imagem da direita, Antônio Pires, filho de J. Pires, organiza uma das primeiras irradiações de São Luiz, chamada A HORA POPULAR.

Inovando mais uma vez, em uma época em que ainda não havia bancas de jornal em São Luís, O IMPARCIAL criou 19 pontos fixos de distribuição, facilitando o acesso da população ao diário de maior circulação no Maranhão.

A distribuição do "Imparcial"

O serviço de distribuição das folhas diarias locais pela cidade é bem deficiente, lutando sempre as gerencias dos nossos diários com esta dificuldade: fazer chegar o jornal a todos os pontos onde a população delle precisa.

Diariamente nos chegam reclamações vindas de pessoas residentes em bairros onde muitas vezes não aparecem os vendedores de jornaes.

Procuramos resolver o caso e a medida que se nos apresentou mais aconselhavel foi a instalação de postos de venda do "Imparcial" em todos os bairros desta cidade.

Eis a lista dos postos de vendas do "Imparcial":

Praça 15 de Novembro n.º 434
Cruzeiro Bar, rampa do Palacio
Rua da Palma n.º 501
Rua da Manga n.º 107
Praça Santiago n.º 8
Rua S. Pantaleão n.º 738
Rua do Passeio n.º 1030
Rua Sta. Ritta n.º 507
Rua da Madre de Deus n.º 457
Rua Candido Mendes n.º 442
Rua de Santanninha n.º 184
Praia de St. Antonio n.º 77
Rua de St. Antonio n.º 249 A
Praça da Alegria n.º 288
Rua Oswaldo Cruz n.º 761
Rua dos Affogados n.º 626
Rua da Viração n.º 45
Rua Oswaldo Cruz n.º 1629.
Rua Oswaldo Cruz n.º 1154

*Quando é de coração,
a história não vira memória.
Vira patrimônio.*



100 anos de legado maranhense.
Uma homenagem

O PRIMEIRO SÉCULO É APENAS O COMEÇO.

Há 100 anos, O Imparcial dá voz aos acontecimentos que moldam o Maranhão. Há mais de 45 anos, a Alumar escolhe o caminho da transformação para impulsionar o desenvolvimento do nosso estado.

Ao celebrarmos este centenário, não olhamos apenas para o passado: comemoramos o fato de que instituições sólidas são aquelas que sabem abraçar o novo.

Pela história escrita e pelo amanhã que continuaremos a construir juntos.

Parabéns, **O Imparcial!**



Gisele Bezerra
Refinaria



Jean Silva
Redução



O PRESENTE NOS CONECTA, O FUTURO NOS INSPIRA.



PESSOAS
NO CENTRO



INOVAÇÃO
QUE TRANSFORMA



SUSTENTABILIDADE
QUE GERA VALOR



DESENVOLVIMENTO
QUE FICA



O IMPARCIAL

Informação que
conecta o Maranhão
ao que realmente
importa.

100
ANOS

ALUMAR



RioTinto



Jornalistas como legado

Jornalistas e fotógrafos relatam como foi a experiência de trabalhar em O Imparcial, ainda que em curto período de suas vidas profissionais

DOUGLAS CUNHA



O centenário de O IMPARCIAL é um evento de grande importância para a cidade e para nós, que vivenciamos parte da sua trajetória enquanto órgão de comunicação impressa, informando e formando opinião. Durante a sua existência foi um jornal de luta, sempre ao lado das comunidades, incentivando e apoiando os movimentos culturais, o empreendedorismo, assim como as lutas comunitárias, atividades que lhe renderam, com muita justiça, o reconhecimento com o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Estado.

Há cem anos O IMPARCIAL está ativo. Eu, a 50 anos participo de suas atividades ajudando, como repórter, a contar a história dos nossos dias. Iniciei em 1975 como freelancer, com uma entrevista com a dançarina Raimunda, que no Rio de Janeiro conheceu e manteve um relacionamento como Ronald Biggs, que se celebrou por comandar um assalto a um trem pagador na Inglaterra, sua pátria e fugiu para o Brasil.

Raimunda foi minha colega de ginásio no Colégio Getúlio Vargas. Deixou São Luís para tentar a sorte no exterior e retornou ao Brasil. Teve um filho com Ronald Biggs e veio a São Luís para apresentar o filho à sua família, residente na Madre Deus. Por meio de Josué Furtado meu vizinho no Lira e contemporâneo de infância/adolescência e também de ginásio, soube da presença da Raimunda em São Luís e tive a ideia de fazer uma entrevista com ela para a Rádio Educadora, onde estava trabalhando à época, mas avalei que na mídia impressa seria melhor e então procurei Pedro Freire e ofereci a matéria.

Ele achou interessante e contratou comigo a matéria. Fiz a entrevista com a Raimunda e O IMPARCIAL publicou. Gostei da experiência, visto que era um profissional do rádio, e a mídia impressa era uma novidade para mim. Passei uns dias frequentando a Redação do Jornal, alimentando a esperança de ser contratado, o que de pronto não aconteceu. Até que certa dia, fui mandado pela direção da Rádio Educadora para fazer a cobertura da convenção de uma empresa de aviação portuguesa, que acontecia no salão nobre do Hotel Central e lá encontrei com o repórter fotográfico Raimundo Filho que me apresentou ao jornalista Acácio Sampaio César recém chegado de Brasília para dirigir O IMPARCIAL e este me convidou para ser o repórter policial do jornal. Comecei a trabalhar oficialmente no dia 1º de julho de 1975 e até hoje, continuo trabalhando no jornal.

Ali convivi com valorosos companheiros como Alfredo Galvão, Baptista Lopes, Luiz Pedro, Batista Braga, Gojoba, Zikda Assunção, Jaqueline Heluy, Fernanda Sabóia, Maria Inês Sabóia, Edvânia Kátia, Bernardo Batista, Mirlene Bezerra, Valderina Silva, Chico Gonçalves, Cícero da Hora, José Machado, Herbert Santos, Haroldo Silva, Adirson Vasconcelos, Luciano Coutinho, Ribamar Praseres e tantos outros, sempre mantendo uma relação de respeito mútuo e

consideração. Minha relação com O IMPARCIAL foi de trabalho e também de aprendizado, pois ali percorri vários caminhos, como editor de Polícia, chefe de Reportagem, editor Executivo, colunista, cronista e por muito tempo editei cadernos especiais comemorativos de empresas como Alumar, Companhia Vale do Rio Doce, Grupo Lusitana e de municípios do interior maranhense. Fui correspondente do jornal em Bacabal e Imperatriz. Editei cadernos semanais do jornal como O Campo, voltado para o agronegócio e O IMPARCIAL TURISMO para atender agências locais. Passei por todas as editorias, paralelamente, fazendo matérias de Política, Economia, Cidade etc.

Na Editoria de Polícia, desenvolvi um jornalismo investigativo possibilitando a elucidação de alguns crimes e fiz a cobertura de crimes e tragédias marcantes como a Chacina da Penitenciária, Meninos Emasculados e mortos pelo serial killer Francisco das Chagas Brito, assassinato de Décio Sá e muitos outros.

Tenho muito a agradecer a O IMPARCIAL, onde sempre tratei colegas e diretores com respeito e também sempre fui respeitado por todos. O tempo não nos impede de continuar nosso trabalho, hoje com uma equipe mais jovem e poucos veteranos que chamo de heróis da resistência, pois a história do O IMPARCIAL é marcada pela constante evolução tecnológica e resistência para se manter vivo frente às mudanças impostas pelos tempos de modernidade. Um jornal sempre atual.

MIRLENE BEZERRA

O jornal O IMPARCIAL ajudou a formar gerações de profissionais da comunicação maranhense. Muitos jornalistas que hoje atuam no estado passaram por sua redação — e eu fui um deles. Trabalhei no jornal no início dos anos 2000, uma experiência que guardo com enorme carinho em minha trajetória profissional. Para mim, assim como para muitos jornalistas de São Luís, a redação de O IMPARCIAL foi uma verdadeira escola de jornalismo, onde aprendemos, na prática, o valor da apuração cuidadosa, da escrita clara e da responsabilidade de informar.

O ritmo intenso da redação ensinava diariamente algo novo a quem estava começando. Mas, além do aprendizado técnico, o que tornava aquele ambiente especial era o clima humano. Havia espírito de colaboração, companheirismo e uma constante troca de experiências entre gerações. Ao longo de sua história, O IMPARCIAL também se destacou pelo pioneirismo na imprensa maranhense, ajudando a modernizar o jornalismo no estado, fortalecer o fotojornalismo e acompanhar as transformações tecnológicas da comunicação.

Ao completar seu centenário, o jornal reafirma sua importância na formação de profissionais e na própria história da imprensa do Maranhão. Para mim, ter feito parte dessa trajetória é motivo de orgulho e gratidão.

GERALDO CASTRO

O jornal O IMPARCIAL completa este ano o seu centenário de fundação como um dos principais noticiosos do Maranhão e por onde passaram grandes nomes do jornalismo maranhense, com ampla qualidade em suas páginas. Trabalhar em O IMPARCIAL sempre foi motivo de orgulho para quem escreveu e participou de sua existência, e como o próprio nome



diz sempre foi e continua sendo, fiel à notícia sem tomar partido e com lealdade dos fatos publicados.

Integrado aos Diários Associados, O IMPARCIAL sempre manteve em seus quadros grandes nomes do jornalismo maranhense, em todos os setores, primando pela qualidade e seriedade nas informações divulgadas.

Eu Geraldo Castro carrego comigo o orgulho e a felicidade de ter feito parte do quadro de jornalistas que fizeram a grandeza deste matutino maranhense, por três oportunidades. A primeira vez que passei pelo jornal foi na década de 1974, quando atuei como revisor depois de ter iniciado na Rádio Gurupi no ano anterior. Já na década de 1993/4 voltei a O IMPARCIAL já como repórter tendo atuado em várias editorias, como esporte, economia, cidade, geral entre outras. Foi uma grande experiência. Trabalhei com grandes nomes como Raimundo Borges, José Ribamar Gomes, o Gojoba, Douglas Cunha, Luís Henrique Carvalho – Bom-Só”, Henrique Bóis, Raimundo Garrone, a saudosa Telma Borges,

ZEZÉ ARRUDA

Foi uma experiência fantástica para um jovem jornalista e que estava acostumado com o rádio, sem experiência em jornal, mas com os companheiros que lá encontrei, aprendi muito e como escrever com seriedade e imparcialidade. Foi gratificante.

Eu tive o prazer de trabalhar em O IMPARCIAL na sua suntuosa sede da Rua Formosa 46, no prédio da Empresa Pacotilha no centro de São Luís, onde as notícias fervilhavam e as informações chegavam em grande número.

GLÁUCIO ERICEIRA

O IMPARCIAL foi uma importante escola não apenas para mim, mas para outros jornalistas que por lá passaram e que deram suas contribuições à imprensa do Maranhão. Trabalhei por quase uma década no jornal, tendo exercido os cargos de repórter e editor.

Foram anos profícuos, de conquistas e de crescimento profissional.

Me orgulha fazer parte do centenário deste veículo que testemunhou e narrou inúmeras histórias e que, desde o ano passado, merecidamente é reconhecido como Patrimônio de Natureza Cultural Imaterial.

KARLOS GEROMY

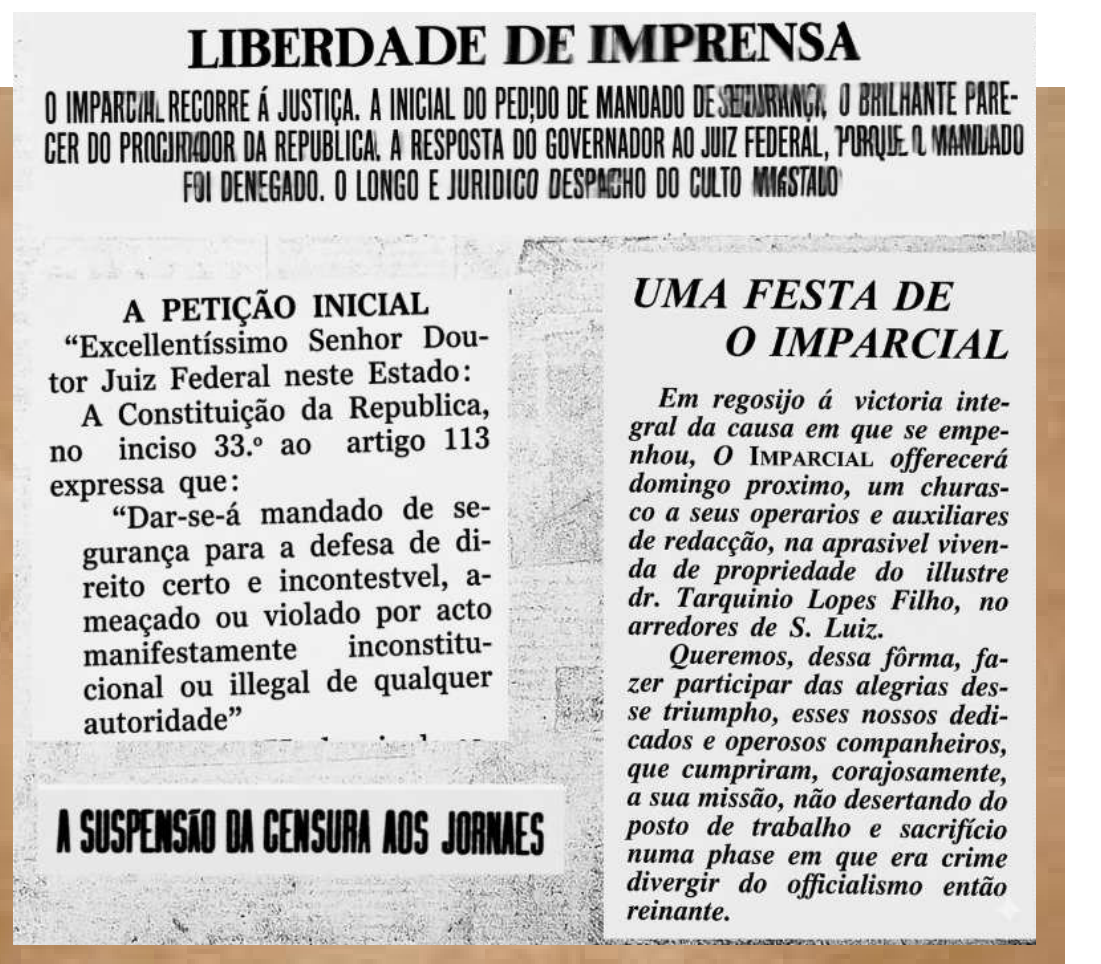
Os cem anos do jornal O IMPARCIAL é um evento de grande importância para a cidade. Ao longo dos anos foi e continua sendo, um jornal muito comprometido com a cidade e com os seus leitores, defendendo os interesses e informando com responsabilidade. Tenho orgulho de ter trabalhado no O IMPARCIAL, que foi um aprendizado. Conte com o apoio dos colegas que se dispunham em transmitir suas experiências, sempre eu solicita-



Retratos da história

O grande marco político de 1935 no Maranhão foi a verdadeira batalha na Assembleia Legislativa pela promulgação da Constituição Estadual. O episódio foi marcado por ameaças de tiros e pelo asilamento de deputados no 24º Batalhão de Caçadores, culminando em uma fotografia histórica de seu desfecho, publicada com exclusividade por O Imparcial

Em 1936, O Imparcial impetra um mandado de segurança e inicia uma batalha judicial para reaver a liberdade de imprensa no Maranhão. Meses depois, com a suspensão da censura, o jornal comemora a vitória com um churrasco oferecido aos seus companheiros de luta.



O IMPARCIAL como testemunho vivo da história maranhense

JOSÉ CIRILO TEIXEIRA FILHO (ZÉ CIRILO)
Jornalista



Em um momento simbólico para a imprensa maranhense, o jornal O IMPARCIAL caminha para celebrar 100 anos de existência, consolidado não apenas como veículo de comunicação, mas como verdadeiro guardião da memória coletiva do estado. Recentemente, o periódico foi oficialmente reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Maranhão, por meio da Lei nº 12.727/2025, sancionada pelo governador Carlos Brandão, a partir de projeto de autoria da deputada Iracema Vale.

O título coroa quase um século de atuação ininterrupta, período em que o jornal acompanhou as transformações políticas, sociais e culturais do Maranhão, mantendo-se como testemunha ativa da história. Mais do que registrar fatos, O IMPARCIAL consolidou-se como instrumento de fortalecimento da democracia e da identidade maranhense, adaptando-se aos novos tempos sem perder sua credibilidade.

A concessão do reconhecimento como patrimônio imaterial reforça a importância de instituições que preservam a memória e o pen-

samento crítico da sociedade. Nesse contexto, o jornal ultrapassa o papel de veículo informativo e passa a ser compreendido como um patrimônio vivo, cuja relevância reside não apenas em suas páginas, mas na contribuição contínua para a formação cultural e histórica do povo.

É nesse cenário que se insere a minha trajetória, que se confunde com a própria evolução da comunicação no Maranhão.

Comecei minha vida profissional no ano de 1970 subindo as escadarias do Jornal O IMPARCIAL, nos tempos áureos dos Diários Associados. De lá para cá, o mundo da comunicação me guiou para a televisão e o rádio. Hoje, decorridos mais de 55 anos de jornalismo, agradeço ao O IMPARCIAL as

portas abertas que sacramentaram a minha caminhada até hoje, com ares de muitas vitórias e conquistas... ok, ok, ok.

Ao se aproximar do centenário, O IMPARCIAL reafirma sua missão de informar com responsabilidade, registrar a história e projetar o futuro, mantendo-se como referência para novas gerações de jornalistas e leitores. Mais do que um jornal, trata-se de uma instituição que atravessa o tempo, preservando a memória e dando voz à sociedade — um patrimônio que pertence ao Maranhão e ao seu povo.

100 anos, queiram saber!

FELIPE KLAMT
Articulista político



Escutava pelas vozes dos jornalistas as manchetes do dia, não registrava na minha mente infantil o assunto, somente guardava a longa palavra "IMPARCIAL", bem longo, tal qual os ecos rompidos dos vendedores que circulavam nas ruas da São Luís, na década dos anos 1970. Existia o jornal da situação enquadrado naquilo que os senhores do poder queriam como a verdade, existia o jornal opositor aos serviços da ditadura militar de 64, existia os impressos paralelos, a maioria recebendo ao final do mês os agrados do Palácio dos Leões e, ainda, presente e resistente às pressões internas e externas, o jornal O IMPARCIAL.

Jamais ousaria de tentar descrever os 100 anos do jornal O IMPARCIAL, seus altos e baixos no papel de independente no jornalismo, mas ainda escuto as palavras do meu pai dizendo que diariamente comprava todos os jornais para que os seus passageiros tivessem uma distração durante os voos, contava que eles levavam os jornais debaixo dos braços para mostrarem serem cultos ao povo do interior, sempre separando o jornal O IMPARCIAL para seu conhecimento e avaliação na volta dos municípios maranhenses. Gostava, respeitava e aconselhava a leitura deste informativo, mesmo quando a manchete era capciosa anunciando em letras garrafais e fotos de quase capa inteira algum acidente com os seus aviões. Ele realmente era um leitor resignado!

Meu trajeto diário era entre a Rua Grande, via Praça João Lisboa, até a Praça Benedito Leite, normalmente a primeira ida era na hora do almoço, no sol lascado ou chuva torrencial, levando os pratos de comida amarrados com o pano de cozinha para a minha mãe. Interessante que nunca desviava o caminho, queria sempre marcar quem eram os jornalistas na frente da antiga sede do jornal, no abrigo ou nos bares tomando todas, fumando feito chaminé, olhando para as pernas das moças, falando da vida alheia na pose de intelectuais. Muitos deles tenho o prazer de conviver, outros tive a missão de fazer volume nos velórios, fica feio enterro vazio!

Poderia ser um filho da elite empresarial do Maranhão, um amiguinho dos filhos dos poderosos, um "burguesinho de merda" como rotulavam os bichos-grilos na universidade, nada disso me encantava, experimentei todos os processos financeiros. Descobri que não adiantava lutar contra o meu grito interno de rebeldia ao injusto travestido do normal como "eles" querem que seja o bom sobrenome. Queria discutir todos os assuntos, principalmente a política, em todos os graus e nuances, queria analisar, descrever e desnudar os porões do poder. O caminho estava determinado na imprensa, o olhar apaixonado era pelo jornal O IMPARCIAL na meta profissional. Aqui estou na sua redação!

Hoje, 1º de maio de 2026, faço parte do centenário do jornal O IMPARCIAL, um Patrimônio Cultural Imaterial do Maranhão. Vocês fazem os fatos e nós publicamos a manchete do amanhã que todos querem saber!

Fui seu revisor

JOSEMAR LOPES SANTOS
Desembargador



Este artigo pretende relatar brevemente a minha passagem pela empresa Pacotilha, mas precisamente como Revisor do Jornal O IMPARCIAL.

Era o ano de 1972 e tinha sido aprovado no vestibular do curso de Direito. Nessa época, conhecia o jornalista Antônio Henrique Braga Polary, que trabalhava no Jornal e sabia que eu estava procurando um emprego.

Certo dia, encontrou-se ele comigo e falou que o jornal O IMPARCIAL estava precisando de um Revisor e disse-me que falaria com o diretor de Redação ao meu respeito. Em breve espaço de tempo, fui chamado para comparecer ao Jornal, ocasião em que, após o diálogo com o diretor de Redação, o jornalista Pedro Freire, este me informou que faria comigo um contrato de experiência durante três meses e, caso aprovado pela direção da Empresa, a minha carteira de trabalho seria assinada.

Meus pais moravam no interior do estado e, nesta cidade, eu morava em república de estudantes. O certo é que passei a trabalhar no jornal.

O horário do trabalho era no período noturno, mas precisamente, das 19 horas à 01 hora da manhã do dia seguinte. Era um horário duro para se acostumar, mas não podia fugir do compromisso assumido.

Lembro-me que, passado alguns dias, fui chamado ao setor de pessoal da empresa e me foi solicitada a Carteira de Trabalho. Passei, então, a integrar o quadro da empresa como revisor, ganhando um salário-mínimo.

Confesso que esse emprego me deu confiança para continuar a luta pela vida. Como revisor do Jornal, passei a ter acesso a leituras dos artigos jornalísticos que eram publicados nos jornais de Circulação Nacional, tais como "Jornal do Brasil", "Estado de São Paulo", "Correio Brasileiro" etc., sobretudo acerca dos assuntos políticos que o país enfrentava naquela época.

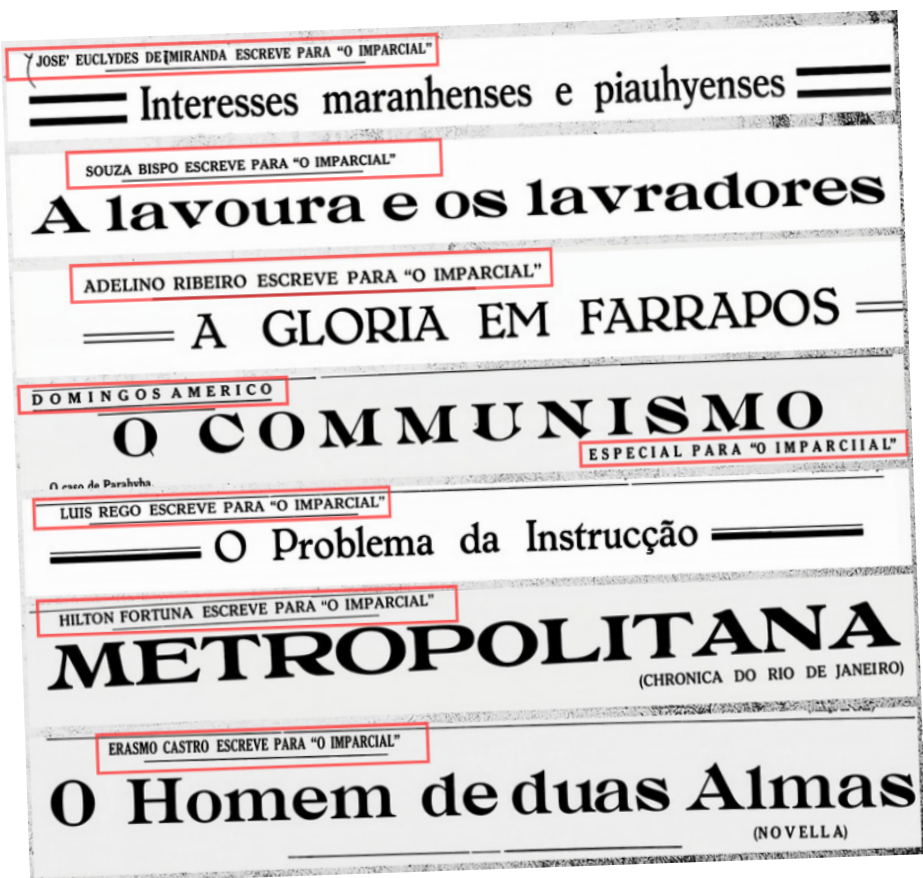
Lembro-me que, na direção da empresa Pacotilha, encontrava-se o jornalista Edilson Vasconcelos, como superintendente dos Diários Associados e que, após retornar para Brasília, mas precisamente para a direção do jornal "Correio Brasileiro", o jornal O IMPARCIAL passou a ser dirigido pelo dr. Almada Lima, ocasião em que tive a oportunidade de, também, passar a escrever alguns artigos para o jornal.

Há ocasiões na vida, quando tudo que não se espera acontece, e, aconteceu que, certo dia, na Redação do jornal, foi-me informado que iria substituir o professor Galvão na direção da Secretaria de Redação noturna do jornal. Foi um instante de grande alegria assumir esse cargo, no qual passei pouco tempo.

Ressalto que, enquanto estive no jornal, defrontei-me com o desejo cada vez maior de me aprimorar pelos embates da vida. Ali, na sede do jornal, tive a felicidade de conhecer importantes pessoas comprometidas com o bom jornalismo e, dentre elas, posso citar os jornalistas Adilson Vasconcelos, Pedro Freire, Cordeiro Filho, Raimundo Borges, Oliveira Ramos e tantos outros que não lembro o nome.

Hoje, estou na magistratura, envolvido no empenho de lutar para dar a cada um os seus direitos, cuja missão recebi no seio vivo das leituras das matérias jornalísticas lidas e publicadas no jornal O IMPARCIAL.

Retratos da história



1930 - FORÇA DOS COLUNISTAS

O ano de 1930 inicia-se com grandes expectativas sobre a imprensa de São Luís. Em uma cidade de 64 mil habitantes, circulavam nada menos que 5 jornais diários. O IMPARCIAL saudava este momento e apresentava em suas páginas uma riqueza de colunistas, escritores e cartunistas, além de investir na melhoria do seu parque gráfico.

Sob a condução do então redator-chefe Antônio Lopes, O IMPARCIAL se transforma em palco das discussões mais importantes da sociedade maranhense da época, publicando com constância e exclusividade diversos colunistas renomados.

A imprensa no Maranhão

Poucas épocas terá a imprensa maranhense atravessado tão brilhantes qual a de hoje.

Cinco diários, sem contar o "Diário Oficial", todos do maior formato que o meio comporta, circulam na cidade, cada um com regular número de leitores.

Pennas muito notáveis figuram nas redações das folhas locais, onde aparecem diariamente colaboradores competentes, quer dentre os elementos mais antigos, quer da vanguarda irrequieta dos novos intelectuais.

A imprensa atravessa, é innegável, uma fase de verdadeiro resurgimento. Todos os credos políticos estão representados e as campanhas que se agitam no país encontram nas columnas dos nossos jornais intensa repercussão.

"O Imparcial"

Nos últimos dias de 1929 e nos primeiros deste ano modificamos sensivelmente a feição material deste jornal.

Substituímos os tipos da seção typographica e acabamos com o corpo oito que exigia lentes para ser lido, principalmente se alguma vez o impressor se descuidava.

Os lynotipos foram dotados de novas fontes.

Nada pouparemos para responder à preferência honrosa que nos dão os nossos leitores. Delles temos recebido demonstração de boa acolhida à reforma que nesta folha se vai fazendo aos poucos.

Também a mais variada matéria que se oferece à leitura é coisa que se evidencia ultimamente no "Imparcial".

"Menti. Mas não me arrependo"

CLÓVIS CABALAU
Jornalista e cartunista

O IMPARCIAL foi minha porta de entrada no jornalismo. Lembro-me do dia como se fosse hoje, porque fiz o que jamais um jornalista poderia fazer: menti descaradamente! Mas tive razões para isso. Provavelmente, admitir na minha entrevista de emprego que ainda cursava o terceiro período na UFMA eliminaria minha chance de estágio no jornal. Menti. Mas não me arrependo:

– Estou cursando o quinto período – declarei na “cara dura”.

De duas uma: ou o Raimundo Borges (diretor de Redação) acreditou, ou foi generoso comigo. Prefiro a segunda opção, porque meus cabelos longos e jeitão típico de estudante de Comunicação dos anos 90 não transparecia tanta credibilidade assim (pelo menos não à primeira vista). E assim foi - por linhas tortas, mas bem-intencionado

- o meu primeiro passo em O IMPARCIAL (e na profissão).

Era tudo novo para mim. A correria atrás da notícia, as reuniões de pauta na Redação, o aprendizado recebido dos mais experientes..., tudo me estimulava. Comecei fazendo reportagens para a editoria de Cidades, mas não demorou muito para entrar na equipe do Ímpar, o caderno de cultura.

Pronto! Era isso que eu queria fazer. Queria mesmo ser jornalista.

Em síntese, O IMPARCIAL me deu isso. Veio a certeza de que poderia fazer algo relevante para os outros - e para mim. Poderia contar histórias diferentes todos os dias. E o melhor: fazer arte. Sim, além de escrever, caiu-me no colo a chance de publicar ilustrações e charges diariamente, preenchendo uma lacuna ainda nebulosa em meus planos profissionais.

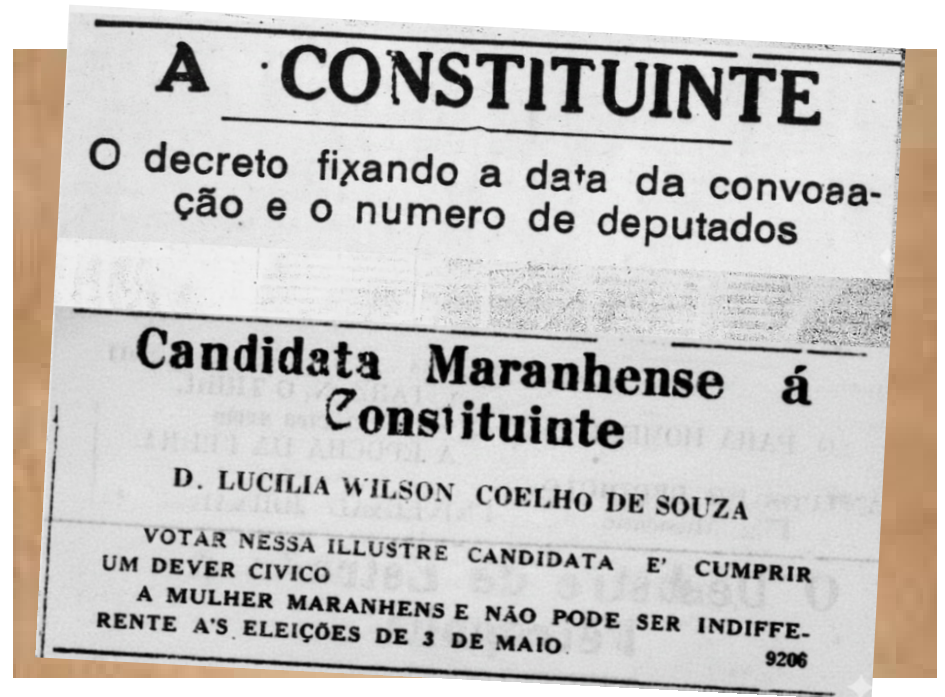
Poderia contar muitas histórias, mas deixarei que repousem em minhas memórias. O momento agora é de felicitações e gratidão. Um século escrevendo a história diária não é para qualquer um. É resistência, resiliência, compromisso, paixão! Sou grato por ter feito parte (ainda que infimamente) dessa trajetória.



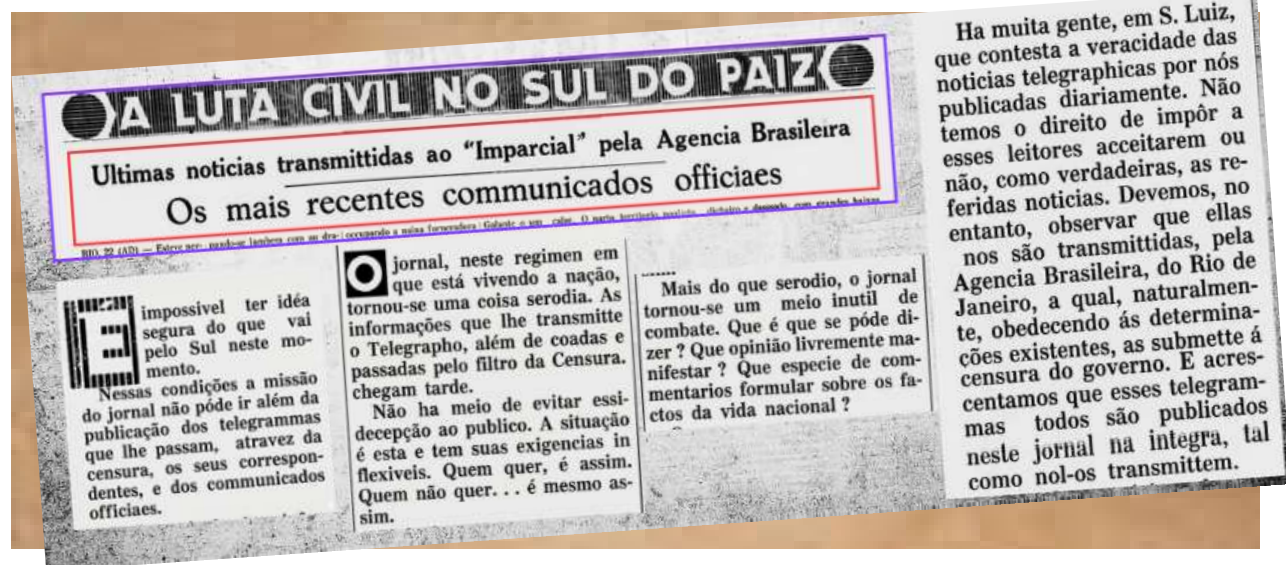
Raimundo Borges (diretor de Redação) tem 56 anos de trabalho dedicado ao jornal O Imparcial, onde começou como fotógrafo na década de 70

1933 - A primeira candidatura feminina do Estado do Maranhão

No dia 24 de fevereiro de 1932 as mulheres conquistaram o direito ao voto no Brasil. No ano seguinte, em 1933, foi publicado nas páginas de O IMPARCIAL a propaganda da PRIMEIRA CANDIDATURA FEMININA DO ESTADO DO MARANHÃO, a de Dona LUCILIA WILSON COELHO DE SOUZA.



GUERRA CONSTITUCIONALISTA



O ano de 1932 foi de nova revogação da liberdade de imprensa. Com a explosão da GUERRA CONSTITUCIONALISTA, a censura aos meios de comunicação foi intensa, obrigando O IMPARCIAL a se ater a publicar basicamente os telegramas que chegavam da Agência Nacional (órgão oficial do governo).

Retratos da história

Nos 100 anos de O Imparcial, a Fecomércio-MA

convida você para a **Semana S**: uma programação especial com conhecimento, inovação e experiências para fortalecer o comércio, os serviços e o turismo.



Mai de 2026



Multicenter Negócios e Eventos
São Luís-MA

Garanta sua vaga



Fecomércio MA · CNC · Sindicatos · Sesc · Senac

Sistema Comércio

A redação que informa e forma

Mais do que noticiar a história, jornal centenário construiu gerações de profissionais tornando-se uma das principais escolas de jornalismo do estado

PATRICIA CUNHA



Ao longo de um século, o jornal O IMPARCIAL fez mais do que registrar fatos: formou olhares, treinou escutas e lapidou a escrita de gerações inteiras de jornalistas. Em 1º de maio de 1926, o periódico mais antigo em circulação no Maranhão foi fundado pelo jornalista e comerciante João Pires Ferreira, e chega aos 100 anos com uma marca que ultrapassa as páginas impressas — a de ser uma verdadeira escola prática de jornalismo no Maranhão. A outra, faz referência aos 95 anos de fundação do Jornal O IMPARCIAL — Em outubro de 1944, o matutino foi adquirido pelos Diários Associados, na ocasião o mais importante grupo de comunicação do Brasil, de propriedade de Assis Chateaubriand. O IMPARCIAL sempre esteve na vanguarda dos jornais do Estado, introduzindo aqui técnicas pioneiras, como a máquina de escrever em sua redação, a impressão “offset” e a composição computadorizada.

Dentro da Redação, onde o tempo é medido pelo fechamento das edições, jovens estudantes encontraram, ao longo das décadas, o primeiro contato com a profissão. Entre pautas urgentes, telefones tocando e o desafio constante da apuração, estagiários aprenderam o que não se ensina integralmente na universidade: o ritmo da notícia, o rigor da informação e o peso da responsabilidade pública. “O jornal sempre teve esse papel formador muito forte. Aqui, o estagiário não ficava à margem — ele era provocado a participar, a errar, a acertar e a crescer”, destaca Célio Sérgio Ferreira, hoje diretor Executivo do Jornal, que começou na empresa há 30 anos como estagiário no setor de diagramação, ao lembrar a rotina intensa que marcou diferentes gerações.

UMA ESCOLA QUE SE CONSTRÓI NO FAZER

A formação dentro de O IMPARCIAL sempre esteve ancorada na prática. Mais do que observar, os estagiários eram e são inseridos no fluxo produtivo da redação. Sob a orientação de repórteres experientes, aprendem a construir pautas, entrevistar fontes, redigir textos e lidar com a pressão do tempo — elementos fundamentais para a consolidação de uma carreira.

Esse modelo transformou o jornal em um celeiro de talentos. Muitos dos profissionais que hoje atuam em veículos, empresas de grande porte, instituições dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, e nas esferas regionais e federais, deram seus primeiros passos ali, carregando consigo a marca de uma formação baseada no rigor, na ética e no compromisso com o interesse público. Outros, mantêm sua história ainda no próprio jornal, como esta que vos escreve.

Eu ingressei no jornal em 1998, logo depois que me formei na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Foi meu primeiro estágio. A redação era um espaço de formação intensa. Aprendi a apurar, a escrever com precisão e, principalmente, a entender o papel social do jornalismo. Com um mês de estágio fui contratada, consolidando uma trajetória que traduz o papel do jornal como porta de entrada e espaço de consolidação profissional.

O IMPARCIAL vem ensinando, ao longo do tempo, gerações a fazer jornalismo com responsabilidade. É uma contribuição que não aparece nos arquivos, mas está presente na trajetória de muitos profissionais.



Grande equipe de jornalistas dos anos 2000 na redação de O Imparcial, na sede do bairro São Francisco: Ribamar Prazeres, Cássio Bezerra, Célio Sérgio, Janine Cidreira, Milton Mori, Marco Aurélio, Raimundo Borges, Samartony Martins, César Escansette, Aristóteles e Andréia Viana. Profissionais que seguem em suas carreiras com o sucesso e o profissionalismo herdados na redação de O Imparcial.

TRAJETÓRIAS QUE COMEÇAM NA REDAÇÃO

Entre essas histórias está a do jornalista Aquiles Emir, editor da revista Maranhão Hoje, que começou a fazer parte da equipe em 1982 e ficou na empresa até os anos 2000. “Ainda tenho nítida na mente a imagem do meu primeiro dia de trabalho. Era uma sensação muito forte escalar degrau por degrau a escada giratória do velho casarão da Rua Afonso Pena. Pouco a pouco, fui indo às ruas à cata de notícias ou cumprir pautas. Depois passei pelas editorias de Polícia, Cidade e Economia, onde devo ter encontrado o calçado no número certo para suportar a caminhada. Do aprendizado na Universidade valeu mais o espírito crítico, o senso de responsabilidade, o cuidado com a ética etc. O IMPARCIAL foi, e é continuará sendo uma das melhores escolas de Jornalismo, embora este não seja o sentido da sua existência”, disse o jornalista.

A jornalista Edvânia Kátia, ficou n’O IMPARCIAL entre 1999 e 2006, e conta que conviveu com profissionais que demarcaram uma época como Andrea Viana, Paulo Pelegrini, Patrícia Cunha, Raimundo Borges, Douglas Cunha, Samartony Martins, Neres Pinto, Fabio Barros, Roseane Arcanjo, Kely Padilha, Robson Paz, Luanda Belo, Elisângela Leite, Ribamar Prazeres, Celio Sergio e Marco Aurélio. “Apostávamos num jornalismo dinâmico, que retratava o cotidiano da cidade, na linha de serviços e temas fortes na cultura. Foram dias e matérias marcantes. E as capas? Bom, as capas eram um espetáculo a parte. Mais pareciam obras de arte reunindo criatividade e reflexão, vindas do olhar de Celio Sergio. Justamente numa época que o jornalismo impresso precisava se reinventar por conta do jornalismo digital. Hoje trabalho com memória corporativa e produção cultural, carregando cominho as lições de vida daquela época e com a certeza de que O IMPARCIAL foi uma grande escola que me fez crescer como ser humano e profissional”, disse a jornalista.

Casos como esse se repetem ao longo das décadas, reforçando a identidade de O IMPARCIAL como um ambiente onde talentos são descobertos e desenvolvidos.

Ao completar um século, [o jornal] reafirma que seu maior legado talvez não esteja apenas no que publicou, mas em quem ajudou a formar.

ENTRE O PASSADO E O FUTURO

Ao longo de sua história, o jornal acompanhou — e muitas vezes protagonizou — transformações no fazer jornalístico. Da composição tipográfica às plataformas digitais, adaptou-se sem abrir mão de princípios fundamentais, como a credibilidade e o compromisso com a informação de qualidade.

Nesse contexto, a função formadora ganha novos contornos. Em um cenário marcado por redes sociais, desinformação e mudanças no consumo de notícias, a experiência prática dentro de uma redação torna-se ainda mais estratégica. “O desafio hoje é formar profissionais capazes de lidar com a velocidade da informação sem perder a profundidade e a responsabilidade. E isso continua sendo aprendido no dia a dia da redação”, avalia Célio Sérgio.

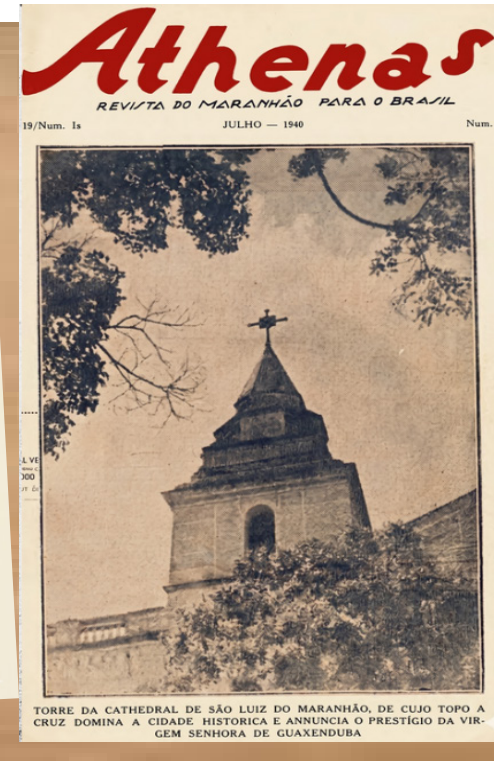
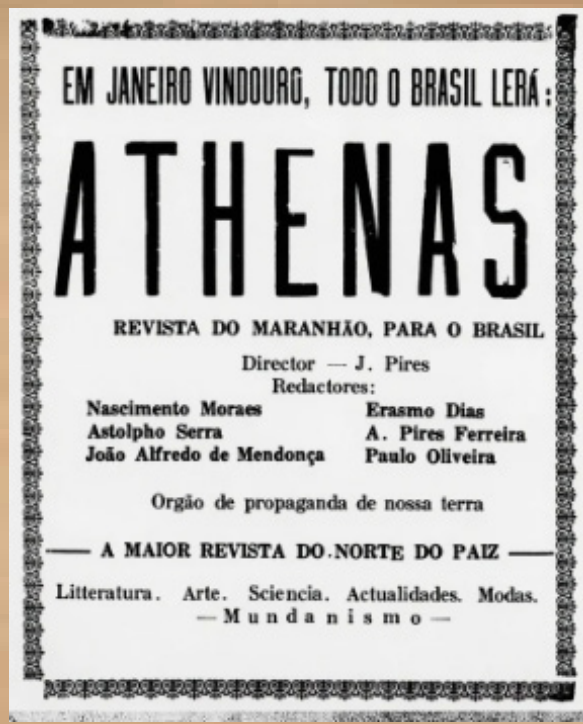
Estagiários aprenderam o que não se ensina integralmente na universidade: o ritmo da notícia, o rigor da informação e o peso da responsabilidade pública.

UM LEGADO QUE ULTRAPASSA AS PÁGINAS

Celebrar os 100 anos de O IMPARCIAL é reconhecer não apenas sua importância como veículo de comunicação, mas sua contribuição silenciosa e contínua para o fortalecimento do jornalismo maranhense. Ao formar jornalistas, o periódico ajudou a construir a própria narrativa do estado — por meio de profissionais que aprenderam, em suas páginas, a contar histórias com precisão, sensibilidade e compromisso público. Ao completar um século, reafirma que seu maior legado talvez não esteja apenas no que publicou, mas em quem ajudou a formar.

Retratos da história

Em uma das maiores iniciativas editoriais da história do Maranhão, O Imparcial fundou, em 1939, a revista Athenas, anunciada como a maior revista do Norte do país. Contando com um excelente grupo de redatores e, em média, 120 páginas, a revista Athenas revolucionou a história editorial do Maranhão.

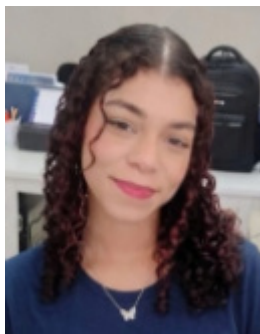


Do linotipo ao algoritmo



Era Analógica: A diretoria do jornal O Imparcial na década de 1980, composta por Pedro Freire, Raimundo Borges e Luciano Coutinho, ao lado dos jornalistas Henrique Bois e Hérica Rosa. Na foto ao lado, o chefe de redação José de Ribamar Gomes (Gojoba) com o governador Edson Lobão.

JOYCE MENEZES
Especial para O IMPARCIAL



O jornal atravessou diferentes períodos da história acompanhando, registrando e interpretando as transformações sociais, políticas e culturais do Maranhão e do país. Mais do que um veículo de comunicação, tornou-se um Patrimônio Cultural Imaterial Maranhense, guardião da memória coletiva e protagonista na construção do jornalismo local.

Celebrar os 100 anos de O IMPARCIAL é também revisitar a evolução do fazer jornalístico: do linotipo, com suas linhas de chumbo quente e processos manuais, até os algoritmos que hoje organizam e distribuem a informação em múltiplas plataformas. Nesse percurso, histórias humanas se entrelaçam à história da tecnologia.

O JORNAL QUE RESISTIU AO TEMPO

Manter um jornal impresso ativo em plena era digital é, por si só, um feito significativo. Enquanto muitos veículos deixaram de circular em papel, O IMPARCIAL segue apostando na convivência entre o tradicional e o moderno.

Dentro da Redação, diferentes gerações conviveram e ajudaram a construir essa história. Entre elas, a de Waldemir Neres Pinto, que iniciou sua carreira no jornal na década de 1970 e acompanhou transformações profundas no fazer jornalístico. Naquele período, o trabalho exigia tempo, técnica e precisão. As notícias chegavam por rádio escuta, as imagens vinham por agências e todo o processo de produção passava por várias etapas até chegar à impressão final. “Uma equipe de repórteres e redatores se juntava para fazer o jornal. Uns iam às ruas cobrir os fatos da cidade, outros eram setoristas. Todo o material era revisado, descia para a composição em linotipo, passava por revisão gráfica, clichêria, paginação, fotomecânica e, finalmente, ia para a impressora.”

Mesmo diante das limitações técnicas da época, havia um forte compromisso com a qualidade e a apuração rigorosa. “Encontrei um grupo muito coeso, dedicado e querendo fazer o melhor, sempre buscando divulgar os fatos em primeira mão”.

O contexto político da época também influenciava diretamente o trabalho nas redações. “Em 1972, vivíamos num regime de ditadura militar, onde muitas matérias eram censuradas em plena redação. Chegavam quase que diariamente comunicados proibindo a divulgação de fatos que ainda nem eram do nosso conhecimento. As que contrariavam o interesse do regime eram proibidas. Certa vez, chegou um comunicado proibindo divulgar a queda de um avião militar na Amazônia. Era verdadeira, mas o regime achava que não devia ser publicada, e ponto final.”

IMPACTOS TECNOLÓGICOS

Décadas depois, a chegada das tecnologias digitais mudou radicalmente esse cenário. O tempo de produção diminuiu, os recursos se multiplicaram e a informação passou a circular em escala global. “Indiscutivelmente, a transição da linotipia para os jornais digitais foi uma grande revolução tecnológica. Saímos das longas horas de fundição de letras em chumbo quente para um trabalho mais instantâneo. Do jornal em preto e branco para páginas coloridas, com fotos de alta resolução e infográficos.”

Apesar da mudança no ritmo, ele acredita que a essência do jornalismo permanece. “A responsabilidade continua sendo a mesma: apurar bem, ouvir fontes confiáveis e entregar uma informação correta.” Essa visão é compartilhada por Samartony Martins, que construiu sua carreira dentro do jornal e vivenciou a transição para o ambiente digital.

“O IMPARCIAL foi a primeira casa que eu tive a experiência com jornalismo impresso. Da pauta, fui para a reportagem, da reportagem fui para a chefia de reportagem e depois migrei por várias editorias. O que me motivou ao longo desse tempo todo foi saber que nenhum dia é igual ao outro, principal-



mente na profissão de quem escolhe fazer um recorte da realidade por meio de um olhar e de um texto.”

Samartony vê o jornalismo como parte de sua identidade: “Eu fiz do jornalismo a minha filosofia de vida. A minha profissão se confunde comigo. O que me orgulha é ter contribuído para a história, contar histórias que impactaram outras pessoas.” Para ele, a tecnologia trouxe ganhos importantes, mas também novos desafios. “Hoje, a informação chega mais rápido, a apuração mudou, mas a responsabilidade continua. É preciso ter uma fonte boa, uma fonte segura, e transformar isso em uma informação verdadeira. Com o avanço da tecnologia, surgem também desafios como fake news, deepfake e manipulação de conteúdo.”



DIGITAL: Em 2015, Pedro Henrique Freire, então diretor de Gestão e Novos Negócios, foi um dos principais embaixadores das transformações iniciadas com o advento da era digital no jornal O Imparcial

VELOCIDADE, PROFUNDIDADE E CREDIBILIDADE

Se antes o desafio era chegar primeiro com a informação, hoje ele se divide entre velocidade e credibilidade. Em um cenário de excesso de conteúdos, o diferencial passa a ser a qualidade da apuração e a capacidade de análise. “Publicar primeiro é prazeroso, mas a confiança do leitor é maior para quem apura e publica correto. O jornalista responsável não se deixa levar pela pressa”, afirma Neres.

Samartony reforça essa ideia ao destacar o papel do jornalista na sociedade contemporânea. “O jornalista é o responsável por fazer um recorte da realidade com fonte, com personagem, contextualizando a história. Ele é o historiador contemporâneo da própria história.” Ao mesmo tempo, ele aponta uma mudança no perfil do público, cada vez mais interessado em conteúdos que vão além do factual. “Hoje, o grande diferencial é trazer algo de novo, mostrar o que há por trás da história, apresentar um olhar diferente.”

CIDADE COMO PROTAGONISTA

Ao longo de sua história, O IMPARCIAL sempre teve na cobertura da cidade um de seus principais pilares. Das grandes reportagens investigativas às notícias do cotidiano, o jornal ajudou a construir a identidade informati-



Em 2002, O Imparcial inaugurou sua sede no Renascença, reafirmando seu compromisso histórico com a vanguarda tecnológica. Ao ingressar no novo século, o jornal aliou a modernidade das novas ferramentas à excelência de uma equipe de ponta, consolidando-se como referência em inovação e credibilidade no Maranhão



va de São Luís.

No passado, essa cobertura exigia presença constante nas ruas. Sem internet ou comunicação instantânea, o repórter precisava estar no local dos acontecimentos. “O maior desafio era estar presente onde a notícia acontecia, porque não tinha internet. A gente tinha que ir ao local, fotografar, apurar e voltar com tudo pronto para o jornal”, lembra Samartony.

Hoje, embora a tecnologia permita acompanhar eventos à distância, o contato direto ainda é valorizado. “Hoje, muitas coisas são mais rápidas, mas ainda produzimos matérias assim, com presença no local”, completa Neres.

SÍMBOLO DE PERMANÊNCIA

Em meio a tantas mudanças, O IMPARCIAL mantém sua versão impressa, reafirmando sua importância como veículo tradicional e confiável. “Quando disseram que o papel ia sumir, a gente percebe que ele continua importante. Ainda existe uma parcela da população que consome o impresso, além das exigências legais de publicação”, afirma Samartony. Para Neres, o futuro do jornalismo está na convivência entre diferentes formatos. “Há leitores que preferem o impresso, que traz análises mais detalhadas. O digital é mais rápido, mas acredito que há espaço para ambos.”

1954 - O fim do Maria Celeste

DOUGLAS CUNHA



Já se passaram 72 anos, mas o incêndio que consumiu o navio Maria Celeste, ainda é lembrado por quem está ainda entre nós, por outros que ouviram falar. O sinistro aconteceu na foz do Rio Anil, à margem da Avenida Beira-Mar, entre a Pedra da Memória e o coreto da Rampa Campos Melo, em frente ao Palácio dos Leões.

Foi no dia 16 de março de 1954, quando o Maria Celeste, um navio de pequeno porte, pertencente à Companhia de Navegação, construído em 1944 incendiou durante a operação de desembarque de combustíveis. Foi consumido por três dias pelas chamas e afundou. Dezesseis vidas foram perdidas nesta tragédia, que abalou e consternou toda cidade.

O navio foi construído no estaleiro Kane Shipbuilding Corporation, em Galves, Texas, nos Estados Unidos da América. Sua construção terminou na segunda metade da década e entregue ao Transportation Corps (Corpo de Transporte) do Exército norte-americano, com o nome Y-10. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, foi uma das 76 embarcações que integraram o comboio NY-119, transportando cargas de Nova York para Falmouth entre setembro e outubro de 1944. Após o fim da Guerra Mundial, em 1946, a embarcação foi vendida e no Brasil recebeu o nome de Maria Celeste.

O SINISTRO

Foi na manhã do dia 16 de março de 1954, que irrompeu o incêndio. O Maria Celeste estava ancorado próximo ao cais da Praia Grande e um pouco mais de 500 metros da costa, para a operação de descarga de 2 mil tambores de gasolina, 1.500 tambores de óleo diesel e 850 volumes de carga geral, totalizando 744,5 toneladas. Havia duas alvarengas ao lado do navio recebendo a carga.

Não foi possível definir o que teria causado, exatamente, o sinistro. Na época foi noticiado que o incêndio teria se iniciado quando um tambor de gasolina foi atingido por uma faísca saída de um guindaste que estava enguiçado. Outra versão deu conta de que uma fagulha originada de uma falha no sistema elétrico do navio. Estivadores que sobreviveram ao desastre afirmaram que a faísca atingiu a gasolina que estava derramada em uma das alvarengas e as chamas se alastraram para o navio. Assim, o fogo se espalhou rapidamente, devido a carga inflamável, que estava disposta no convés do navio. As chamas atingiram também as duas alvarengas.

Diante da situação o comandante Ornildo da Costa Monteiro, determinou que o navio fosse abandonado. Os tripulantes e estivadores foram resgatado por barqueiros voluntários, visto que à época, as autoridades não dispunham de embarcação para efetivar o socorro às vítimas. A aproximação do navio ficou muito difícil, visto que as constantes explosões, lançavam para o alto, os tambores cheios de combustível, que vazavam ao cair na água do mar, formando poças em chamas. As enormes labaredas e a coluna de fumaça atraíram para o cais da Sagração, enorme multidão, que impotente assistiu ao trágico desastre.

O Maria Celeste queimou por três dias e afundou na manhã do dia 19 de março. Foi então contabilizado que 16 pessoas morreram, sendo 12 estivadores e quatro tripulantes. Não se tem conhecimento de algum sobrevivente que ainda esteja vivo. Um dos sobreviventes mais conhecidos foi o folclorista Apolônio Melo, cantador do Bumba-boi da Floresta. Apolônio faleceu em 2015, com a idade bem avançada. Os destroços do navio foram implodidos após o registro de um acidente, em 1961, quando um barco afundou ao colidir com o casco submerso.



OUTROS ACIDENTES

O Maria Celeste foi protagonista de outros dois acidentes. Na noite de 18 de agosto de 1949, o navio colidiu com uma pedra na Ilha Grande, em Santa Catarina, após zarpar do porto de Florianópolis. O prático havia navegado sem problemas, tendo como referência os faróis de Anhatomirim, Arvoredo e da Ilha de São Pedro, e deveria avistar o farol da Ilha Grande em seguida, mas teve a visibilidade prejudicada devido ao surgimento de um nevoeiro e o navio atingiu uma rocha da ilha, danificando casco, ocasionando a entrada de água. Contribuíram para o acidente as fortes correntes marítimas que se registravam na ocasião. Outro acidente com o Maria Celeste aconteceu em 29 de agosto de 1952, quando por volta das onze horas, o navio colidiu com o navio Atlântico, no canal de Setiá, na Lagoa da Prata. O tempo estava bom e as correntes calmas, mas o canal estreito recomendava manobras precisas. O piloto do Maria Celeste, numa tentativa de ultrapassar o Atlântico, percebeu que o navio Herval navegava no sentido contrário e ao tentar desviar, acabou abalroando o Atlântico por bombordo, levando este a encalhar.

TJ-MA RECEBE PROCESSO

Em solenidade no salão nobre do Tribunal de Justiça do Maranhão, o desembargador Lourival Serejo, presidente daquela corte, recebeu, em julho de 2021, do presidente do Tribunal Marítimo, vice-almirante Wilson Lima Filho, cópia do processo referente ao incêndio que destruiu o navio "Maria Celeste", em 1954, em São Luís. Na abertura do evento, o presidente do TJ-MA, Lourival Serejo fez um relato sobre o fato histórico, que ganhou grande repercussão à época, no Brasil e no mundo, e enfatizou a relevância do momento para a preservação da memória maranhense. "Essa iniciativa é de extrema importância para a preservação da memória do nosso Estado. Afinal, esse acidente, ocorrido com a embarcação Maria Celeste, povoou o imaginário de toda uma ge-

ração da sociedade maranhense. O fato ficou registrado em nossas memórias e, a partir de agora, fará parte do nosso acervo histórico", pontuou.



Na oportunidade, o desembargador Lourival Serejo enfatizou que os autos também seriam incorporados ao acervo do Museu do Tribunal de Justiça do Maranhão. O jornal O IMPARCIAL fez ampla cobertura do incêndio que consumiu o Maria Celeste, com seus repórteres elaborando amplo material noticioso com riqueza de detalhes e com a cobertura fotográfica do fotojornalista Dreyfus Azoubel.

Há 100 anos, o Maranhão se vê nas suas páginas. O tempo passa, as histórias mudam, mas a importância de quem registra tudo isso permanece. A O Imparcial chega aos 100 anos como parte da vida de gerações, acompanhando conquistas, desafios e os momentos que marcaram o nosso estado. Porque contar histórias também é construir memória. Parabéns, O Imparcial, por um século de relevância. A 4Mãos Entretenimento celebra esse legado com respeito e admiração por quem transforma informação em história.

O Jornal O Imparcial celebra um século. A Dux celebra uma década criando momentos inesquecíveis em São Luís.

VOCE FAZ PARTE DO NOSSO SHOW

2011 100 anos 2026

PRA MARCAR ESSE ENCONTRO, LIBERAMOS UM PRESENTE PRA VOCÊ!

CUPOM: DUX10
Desconto exclusivo em ingressos
duxproducoes.com

*Válido de 1ª a 8 de maio e não acumulativo com outras promoções.

DUX PRODUÇÕES | O IMPARCIAL | PULSE ENTERTENIMENTO

Mais que uma data, um Marco no jornalismo brasileiro.

Parabéns O IMPARCIAL 100 ANOS DE 3 C's Credibilidade, Coerência e Consistência.

Gratidão pela parceria de 30 Anos com a InterMídia Comunicação Integrada!

Adriana e Danielle Vieira.

InterMídia Comunicação Integrada Business Communication Solutions

Há 100 anos, o Maranhão se vê nas suas páginas. O tempo passa, as histórias mudam, mas a importância de quem registra tudo isso permanece. A O Imparcial chega aos 100 anos como parte da vida de gerações, acompanhando conquistas, desafios e os momentos que marcaram o nosso estado. Porque contar histórias também é construir memória. Parabéns, O Imparcial, por um século de relevância. A 4Mãos Entretenimento celebra esse legado com respeito e admiração por quem transforma informação em história.

SÃO LUÍS, 07 DE MAIO DE 2026

O IMPARCIAL | 4 ANOS ENTERTENIMENTO | CONECTANDO PESSOAS A GRANDES EXPERIÊNCIAS

Dreyfus Azoubel: o homem que ensinou São Luís a se ver

Profissional de O IMPARCIAL é considerado o precursor do fotojornalismo no estado, construindo trajetória que acompanhou as mudanças da capital

SAMARTONY MARTINS



Pioneiro do fotojornalismo no Maranhão, Dreyfus Azoubel registrou por décadas as transformações de São Luís, formando um acervo essencial à memória do estado. Antes que a cidade pudesse se reconhecer nas páginas dos jornais, foi preciso que alguém lhe emprestasse um olhar. Em uma São Luís de ruas ainda marcadas pelo ritmo lento das décadas iniciais do século XX, onde o cotidiano se dissolvia no tempo sem registros sistemáticos, a fotografia começava a se insinuar como linguagem capaz de fixar memórias e traduzir acontecimentos. Foi nesse cenário que Dreyfus Nabor Azoubel (1919–2002) transformou o ato de fotografar em narrativa, inaugurando no Maranhão não apenas uma prática jornalística, mas uma forma de ver e interpretar o mundo.

Considerado o precursor do fotojornalismo no estado, Azoubel construiu uma trajetória que atravessa gerações e acompanha as mudanças de São Luís, da paisagem portuária às tensões políticas, das cenas corriqueiras às grandes tragédias. Seu trabalho, profundamente ligado ao jornal O IMPARCIAL — que completa 100 anos no próximo dia 1º de maio — ajudou a consolidar a imagem como elemento essencial da notícia, em uma época em que a fotografia ainda buscava seu espaço na imprensa brasileira.

O aprendizado começou cedo, quase como um rito de iniciação. Filho do imigrante turco de origem judaica Leão Menagem Azoubel, Dreyfus cresceu entre câmeras, químicos e chapas de vidro. Aos cinco anos, já auxiliava o pai no preparo dos negativos, absorvendo na prática os fundamentos de uma técnica que exigia precisão e paciência. Mais do que dominar processos, ele desenvolveu um olhar — atento, curioso e sensível às nuances da vida urbana.

Aos 12 anos, em 1931, foi contratado por O IMPARCIAL tornando-se o primeiro repórter fotográfico do Maranhão. Era um tempo de desafios técnicos: câmeras pesadas, processos lentos e uma relação ainda incerta entre fotógrafo e sociedade — não raro, a presença do equipamento causava estranhamento. Ainda assim, Azoubel avançou, transformando limitações em linguagem e consolidando um estilo que equilibrava o rigor informativo com uma dimensão estética singular.

MAR EM CHAMA

Seu trabalho alcançou um dos pontos mais emblemáticos em 1954, com o registro do incêndio e naufrágio do navio Maria Celeste, no Rio Anil. Durante três dias, a embarcação, carregada de combustíveis, ardeu até sucumbir. A imagem captada por Azoubel — o casco envolto em chamas antes de desaparecer nas águas — ultrapassou as fronteiras do estado e se tornou um dos ícones da imprensa maranhense. Mais do que um registro, a fotografia sintetizou o drama humano e a dimensão da tragédia, que deixou 16 mortos, inscrevendo-se como documento histórico incontornável.

Mas sua lente não se deteve apenas nos grandes acontecimentos. Dreyfus Azoubel foi também um cronista visual do cotidiano. Fotografou o Cais do Portinho na década de 1950, captando o movimento, as embarcações e a pulsação econômica da cidade. Experimentou enquadramentos ousados, incluindo panorâmicas aéreas feitas a partir de prédios e pequenos aviões, revelando uma São Luís que poucos haviam visto até então — ampla, dinâmica, em transformação.



PERON EM SÃO LUÍS

No campo político, registrou momentos decisivos e personagens centrais da história. Documentou a passagem do líder argentino Juan Domingo Perón pela capital maranhense, acompanhou visitas de presidentes como Juscelino Kubitschek e cobriu episódios de mobilização popular, como a greve de 1951. Em uma de suas imagens mais simbólicas, captou os rivais José Sarney e Epitácio Cafeteira em palanques distintos, durante um desfile na década de 1960 — uma composição que, por si só, traduz tensões e disputas de poder.

Mais do que um pioneiro, Dreyfus Azoubel foi um mediador entre o tempo e a memória. Seu trabalho não apenas documentou fatos, mas ajudou a construir a identidade visual de São Luís. Ao transformar instantes em permanência, ele ensinou a cidade a se enxergar — e, sobretudo, a não esquecer.

Legado que atravessa gerações e se consolida como estudo acadêmico

A contribuição de Dreyfus Nabor Azoubel para o fotojornalismo maranhense ultrapassou o campo da prática profissional e alcançou, nas últimas décadas, o reconhecimento acadêmico. Considerado o precursor da fotografia jornalística no estado, o trabalho do fotógrafo passou a ser analisado por pesquisadores que investigam tanto sua relevância histórica quanto seu papel na construção da memória visual de São Luís ao longo do século XX.

NA ACADEMIA

O interesse por sua obra tem sido impulsionado, sobretudo, por estudos desenvolvidos na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), além de iniciativas conduzidas por familiares que atuam no meio acadêmico. Entre as pesquisas de destaque está a dissertação de mestrado da pesquisadora Pâmela Araújo Pinto, posteriormente publicada na Revista Cambiassu, que identifica o jornal O IMPARCIAL como o berço do fotojornalismo no Maranhão. No estudo, Azoubel é apontado como o primeiro repórter fotográfico contratado no estado, em 1931, consolidando uma ruptura na forma de narrar os acontecimentos por meio da imagem.

Outra vertente de análise aparece no artigo Perspectiva Histórica e Percurso de Dreyfus Nabor Azoubel, que aborda o caráter documental e simbólico de sua produção. A pesquisa destaca como suas fotografias capturam o espí-

rito de uma época, funcionando como um elo entre o passado e a contemporaneidade da capital maranhense. Nesse sentido, sua obra é compreendida não apenas como registro factual, mas como narrativa visual capaz de traduzir transformações sociais, políticas e urbanas.

A relevância de Azoubel também é reconhecida em publicações institucionais, como o livro sobre os 200 anos da imprensa no Maranhão, organizado pela EDUFMA, que o apresenta como uma referência fundamental na consolidação da linguagem visual no jornalismo local. Nessas análises, seu trabalho é frequentemente associado à construção de uma estética própria da notícia, em um período marcado por limitações técnicas e pela ausência de padronização no uso da fotografia na imprensa.

Parte significativa desse processo de valorização do legado do fotógrafo se deve ao trabalho de sistematização conduzido por seu neto, o professor e doutor em Comunicação Diogo Azoubel. A partir do acervo familiar, ele desenvolve pesquisas que articulam o fotojornalismo com conceitos da semiótica e da arte, propondo reflexões sobre a chamada “imagem-acontecimento” — aquela que não apenas registra, mas também produz sentido e impacto histórico. O Acervo Fotográfico de Azoubel, mantido pela família, tornou-se, assim, uma fonte primária relevante para pesquisadores interessados na história de São Luís.

Os estudos sobre Dreyfus Azoubel costumam se concentrar em três eixos principais. O primeiro trata da transição técnica vivenciada ao longo de sua carreira, marcada pela passagem das chapas de vidro para o filme negativo, o que ampliou a agilidade e a capacidade de cobertura jornalística. O segundo eixo analisa o registro do incêndio e naufrágio do navio Maria Celeste, em 1954, frequentemente citado como um marco do “furo” jornalístico e da fotografia de impacto no Maranhão. Já o terceiro aborda questões de identidade e imigração, destacando a origem turco-judaica da família Azoubel e sua inserção na formação cultural e profissional da sociedade ludovicense.

Ao reunir esses diferentes olhares, a produção acadêmica reforça o papel de Dreyfus Azoubel como mais do que um fotógrafo pioneiro. Seu legado se consolida como patrimônio histórico e cultural, essencial para a compreensão das dinâmicas sociais e da evolução da imprensa no Maranhão. Nesse contex-

Retratos da história

No ano de 1941 O IMPARCIAL traz ao Maranhão o primeiro serviço radiotelegráfico do estado e se torna o único jornal maranhense a contratar a agência de notícias United Press.

O QUE É O NOSSO SERVIÇO RADIO-TELEGRAFICO

UM EMPREENDIMENTO QUE HONRA O MARANHÃO



Aparelho receptor “Rammarland”, instalado à rua Rio Branco, 204 na residência do nosso diretor, em que é recebido o valioso serviço telegráfico da United Press, via Rio, para O IMPARCIAL e o “Diário do Norte”. Vêem-se no clichê os nossos operadores

AP ASSESSORIA DE IMPRENSA & MARKETING DIGITAL

UMA BELA HISTÓRIA QUE AJUDA A CONTAR TANTAS OUTRAS



Uma homenagem da AP Assessoria ao Jornal O Imparcial. Parabéns, pelos 100 anos.

Parabéns ao Jornal O IMPARCIAL

100

ANOS DE HISTÓRIA, INFORMAÇÃO E CREDIBILIDADE



Uma trajetória marcada por **credibilidade, compromisso com a informação e contribuição** para a sociedade maranhense.

A Dom Medicina celebra esse marco histórico e deseja ainda mais sucesso nos próximos capítulos dessa jornada.

Dom+
MEDICINA DIAGNÓSTICA & HOSPITAL



Hoje abrimos mão do nosso espaço para dar destaque a você, o Imparcial.

100 anos de história e credibilidade.

O IMPARCIAL
Desde 1925

Há 100 anos revelando as Cores da notícia

Em cada edição, um compromisso renovado com a verdade, com a cidade, com o leitor.

Parabéns!

cores
COMUNICAÇÃO

1973 - A tragédia do voo 109

DOUGLAS CUNHA



São Luís foi palco de um acidente aéreo de grandes proporções, quebrando a rotina da cidade, impactando o estado e repercutindo no mundo inteiro. A aeronave Sud Aviation Caravelle SE 210, prefixo PP-PDX, pertencente à empresa Cruzeiro do Sul, que havia decolado do Aeroporto de Val-de-Cans, em Belém do Pará, realizando o voo 109. Às 6h30 do dia 1º de junho de 1973, cerca de 50 minutos depois, quando já estava chegando ao Aeroporto Internacional Hugo da Cunha Machado, em fase de aproximação para realizar uma escala na capital maranhense, onde deixaria cinco passageiros e apanharia mais 15.

O comandante Alexandre de Casrilevitz informou que executaria o pouso por instrumentos, mesmo com ótimas condições climáticas, vento de superfície calmo e total visibilidade. Na fase final, a 150 pés de altitude e já com o trem de pouso baixado, o avião subitamente inclinou-se e, após perder a sustentação, caiu a 760 metros da cabeceira 06 da pista principal de pouso do Aeroporto Marechal Hugo Cunha Machado, explodindo em seguida. Todas as 23 pessoas que estavam a bordo do avião, sendo 16 passageiros e sete tripulantes, morreram.

Este acidente repercutiu em todo Brasil e no exterior, visto ter sido o primeiro acidente com o modelo Caravelle no Brasil e o segundo no mundo. As investigações à época, desenvolvidas para apurar as causas do acidente, concluíram, que o motor número 1, não desenvolvia nenhuma potência quando a aeronave colidiu com o solo. Foram cinco explosões seguidas que destruíram toda aeronave e as vidas que ali estavam.

Logo todo aparato de segurança do aeroporto foi mobilizada para apagar as chamas, prevenindo que as chamas se alastrassem, evoluindo para uma tragédia muito maior através da vegetação, alcançando prédios do aeroporto e, ou, até mesmo moradias circunvizinhas. Dominadas as chamas, a Aeronáutica com apoio dos Corpo de Bombeiros, elementos do Sistema de Segurança Pública e funcionários do Aeroporto, iniciaram a operação de rescaldo na busca de algo que justificasse a causa do acidente, A caixa-preta da aeronave foi localizada e recolhida pela FAB para proceder as perícias necessárias.

A Polícia Civil foi acionada para auxiliar nas investigações e coube aos legistas, Israel Perdigão e José Ribamar Carneiro Belfort, da Polícia Técnica, os procedimentos para a identificação dos cadáveres carbonizados, cabendo-lhes a expedição dos respectivos atestados de óbito.

Dois aviões da empresa Cruzeiro do Sul, um da Vasp e um bimotor do Táxi Aéreo Certa, levaram os cadáveres para os estados da Guanabara; São Paulo; Brasília, Distrito Federal; Recife, Pernambuco; Fortaleza, Ceará; e Belém do Pará. O passageiro Laudelino Ribeiro foi levado para a cidade de Cururupu, na Baixada maranhense, de onde era natural, para o sepultamento.

O jornal O IMPARCIAL fez ampla cobertura deste acidente com riqueza de imagens produzidas pelos repórteres fotográficos Raimundo Borges, Raimundo Filho e Dreyfus Azubel.



Uma das turbinas do Caravelle desligou-se totalmente do resto do aparelho e abriu uma enorme clareira



AS VÍTIMAS

As vítimas foram identificadas como:

- Laudelino Ribeiro,
- Giovanni Pedonni
- Gonçalo Ferreira,
- Dr. Zahn,
- Dra. Zahn
- Plínio Camargo,
- José Rodrigues de Melo
- Normando Figueiredo
- Benoni de Sá Roriz
- Milton de Jesus Filho

- J.R. Novahy
- Ernesto de Andrade
- Maurício Barros
- Antonio Flávio Soares
- Haroldo Clovis Leite
- José Pereira Calado Primeiro
- Alexandre Casrilevitz (comandante)
- Soter de Araújo França (copiloto)
- Silvio Júlio Rocha dos Santos
- Nilze de Jesus Bastos (aeromoça)
- Ricardo José Castelo Branco
- Ana Maria Ojeda
- Clodomir Rodrigues de Moraes

Retratos da história

Um fato de grande relevância no ano de 1927 foi a vinda de um príncipe brasileiro ao Maranhão. Uma vez em solo maranhense, o próprio faz uma visita à redação de O IMPARCIAL, onde faz um registro fotográfico junta da redação do jornal.



REPRODUÇÃO DA LEGENDA DA ÉPOCA: Grupo feito por ocasião da visita do Príncipe Dom Pedro de Orleans ao IMPARCIAL. Stá Attato está sentado, tendo à direita o redactor-chefe desta folha e á esquerda o dr. Alfredo de Assis e o capm. Xavier de Britto, ajudante de ordens do sr. presidente do Estado. Em pé, estão os srs. J. Pires, director do jornal; drs. Isaac Ferreira e Demosthenes Braga; Severo Ferreira e José Rocha, auxiliares

TEM HISTÓRIAS QUE PASSAM PELO TEMPO. OUTRAS AJUDAM A CONTAR O TEMPO.

Há 100 anos, O Imparcial faz parte da rotina, da memória e da história dos maranhenses, levando informação e acompanhando as transformações de cada geração.

A BRK PARABENIZA O JORNAL O IMPARCIAL POR SEU CENTENÁRIO.

BRK



O esporte maranhense nas páginas da história

LEOPOLDO GIL DULCIO VAZ

Professor de Educação Física e mestre em Ciência da Informação – Especial para O IMPARCIAL



Ao longo de 100 anos, O IMPARCIAL não apenas noticiou resultados. Foi testemunha da transformação do esporte maranhense, do amadorismo às arenas internacionais, da competição regional ao pódio olímpico. Cada manchete esportiva publicada pelo jornal ajudou a construir a memória de atletas, clubes e modalidades que hoje integram o patrimônio esportivo do Maranhão. Celebrar o centenário de O IMPARCIAL é também celebrar um Maranhão que aprendeu a vencer — e que teve suas vitórias registradas, dia após dia, nas páginas da história.

Nas comemorações dos 100 anos, o discurso esportivo implícito de O IMPARCIAL é claro: o jornal se apresenta como testemunha e arquivista da ascensão do esporte maranhense. Valoriza: o futebol como tradição e os atletas olímpicos como ruptura histórica e projeção internacional. O salto simbólico do esporte maranhense, segundo o próprio jornal, ocorre quando o Maranhão deixa de ser apenas competitivo regionalmente e passa a fornecer atletas à elite do esporte mundial. Ao longo de quase um século, o jornal acompanhou — muitas vezes em manchete — a evolução do esporte maranhense, registrando conquistas coletivas, feitos individuais e o surgimento de atletas que levaram o nome do Estado às seleções brasileiras e aos maiores palcos do mundo.

CONQUISTAS, TÍTULOS E ATLETAS MARANHENSES

Futebol (clubes e atletas). Conquistas regionais e nacionais - O futebol sempre foi o carro-chefe esportivo do jornal. Matérias derivadas registram com destaque recorrente: Campanhas e acessos de clubes maranhenses em Séries C e D do Campeonato Brasileiro (Sampaio Corrêa, Moto Club, Imperatriz). Participações em Copa do Nordeste. Títulos e campanhas do Campeonato Maranhense, muitas vezes tratados como manchete da editoria de esportes ao longo das décadas. Atletas maranhenses em Seleções Brasileiras (destaque claro em manchete). Aqui temos prova documental direta de jornalismo esportivo de projeção nacional.

OLIMPÍADAS E SELEÇÕES NACIONAIS

Bruno Lobo (kitesurf) - Primeiro maranhense classificado para os Jogos Olímpicos de Paris 2024. Destaque explícito na cobertura do jornal 2023.

Rayssa Leal (skate street) - Nascida em Imperatriz (MA). Medalhista olímpica (prata em Tóquio 2020). Tratada reiteradamente como símbolo do esporte maranhense contemporâneo 2020–2024.

Ary Borges (futebol feminino) - Natural de São Luís. Convocada para a Seleção Brasileira. Gol decisivo na Copa América. Presença em Copa do Mundo e Olimpíadas 2022–2024

Nyeme Costa (vôlei feminino) - Natural de Barra do Corda (MA). Seleção Brasileira – Pré-Olímpico 2020.

Thalita e Thalia (rugby feminino – “As Yaras”) - Nascidas em São Luís. Seleção Brasileira de Rugby. Classificação olímpica 2021–2024.

José Carlos Moreira – “Codó” - Primeiro medalhista olímpico da história do Maranhão - Nome completo: José Carlos Moreira Apelido: Codó (em referência à cidade de Codó-MA, onde nasceu) Modalidade: Atletismo – velocidade Prova: Revezamento masculino 4 × 100 metros.

Medalha Olímpica - Jogos Olímpicos: Pequim – 2008 Resultado oficial: Medalha de bronze (Brasil) O quarteto brasileiro (José Carlos “Codó”, Bruno Lins, Sandro Viana e Vicente Lenilson) terminou originalmente em 4º lugar, mas herdou a medalha de bronze após a desclassificação da equipe da Jamaica por doping, decisão oficializada pelo COI em 2018. A entrega formal da medalha ocorreu em 2019, no Museu Olímpico do Comitê Olímpico Internacional, em Lausanne, Suíça. Com isso, Codó tornou-se o primeiro atleta maranhense medalhista olímpico, um marco histórico amplamente noticiado pela imprensa nacional e regional, incluindo O IMPARCIAL.

Wellington Silva Moraes (“Maranhão”) – Imperatriz (MA) - Nascimento: 6 de setembro de 1996 Naturalidade: Imperatriz – Maranhão Modalidade: Atletismo – Arremesso do Peso Clube: Esporte Clube Pinheiros (SP). Em 2024 - Campeão internacional – Challenger Hugo Mario La Nasa, Concepción del Uruguay (ARG) 21,01 m 4ª melhor marca da história da América do Sul 2ª melhor marca da história do Brasil. Vice-campeão – Grande Prêmio Brasil de Atletismo - Duas etapas consecutivas, ficando atrás apenas de Darlan Romario. Classificação para os Jogos Olímpicos de Paris 2024 Top-20 do ranking olímpico mundial.

OUTRAS MODALIDADES EM DESTAQUE

O jornal também deu chamadas relevantes a: Judô, com medalhas nacionais em campeonatos brasileiros; Beach Soccer, com atletismo maranhense em seleções nacionais; Kart, tênis de mesa, jiu-jitsu e esportes paralímpicos, especialmente quando vinculados a títulos nacionais. Essas modalidades aparecem com menos frequência como manchete geral, mas com destaque dentro da editoria esportiva, sobretudo em anos recentes.

FUTEBOL A PAIXÃO QUE MOVE GERAÇÕES

Desde os primeiros campeonatos estaduais até as disputas nacionais, o futebol sempre ocupou espaço central nas páginas esportivas de O IMPARCIAL.

Décadas de 1930 a 1980 - O jornal acompanhou a consolidação do Campeonato Maranhense, destacando títulos e campanhas de clubes tradicionais, que estruturaram o futebol local e consolidaram rivalidades históricas.

Anos 1990 e 2000 - As participações de clubes maranhenses em competições nacionais, como as Séries B, C e D do Campeonato Brasileiro, passaram a frequentar as manchetes, simbolizando o esforço de profissionalização do futebol estadual.

Anos 2010 e 2020 - Campanhas na Copa do Nordeste, acessos nacionais e decisões estaduais voltaram a projetar o futebol maranhense, mantendo o esporte como presença constante nas capas esportivas do jornal.

SKATE RAYSSA E O MARANHÃO NO PÓDIO OLÍMPICO

2020 – Tóquio O Maranhão entrou definitivamente na história olímpica com Rayssa Leal, nascida em Imperatriz, medalhista de prata no skate street feminino. O feito foi amplamente repercutido pelo jornal, que acompanhou sua ascensão como símbolo de uma nova geração do esporte brasileiro.

2021–2024 - As conquistas internacionais e nacionais da atleta, aliadas à sua presença constante em finais e rankings mundiais, transformaram Rayssa Leal em referência recorrente no noticiário esportivo maranhense.

FUTEBOL FEMININO TALENTO QUE VESTE A CAMISA DO BRASIL

2022–2024 - Natural de São Luís, Ary Borges ganhou destaque nacional e internacional ao se firmar como titular da Seleção Brasileira de Futebol Feminino. Convocações, gols decisivos em competições continentais e participações em Copas do Mundo e Olimpíadas foram noticiados com protagonismo, marcando um novo capítulo do futebol feminino maranhense.

KITESURF UM MARANHENSE NAS OLIMPÍADAS

2023 - O kitesurista Bruno Lobo fez história ao se tornar o primeiro atleta maranhense classificado para os Jogos Olímpicos de Paris 2024. O feito destacou um esporte emergente e ampliou o leque de modalidades maranhenses presentes no maior evento esportivo do planeta.

RUGBY O MARANHÃO ENTRE AS “YARAS”

2021–2024 - As irmãs Thalita e Thalita, nascidas em São Luís, integraram a Seleção Brasileira de Rugby Feminino, participando do processo de classificação olímpica e de competições internacionais. A presença das atletas consolidou o Maranhão no cenário de uma modalidade em crescimento no país.

VÔLEI DEFESA MARANHENSE NA SELEÇÃO

2023 - Natural de Barra do Corda, Nyeme Costa passou a integrar a Seleção Brasileira de Vôlei Feminino, com destaque em competições pré-olímpicas, reforçando a presença maranhense em esportes coletivos de elite.

LEVANTAMENTO DE PESO OLÍMPICO POTÊNCIA EM FORMAÇÃO

2025 = O Maranhão alcançou projeção nacional no Levantamento de Peso Olímpico, com a conquista de 11 medalhas no Campeonato Brasileiro Sub-17 e Sub-20, além da quebra de seis recordes nacionais por atletas maranhenses. O desempenho consolidou o Estado como uma das novas forças da modalidade no Brasil, em um feito noticiado como marco histórico.

HANDEBOL

- Um dos esportes coletivos mais vitoriosos do Maranhão. Embora nem sempre tratado como manchete principal ao longo das décadas, o handebol maranhense construiu um histórico consistente de títulos e protagonismo, especialmente a partir da segunda metade do século XX.

MARCOS HISTÓRICOS DO HANDEBOL

1933–1939: o jornal O IMPARCIAL já registrava referências internacionais ao handebol em suas páginas esportivas, demonstrando contato precoce com a modalidade.

1961–1970: início da prática organizada do handebol no Maranhão, com jogos experimentais, torneios colegiais e festivais esportivos, etapa fundamental da formação da modalidade no Estado.

1973: Seleção juvenil masculina do Maranhão – 4º lugar no Campeonato Brasileiro, em Niterói (RJ).

1974: Seleção adulta masculina – 3º lugar no Campeonato Brasileiro, em Fortaleza (CE).

Títulos e hegemonia estadual - Campeonato Maranhense de Handebol (disputado anualmente). Clubes tradicionais como Moto Club, Maranhão Atlético Clube, Sampaio Corrêa e equipes escolares dominaram diferentes períodos da competição.

2024: o Maranhão Atlético Clube (MAC) conquistou dois títulos estaduais (adulto e sub-21), reforçando a tradição do clube também nas quadras.

Base formadora e projeção nacional Títulos estaduais em categorias infantil, infante-juvenil e adulto, masculino e feminino. Participações regulares do Maranhão em Jogos da Juventude, Jogos Escolares Brasileiros e campeonatos nacionais de clubes, com classificações expressivas, algumas delas noticiadas por O IMPARCIAL.

BASQUETE

O basquete maranhense teve largada na década de 50 com destaque, especialmente no master e feminino, quando da fundação da Federação Maranhense de Basquetebol. Sua popularização aumentou com o surgimento dos Jogos Escolares Maranhenses (JEMs) com forte rivalidade entre escolas tradicionais como Dom Bosco, Batista, Marista, Escola Técnica e Liceu. Iziane Castro, atleta olímpica maranhense, impulsionou o basquete feminino profissional e master no estado.

Títulos: Basquete Feminino: o Master teve conquistas no Campeonato Brasileiro (como o título feminino +38 em 2014) e múltiplas medalhas em 2023 com a equipe AMBM. Maranhão Basquete e Sampaio: Em 2011, foi fundado o Maranhão Basquete para a Liga de Basquete Feminino (LBF). Fora de São Luís, Ruan Miranda: Pivô maranhense de 22 anos é bicampeão do NBB (Novo Basquete Brasil) pelo Flamengo e com passagens pela Seleção Brasileira e pela G League (divisão de acesso da NBA). Julimar: Jogador nascido em São Luís, com 2,06m de altura, se destacou na Liga Nacional de Basquete (LNB) e Rayana Souza: Ala/armadora maranhense com experiência internacional, conquistou pratas em Mundiais master na Argentina e Canadá.

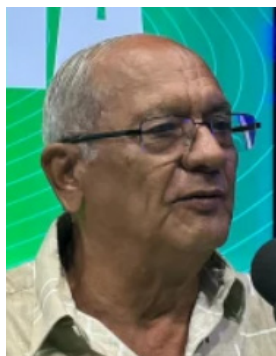
“A história só existe quando alguém tem a coragem de contá-la. A democracia só sobrevive quando alguém tem a coragem de defendê-la. Em cem anos, O Imparcial fez os dois.”

Anna Graziella Neiva



Registro histórico do futebol

MANOEL MARTINS
Especial para O IMPARCIAL



Nestes 100 anos de existência, O IMPARCIAL acompanhou todos os esportes, mas principalmente aquele que é o mais popular do planeta: o futebol. Foram amplos destaques para as notícias de maior repercussão, coberturas de grandes eventos, reportagens especiais e análises dos fatos que fizeram parte do dia a dia desta imensa paixão dos desportistas.

Impossível deixar de registrar alguns nomes que mostraram talento e brilharam não apenas aqui, mas também no exterior, como Canhoto, apontado como maior ponta-esquerda do país, Fausto ("Maravilha Negra" Maestro da Copa de 1930), Djalma Campos, Carlos Alberto, Pelezinho, Gojoba, Carlindo, Nabor, Garrinchinha, Alzimar, Ribeiro, Raimundinho, Vamberto, Jackson, França, Válber, Kleber Pereira, Klemer, e o irreverente Neginho, que cobrou cinco pênalti e acertou todos na decisão do Brasileiro de 72, entre tantos outros.

Aqui foram destaques no ano de fundação do jornal (1926), o hexacampeonato maranhense conquistado pelo Sport Club Luso Brasileiro (1922 a 1927); o primeiro e único título do Vasco da Gama Sport Club em 1928; o surgimento do Maranhão Atlético Clube, consequência de divergências entre os fundadores do Sport Club Sírio Brasileiro, no dia 24 de setembro de 1932; e a reunião do dia 13 de setembro de 1937, na residência de Zari Moreira, na rua da Paz 568, fundando o Moto Club de São Luís, com o nome de Ciclo Moto de São Luís, com objetivo de desenvolver as modalidades de motociclismo e ciclismo.

EVENTOS E CONQUISTAS:

1938 - Com ajuda do interventor do Maranhão, Paulo Martins de Souza Ramos, o Moto anunciou para 18 de setembro de 1938, a inauguração do seu campo de futebol, embora não totalmente concluído, mas já atendendo às necessidades do momento.

1950 - Moto heptacampeão. No dia 01 de outubro de 1950, houve a inauguração do Estádio Municipal, que também foi chamado de Presidente Dutra e Paulo Ramos.

1952 - Um time considerado pequeno venceu o Campeonato Maranhense de Futebol: Vitória do Mar, o clube dos estivadores de São Luís.

1957 - O Santos Futebol de São Paulo joga um amistoso em São Luís contra o Sampaio. Vence por 2 x 1 com os dois gols de um jovem jogador de 17 anos com o apelido "Pelé".

1967 - Pelé volta a jogar em São Luís e no Estádio Nhozinho Santos. Amistoso diante da Seleção Maranhense, e venceu pelo placar de 1x0 com gol de Silva.

15.11.69. Garrincha vestiu a camisa número 7 do MAC, em jogo amistoso contra o Moto 1 x 1 no Estádio Municipal Nhozinho Santos.

1972 - O Sampaio Corrêa conquista o Brasileiro da segunda divisão.

1974 - O Sampaio Corrêa, nosso representante no Campeonato Nacional vence o Vasco da Gama-RJ, por 2 x 0 no Nhozinho Santos.

1979 - Maranhão Atlético Clube teve um desempenho notável, classificando-se em primeiro lugar na sua chave na fase de grupos e tornando-se campeão simbólico do primeiro turno da Série A do Brasileiro.

1980 - Time maqueano na série de Elite de futebol brasileiro fez nove jogos, perdendo cinco e empatando quatro. Em São Luís no jogo MAC 0 x 0 Vasco. Público 24.468 pagantes no Nhozinho Santos, recorde absoluto.

1982 - Inauguração do Castelão, dia 1º de Maio. O primeiro gol marcado por Evandro (MAC) aos 4 minutos do primeiro tempo no jogo contra o Sampaio Corrêa, no Torneio do Trabalhador. Ainda em 1982, no dia 5 de maio, a Seleção Brasileira jogou pela primeira vez em São Luís e venceu Portugal por 3 a 1, com gols de Júnior, Eder e Zico.

1988 - Dia 27.11.88. com pênalti convertido por Raimundinho, o Sampaio Corrêa ganhava do Mac e sagrou-se "Pentacampeão".

1997 - O Sampaio Corrêa é campeão invicto do Campeonato Brasileiro de Futebol Série C. No jogo final no Castelão, Sampaio 3 x 1 Francana (SP) com 65.616 pagantes.

1998 - (23.09). Seleção Brasileira 1 x 1 Iugoslávia com 91.996 pagantes. Maranhense Jackson na Seleção. 24.09.98 Sampaio 1 x 5 Santos (SP) Conmebol 95.720 pagantes.

Retratos da história

Nas imagens abaixo, é possível observar três grandes momentos do futebol em 1928: a tabela completa da Liga Maranhense de Sports, o resultado do Campeonato Brasileiro de Seleções (na época disputado por estados, e não por clubes) e uma página inteira dedicada ao amistoso entre as seleções do Pará e do Maranhão.



A CRONOLOGIA DO FUTEBOL MARANHENSE

1926 - O Sport Club Luso Brasileiro conquistou o Hexa campeonato maranhense de futebol (1922 a 1927).

1927 - O Sampaio Corrêa Futebol Clube venceu o poderoso Sport Club Luso Brasileiro pelo placar de 4 x 1, mas perdeu os pontos desta partida e o título ficou com o Luso Brasileiro.

1928 - O Vasco da Gama Sport Club conquistou seu primeiro e único título de campeão maranhense de futebol. Depois de vencer o campeonato, o Vasco da Gama desapareceu.

1929 - Devido a desentendimentos entre os diretores da Associação Maranhense de Esportes Atlético (Tarquinio Lopes e Waldemar Brito), não foi realizado o Campeonato Maranhense.

1930 - Sem a presença do Luso Brasileiro, o título do campeonato maranhense ficou com o Sport Club Sírio Brasileiro, seu único conquistado.

1931 - O Campeonato Maranhense foi suspenso devido ao desentendimento entre Sport Sírio Brasileiro, dono do estádio utilizado nos jogos oficiais e a AMEA, entidade que administrava o futebol maranhense.

1932 - Devido às constantes divergências entre os fundadores do Sport Club Sírio Brasileiro, no dia 24 de setembro surge o Maranhão Atlético Clube.

1933 - Pela primeira vez tivemos o primeiro clássico Samarã (Sampaio x Maranhão), o mais antigo do futebol maranhense. Dia 20.08.1933, vitória do Sampaio por 5 x 0.

1934 - No dia 2 de setembro de 1934, na briga pelo seu primeiro bicampeonato, o Sampaio Corrêa venceu o Santos Dumont pelo placar de 20 x 0. Mascote, atacante boliviano fez 14 gols nesta partida.

1935 - Com o Maranhão ganhando de 10 x 0 do Recife e Montevideo, vários jogos cancelados e alguns W x 0, o Tupan conseguiu seu bicampeonato maranhense.

1936 - Com eleição de Saladino Cruz como presidente da AMEA, houve uma revolta por parte de alguns clubes filiados. Desta forma a entidade elimina de seus quadros, o Sampaio Correia, Automóvel, América e Montevideo. Após várias reuniões durante o ano todo, ocorre a pacificação do futebol maranhense, porém não foi possível a realização de seu campeonato.

1937 - Jovens da sociedade maranhense no dia 13 de setembro de 1937, na residência de Zari Moreira, na rua da Paz 568, fundaram o Moto Club de São Luís, com o nome de Ciclo Moto de São Luís, com objetivo de desenvolver as modalidades de motociclismo e ciclismo.

O Campeonato de 1937 foi disputado com apenas cinco equipes, quase a metade do de 1935 que foi disputado por nove equipes. Como detalhe, um turno único, começou em 30.05.37. e acabou em março de 1938, com dois jogos entre Max x Tupan. O time do Maranhão foi o campeão com duas vitórias

1938 - Novamente um turno único começou em outubro de 1938 e terminado nos meses de julho e agosto de 1939, sendo que o Tupan foi o campeão.

Ainda em 1938, com ajuda do interventor do Maranhão, Paulo Martins de Souza Ramos, o Moto anunciou para 18 de setembro de 1938, a inauguração do seu campo de futebol, embora não totalmente concluído, mas já atendendo às necessidades do momento.

1939 - Com o longo atraso ao término do campeonato do ano anterior e o início do ato Brasileiro de Seleções, a AMEA resolveu não realizar o campeonato daquela temporada.

1940 - Finalmente, o Moto participou do campeonato maranhense de futebol. E o Sampaio marcou uma goleada no time motense pelo placar de 7 x 2, no dia 14.07.1940.

1941 - Com o Maranhão vencendo o Campeonato Maranhense de 1941, com várias vitórias e com a marcação de 10 gols nos seus adversários, o Moto Club de São Luís surpreendeu ao vencer o time maqueano pelo placar de 8 x 2.

1942 - Com treze jogos cancelados e perda de um ponto conseguido pelo Maranhão, num empate por 1 x 1 diante do Sampaio, o time boliviano foi declarado campeão maranhense de futebol em 1942

1943 - Com o comando de César Alexandre Aboud, o Moto Club de São Luís disputava seu quarto ano de registro na AMEA e conseguiu o vice-campeonato.

1944 - O time motense consegue seu primeiro título de campeão maranhense de futebol, dos sete conseguidos seguidamente.

1945 - Válber Penha, Justino e Carapuça. Sandoval, Frazio e Valdemar; Galego, Mourão, Pepê e Jesus, foi o time do Moto que em 4 de março de 1945 ganhou do Botafogo do Anil por 7 x 1 no último jogo do campeonato de 1944.

1946 - O Moto é campeão estadual outra vez (tri).

1947 - Novamente o Moto é o grande campeão (tetra).

1948 - No mês de abril de 1948, pela Lei de número 8, a Câmara Municipal desapropriou 2.453 metros quadrados para ampliação do Estádio General Eurico Gaspar, hoje, Estádio Nhozinho Santos. Moto pentacampeão.

1949 - O time motense conseguia o título de Hexacampeão, ao vencer do Maranhão na final do campeonato decidido em três jogos. O Moto ganhou duas e o MAC uma.

1950 - Moto heptacampeão. No dia 01 de outubro de 1950, houve a inauguração do Estádio Municipal, que também foi chamado de Presidente Dutra e Paulo Ramos.

1951 - Em 16 de abril de 1951, a Câmara Municipal aprovou mudança para o atual nome do Estádio Municipal Nhozinho Santos, através do Projeto de Lei 35 do vereador Walter Ferreira Bessa. "O campeonato de 51 foi ganho pelo Maranhão Atlético Clube.

1952 - Mais um time considerado pequeno venceu o campeonato maranhense de futebol: Vitória do Mar, um clube da categoria de estivadores do Maranhão.

1953 - O Sampaio Corrêa fez um jogo amistoso no Estádio Santa Isabel contra o Renner do Rio Grande do Sul. O detalhe desse jogo foi que o Sampaio saiu na frente, mas, levou de 7 x 2

1955 - Segundo ano de participação do Ferroviário Esporte Club no Campeonato Maranhense.

1956 - O Sampaio Corrêa levantou mais um título de campeão maranhense de futebol.

1957 - Depois de ser o melhor no campeonato, a equipe do Sampaio Corrêa perde os pontos de uma vitória diante do Ferroviário, que foi declarado campeão.

*O Santos Futebol de São Paulo joga um amistoso em São Luís contra o Sampaio. Vence por 2 x 1 com os dois gols de um jovem jogador de 17 anos com o apelido "Pelé".

1958 - O time do Ferroviário conquista o bicampeonato de futebol.

1959 - O Estádio Municipal Nhozinho Santos teve seu sistema de iluminação inaugurado. Durante o evento, o Sampaio venceu o Moto pelo placar de 2 x 1.

1960 - Nova confusão no campeonato maranhense. O certame de 1959, sem a realização de 10 jogos cancelados e Bangu perdendo os pontos de uma vitória para o Moto.

1961 - O Sampaio Corrêa consegue vencer o campeonato com duas vitórias diante do Moto Club de 2 x 1 e 4 x 1 na etapa final.

1962 - Seleção maranhense de futebol consegue superar as seleções dos estados do Piauí, Amapá; Amazonas e Pará, decidindo o título norte/nordeste contra o Ceará.

1963 - Tivemos mais uma vez a decisão de dois campeonatos. O de 1962, o Sampaio em 4 jogos finais, empatou 3 e venceu 1 do Moto, enquanto o de 1963, o Mac mete 6 x 2 no Moto.

1964 - Sampaio Corrêa vence o Moto Club por 2 x 0 e levanta o título do Torneio Maranhão-Piauí.

1965 - Com apenas seis clubes o Sampaio consegue mais um bicampeonato vencendo os dois turnos da competição.

1966 - Com um time que ficou na história, Vila Nova - Paulo - Alzimar - Alvim da Guia e Correa. Ronaldo e Ananias. Zezico - Pelezinho - Hamilton e Nabor, o Moto voltava a conquistar o campeonato.

1967 - Pelé volta a jogar em São Luís e no Estádio Nhozinho Santos. Amistoso diante da Seleção Maranhense, e venceu pelo placar de 1 x 0 cm gol de Silva.

31.01.67 Durante jogo MAC x América (CE), um torcedor gritou que as arquibancadas que estavam sendo inauguradas iriam cair. Pânico geral. Muita gente ficou ferida.

1968 - Com a presença do Renner do BE a volta do Ferroviário, São José e Icaro, o Moto Club venceu os três turnos do campeonato e conseguiu o tri campeonato 66,67/68.

1969 - No campeonato de 1969, o Ferroviário vence o primeiro turno e o MAC o segundo. Na decisão, Mac foi declarado campeão após três jogos contra o Ferroviário.

Jogando como quarto zagueiro, o grande lateral esquerdo do Botafogo e Seleção Brasileira, Nilton Santos, vestiu a camisa do Mac em 05.06.69. Mac 1 x 3 Moto.

No dia 15.11.69, Garrincha veste a camisa número 7 do MAC, em jogo amistoso contra o Moto 1 x 1 no Estádio Municipal Nhozinho Santos.

1970 - Com seis clubes e três turnos, o MAC consegue seu primeiro bicampeonato ganhando duas das três partidas diante do Sampaio.

1971 - Ferroviário Esporte Clube consegue superar Sampaio Corrêa, Moto Club e Maranhão Atlético Clube e levanta o campeonato maranhense de futebol.

1972 - O futebol maranhense brilhante. Vence o Maranhão/Pará com o Moto Club, e o Sampaio Corrêa conquista o Brasileiro da segunda divisão.

1973 - Ampliação do Estádio Municipal Nhozinho Santos. Maranhão participe do nacional de clubes. Nosso representante Moto Club perde para o Cruzeiro (Mg) por 3 x 0 na estreia.

1974 - O Sampaio Corrêa é nosso representante no campeonato nacional. O time boliviano venceu o Vasco da Gama, por 2 x 0 no Nhozinho Santos.

1975 - O Sampaio Corrêa sagrou-se campeão maranhense de 1975, num certame com cinco participantes e 2 turnos. Fase final, num triangular, venceu o Ferroviário e Moto.

1976 - A equipe do Sampaio consegue o bicampeonato, após vencer de maneira invicta os três turnos que foram jogados com sete participantes.

1977 - Com um campeonato disputado com oito participantes, divididos em grupos, 5 nos turnos e fase final, o moto Club sagrou-se campeão e Bacabal vi.

1978 - Primeiro jogo entre Sampaio x Moto no Campeonato Brasileiro de clubes. Deu vitória do time motense no dia 02.04.78, por 2 x 0.

1979 - Maranhão Atlético Clube teve um desempenho notável, classificando-se em primeiro lugar na sua chave na fase de grupos e tornando-se campeão simbólico do primeiro turno da Série A do Brasileiro.

1980 - Time maqueano na Elite do futebol brasileiro fez nove jogos, perdendo cinco e empatando quatro. Em São Luís no jogo MAC 0 x 0 Vasco. Público 24.468 pagantes no Nhozinho Santos, recorde absoluto.

1981 - Com dois turnos, nove participantes divididos em grupos; Taça Cidade de São Luís dentro da competição e quadrangular final, o Moto Club vence o campeonato.

1982 - Inauguração do Castelão, dia 1º de Maio. O primeiro gol marcado por Evandro (MAC) aos 4 minutos do primeiro tempo no jogo contra o Sampaio Corrêa, no Torneio do Trabalhador.

Ainda em 1982, no dia 5 de maio, a Seleção Brasileira jogou pela primeira vez em São Luís e venceu Portugal por 3 a 1, com gols de Júnior, Eder e Zico.

1983 - Com a final do campeonato sendo disputada em um triangular entre Mac, Moto e Sampaio, novamente deu Moto Club que venceu do Mac por 2 x 0.

1984 - Com a mesma fórmula do ano anterior, o Sampaio conseguiu o título de campeão maranhense ao bater o MAC no jogo final por 1 x 0.

1985 - Com 20.634 pagantes, dia 15.12.85., o Sampaio Corrêa conseguiu seu bicampeonato maranhense no Castelão ao vencer nos pênaltis o Moto por 7 x 6.

1986 - De maneira invicta, o time do Sampaio vencia o campeonato maranhense de futebol. Dia 17.08.86, jogo final com o Mac 0 x 0, com 14.919 pagantes.

1987 - Novamente o Sampaio Corrêa sagrava-se campeão maranhense, o tetracampeonato. Jogo final Sampaio 0 x 0 Mac com a presença de 11.236 pagantes.

1988 - Dia 27.11.88. com pênalti convertido por Raimundinho, o Sampaio Corrêa ganhava do MAC e sagrou-se "Pentacampeão".

1989 - O MAC deixou escapar o título que não vencia desde 1979, ao perder para o Moto Club pelo placar de 2 x 0. 16.374 pagantes.

1990 - Com uma bela no Nacional, o Moto Club passou de fase e foi barrado no quadrangular, quando em seis jogos, perdeu cinco e empatou uma.

1991 - Com o campeonato maranhense com onze participantes, grupo da capital, grupo do interior e dois turnos, Sampaio sagrou-se campeão empatando com o Moto por 0 x 0.

1992 - Com grupo dos grandes, grupos dos pequenos e três turnos, o Sampaio conquistou o bicampeonato. No jogo final Sampaio 0 x 0 MAC.

1993 - Com 13 participantes, divididos em grupos da capital e interior; três turno e final, o Mac voltou a ser campeão depois de treze anos (1980 a 1992) jogo final Mac 0 x 0 Imperatriz

1994 - Novamente treze participantes, mesma fórmula do ano anterior com mais repescagem. MAC bicampeão com uma vitória de 1 x 0 e empate 1 x 1 Sampaio.

1995 - Só oito clubes. Chave interior e chave capital. Dois turnos, MAC tri campeão. Final no quadrangular entre MAC, Sampaio; Bacabal e Coroaeté.

1997 - Sampaio Corrêa campeão invicto do Campeonato Brasileiro de Futebol Série C. No jogo final no Castelão, Sampaio 3 x 1 Francana (SP) com 65.616 pagantes.

1998 - 23.09.98. Seleção Brasileira 1 x 1 Iugoslávia com 91.996 pagantes. Maranhense Jackson na Seleção. 24.09.98 Sampaio 1 x 5 Santos (SP) Conmebol 95.720 pagantes

1999 - O campeonato maranhense foi disputado com 12 equipes, divididos em grupos, 2 turnos. Na decisão, em dois jogos o MAC ganhou os dois do Sampaio 2 x 1 e 2 x 0.

2000 - O campeonato foi disputado em três turnos. Primeiro e segundo turnos, 2 grupos de seis. Terceiro - dois grupos de quatro. Decisão, dois jogos: Moto 2 x 2 e Moto 2 x 1 Sampaio.

2001 - Novamente doze participantes e Moto 3 x 0 Sampaio. Moto bicampeão.

2002 - O Sampaio Corrêa, no quarto ano na Série B do brasileiro, foi rebaixado numa campanha ridícula em 25 jogos, 07 vitórias, 04 empates e 14 derrotas.

2003 - Campeonato maranhense com doze participantes, divididos em grupos em dois turnos. Na decisão, dois jogos: MAC 2 x 1 Sampaio e Sampaio 3 x 2 MAC. Sampaio campeão

2004 - Apenas dez participantes, dois grupos. Moto Club de São Luís foi o campeão vencendo os dois turnos

2005 - Campeonato com oito clubes. Dois turnos jogando todos entre si. A decisão do campeonato: Imperatriz campeão em cima do Moto.

2006 - Novamente dez participantes. Na decisão: Moto 1 x 1 Sampaio e Sampaio 1 x 2 Moto - campeão.

2007 - Voltamos com dez participantes no campeonato. MAC ganhou 1º turno e Imperatriz o 2º. Na decisão Imperatriz 0 x 1 e MAC 1 x 2 Imperatriz.

2008 - Dez participantes, novamente o Moto sagrou-se campeão. Duas vitórias do Moto contra o Sampaio 1 x 0 e 2 x 1.

2009 - Dez participantes, divididos em dois grupos, dois turnos. Na final deu o novato JV Litoral como Campeão diante do Sampaio. Moto Club rebaixado.

2010 - Sampaio começa nova caminhada no campeonato brasileiro e fica na 2ª fase para o Guarany de Sobral em São Luís.

2011 - Novamente o Sampaio Correa Futebol Clube na série D do Campeonato Brasileiro. No primeiro mata-mata perdeu para o Cuibá (Mt) com derrota de 3 x 0 em Cuibá.

2012 - Sampaio Corrêa campeão invicto da Série D. A campanha do Sampaio motivou os torcedores. Castelão reaberto, Moto Club, mais uma vez, rebaixado. Em 2012, também, aconteceu a intervenção na FME: Sai Alberto Ferreira, assume Antônio Américo Lobato Gonçalves.

2013 - Sampaio vice-campeão série C. Campeonato maranhense com nove participantes. Dois turnos. Decisão entre Imperatriz x MAC. Deu MAC como campeão.

2014 - Sampaio terminou bem na série B. Volta a ser campeão maranhense.

2015 - Pela segunda vez o Imperatriz ganha o campeonato em cima do Moto. Sampaio Corrêa fica na oitava colocação na série B. O MAC é rebaixado.

2016 - Moto Club volta ser campeão maranhense depois de sete anos. O time do Sampaio Correa rebaixado no brasileiro. Moto Club tem acesso a série C de 2017.

2017 - Sampaio Corrêa além de ganhar o regional, tem acesso a série B de 2018 e o Moto Club é rebaixado à série D.

2018 - O Sampaio Corrêa venceu a Copa do Nordeste. Moto Club campeão maranhense na decisão final com o Imperatriz. Sampaio Corrêa pela 2ª vez rebaixado na Série B

2019 - Terceiro título de campeão do Imperatriz no Maranhense. Mais uma vez na decisão com o Moto Club. Sampaio Corrêa campeão brasileiro da Série D.

2020 - Sampaio Corrêa campeão e o Maranhão Atlético Clube tem seu segundo rebaixamento no campeonato maranhense

2021 - Sampaio Correa bicampeão maranhense. Péssima campanha na série B, terminando na 15ª colocação.

2022 - Sampaio Correa tricampeão maranhense e 5º lugar na série B do Brasileiro.

2023 - Terceiro rebaixamento do Sampaio na série B. O MAC consegue o título de campeão maranhense de futebol num jogo dramático contra o Moto Club de São Luís.

2024 - Embora tenha levantado o campeonato maranhense de futebol, o Sampaio Corrêa não se livrou de mais uma vez ser rebaixado. Agora da C para D do Brasileiro.

2025 - Federação Maranhense de Futebol mais uma intervenção, desta vez, com afastamento de Antônio Américo. Maranhão Atlético campeão em cima do Imperatriz.

2025 - O Maranhão sobe para a Série C do Brasileiro, ao vencer o ASA-AL, em Arapiraca, por 3 a 0.

2026 - IAPE, campeão maranhense pela primeira vez

Assis Chateaubriand moldou a imprensa e a política do Maranhão

No centenário de O IMPARCIAL, a atuação de Chateaubriand evidencia como o jornal se consolidou como peça-chave de influência, unindo modernidade, mídia e política

SAMARTONY MARTINS



Em um século marcado por disputas políticas, transformações tecnológicas e redefinições do papel da imprensa no Brasil, a história dos meios de comunicação se confunde com a trajetória de figuras que souberam transformar informação em poder. Entre elas, Assis Chateaubriand ocupa lugar central.

A trajetória de Assis Chateaubriand, um dos personagens mais influentes da comunicação e da política brasileira no século XX, ganha novo destaque neste 1º de maio, quando O IMPARCIAL, que integra os Diários Associados completa 100 anos. No Maranhão, especialmente em São Luís, o legado de “Chatô” ultrapassa o campo da imprensa e se projeta também nas artes, na política e na formação de estruturas de poder.

Na capital maranhense, o nome de Chateaubriand está diretamente associado à consolidação do acervo do Museu de Arte Contemporânea do Maranhão (MAC), atual Museu Artístico e Histórico do Maranhão (MHAM). A iniciativa integrou a chamada Campanha Nacional de Museus Regionais, um projeto articulado ao lado de Yolanda Penteado e Pietro Maria Bardi, com o objetivo de descentralizar a produção artística brasileira, historicamente concentrada no eixo Rio-São Paulo. Como parte dessa estratégia, Chateaubriand doou, em 1968, um conjunto expressivo de obras que, no entanto, permaneceu sob a guarda do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) por cerca de duas décadas. Somente em 1988 o acervo foi transferido para São Luís, onde passou a constituir o núcleo fundador do MAC. A coleção reúne trabalhos de artistas como Candido Portinari, Di Cavalcanti e Tarsila do Amaral, além de obras de relevância internacional.

Paralelamente ao mecenato cultural, Chateaubriand consolidou no Maranhão sua influência por meio da comunicação. À frente dos Diários Associados, incorporou veículos estratégicos, entre eles o jornal O IMPARCIAL, transformando-o em instrumento de articulação política e social. Sua atuação introduziu inovações técnicas e conectou o estado a uma rede nacional de informação que incluía imprensa escrita, rádio e, posteriormente, televisão.



Essa presença midiática esteve diretamente vinculada à sua atuação política. Embora natural da Paraíba, Chateaubriand foi eleito senador pelo Maranhão em 1955, com apoio decisivo do então líder político Vitorino Freire. O processo eleitoral, marcado por controvérsias, envolveu a renúncia de parlamentares para viabilizar uma eleição suplementar que garantisse sua chegada ao Senado, episódio frequentemente apontado por historiadores como exemplo de força política. Durante o curto mandato, utilizou a tribuna para defender pautas alinhadas aos seus interesses econômicos, como a abertura ao capital estrangeiro, especialmente britânico e norte-americano. Seus discursos foram posteriormente reunidos na obra *As Nuvens que Vêm*, publicada em 1963, com prefácio de David Nasser.

A movimentação política de Chateaubriand também provocou fissuras no cenário local. Lideranças emergentes, como José Sarney e Renato Archer, romperam com o grupo dominante em reação à sua imposição, contribuindo para a reorganização das forças políticas no estado a partir da década de 1960.

Em 1957, antes de concluir o mandato, Chateaubriand renunciou ao cargo de senador para assumir a embaixada do Brasil no Reino Unido, nomeação feita pelo então presidente Juscelino Kubitschek. A decisão foi interpretada como parte de uma complexa rede de interesses entre o governo federal e o poder midiático dos Diários Associados. Com sua saída, a vaga foi ocupada por Púlbio de Melo.

Ao completar um século, O IMPARCIAL, resgata não apenas a memória de sua expansão empresarial, mas também os impactos de sua atuação na política e na cultura brasileira. No Maranhão, esse legado permanece visível tanto na estrutura da imprensa quanto nas instituições culturais que ajudou a viabilizar, evidenciando a amplitude de sua influência e as controvérsias que marcaram sua trajetória.

Retratos da história

No dia 3 de outubro de 1944, João Pires Ferreira, após cerca de 20 anos de trabalho em O IMPARCIAL, despede-se do jornal que fundou, que passa a ser incorporado pela rede dos DIÁRIOS ASSOCIADOS, de Assis Chateaubriand.

O IMPARCIAL

Encerro, hoje, as minhas atividades. Cerca de 20 anos de trabalho deves neste jornal. período de vida consagrado ininterrupto formam todo o meu. Resta-me a certeza de haver cumprido o meu dever, e que colconstitue para mim motivo de satisfação.

Não é necessário encarecer o que foi a minha atuação no O IMPARCIAL. O publico maranhense a conhece perfeitamente, e estou convencido de que esse mesmo publico me fará justiça.

Lutei, heroicamente, enfrentando vários movimentos políticos no nosso Estado, dos quais, felizmente, sempre saí airoosamente. Por temperamento, mantive em todos os tempos, absoluta independência e altivez, jamais me submetendo ao regime de abastardamento, tão comum nos homens que se deixam ofuscar pelo brilho passageiro dos postos.

A INCORPORAÇÃO D' "O IMPARCIAL" AOS "DIÁRIOS ASSOCIADOS"

“A família associada do Brasil saúda hoje um novo irmão, O Imparcial, que é um dos jornais mais bem aparelhados e um dos mais prestigiosos do norte. Fundado a primeiro de maio de 1926 pelo velho batalhador do jornalismo sr. J. Pires, O Imparcial impoz-se rapidamente assumindo a liderança da imprensa maranhense. Com quatro linotipos, três prelos, uma completa oficina de gravura, uma estereotipia plana o abundante material gráfico, o grande matutino de S. Luiz sempre foi o diario de maior circulação nos Estados do Maranhão e do Piauí.

100 ANOS
O IMPARCIAL
Conectando gerações
parabéns

HR
HILDO ROCHA
DEPUTADO FEDERAL

Há **50 anos**
nossa missão
é a **saúde**.
A sua é a **memória**.
Parabéns pelos
100 anos
relatando vidas!